



Uma visão sociológica
sobre a família

FICHA TÉCNICA

Nr. 39 - novembro 2014

Direção:

Mestre António Pires

Coordenação:

Professor Alcino Nunes
Professora Ana Andrade
Professora Isabel Lucas

Revisão:

Professor Alcino Nunes
Professora Conceição Silva
Professor Teresa Pereira

Colaboração:

Alexis Pereira
Ana Canha
Ana Teixeira
Barbusano - Clube de Ecologia
Beatriz Freitas
Beatriz Peres
Carlos Antunes
Carmo Santos
Catarina Santos
Celina Fernandes
Dr.ª Filipa Mendonça
Fernando Abreu
Érica Fernandes
Gisela Camacho
Grupo Disciplinar de Artes Visuais
Grupo Disciplinar de Educação Física
Grupo Disciplinar de Economia e Contabilidade
Grupo Disciplinar de Electrónica
Grupo Disciplinar de Francês
Grupo Disciplinar de Filosofia
Grupo Disciplinar de Biologia e Geologia
Grupo Disciplinar de Geometria
Grupo Disciplinar de História
Grupo Disciplinar de Informática
Grupo Disciplinar de Inglês e Alemão
Grupo Disciplinar de Matemática
Grupo Disciplinar de Multimédia
Grupo Disciplinar de Português
Hilário Silva
Joana Silva
Joana Viveiros
Jéssica Almada
Lina França
Lisete Marcos
Margarida Santos
Marlene Sá
Nuno Reis
Professora Ana Andrade
Professor Duarte Sousa
Professor Eduardo Almeida
Professora Filipa Venâncio
Professor Firmino Lobo
Professor Helder Lourenço
Professora Helena Camacho
Professor Jorge Capela
Professor Jorge Baptista
Professora Mafalda Fernandes
Professora Mafalda Gonçalves
Professor Marco Olim
Professora Maria Rodrigues
Professor Miguel Andrade
Professor Pedro Berenguer
Professora Rita Rodrigues
Professora Sandra Freitas
Professora Sara Boto
Professora Sílvia Pimenta
Professora Tânia Martins
Professora Tânia Viveiros
Professora Teresa Jardim
Professora Vera Carvalho
Tatiana Araújo
Técnico de Informática Gilberto Basílio
Turmas: 1, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 do 12ºano, (ano letivo 2013/ 2014.)
Núcleo de Música

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco
Rua João de Deus, 9
9054-527 Funchal

esffranco@madeira-edu.pt
leiasff@madeira-edu.pt
Tlfn. - 291202820
Fax - 291230342

Análise

“Uma Visão Sociológica sobre a Família” 04

Clubes e Projetos

Núcleo de Música 12
“25 anos de Educação Ambiental” 14
“Clube Europeu FF - 2013/ 2014” 16
“Realidade digitalizada” 19

Atividades Curriculares

“Uma Visão Sociológica sobre a Família - 2” 23
“Sociologia Visual: Uma imagem vale mais do que mil palavras” 32
“Família: Parte de nós. Os laços que nos unem” 39
“Família: Relações parentais” 64
“Desenhar o espaço” 70
“Visita de estudo a Barcelona” 71
“Viagem de “finalistas”/ Visita de estudo” 75
“Picasso” 78
“O Pavilhão de Mies van der Rohe” 80
“Museu Nacional de Arte da Catalunha” 82
“Gaudí” 84
“Barcelona - Um olhar” 88
“Registos fotográficos da visita” 90
“Edvard Hagerup Grieg” 93
“A Vida são as nossas opções” 94
“Visita de Estudo ao Jornal da Madeira” 96
“Visita de Estudo à RTP - Madeira e Antena 3” 97
“Arduino Domus” 101
“Art with hearts” 102
“Visita de Estudo à Loja do Cidadão” 104
“Visiting ECM” 105
“Voyage Culturel à Paris” 106
“Tipografia Ilustrada” 108
“Espaço refletido” 109
“Clin d’œil sur la famille” 111
“Ponto” 113
“Projeto de intervenção urbana” 117
“Segurança e Saúde no Trabalho” 119
“Segurança na Internet” 119
“Atividades do Grupo Disciplinar de Biologia e Geologia” 120
“Certificação na RAM” 121
“Dia Triunfal” 121
“A Boa Alimentação e o Rendimento Escolar” 122
“Semana das Tecnologias” 122
“Comemorações do 40º Aniversário do 25 Abril” 123
“Semana da Matemática” 124
“Semana do Multimédia” 125
“Semana da Filosofia” 126
“Atividades do Grupo Disciplinar de Português” 127
“Semana das Atividades Náuticas” 128
“Quem sou eu?” 128
“V Sarau de Ginástica” 129

Aconteceu

“Benalmádena - Viagem de Finalistas” 130
“Divulgação dos Cursos ESFF” 136

Opinião

“A comunicação escola - família” 137

Informação

“Preparar o Exame Nacional - Matemática A” 139

Sugestões

“Família em cinema” 140



14



90



113



130



By presto44, in <http://mrg.bz/SbEZGi>, consultado a 31-07-2014



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

A organização da sociedade foi sofrendo profundas alterações ao longo do tempo. Desde os primeiros grupos tribais até à complexidade das sociedades políticas contemporâneas, desde uma organização muito baseada na força do coletivo até ao individualismo tão característico do nosso tempo, um longo caminho se percorreu.

Mas tanto no passado como no presente, a família tem ocupado um papel fundamental na organização das sociedades. É na família que a criança inicia a sua educação, é nela que encontra proteção, segurança, orientação para a vida, integração social, é na família que a criança adquire os seus traços mais característicos, afastando-se do domínio do determinismo biológico e adquirindo as marcas culturais que caracterizam a humanidade. Sem laços familiares fortes todo o processo da hominização fracassaria. Sem família a sociedade não sobreviveria.

Mas este núcleo familiar sofreu também profundas alterações. Começando por ser uma organização muito baseado no interesse, de proteção, de conservação e au-

mento dos bens e riqueza, ela é hoje sobretudo marcada pela afetividade, são os afetos que determinam a constituição, preservação e dissolução da família. Antigamente o divórcio era indício ou risco de ruína financeira, hoje o divórcio indicia o fim das relações de afetividade. Aliás já nem divórcio formal existe em muitos casos porque as famílias constituem-se e dissolvem-se num processo isento de relação jurídica formal, na estrita dependência de relações de afeto.

Hoje a família adotou por força destas circunstâncias uma diversidade imensa de manifestações, que são um desafio à nossa reflexão pelas suas implicações éticas, jurídicas e culturais.

Mas também à sua maneira a escola é uma família, uma grande família alargada que a todos procura acolher, orientar, integrar socialmente, preparar para a vida e para o desempenho dos variadíssimos papéis na sociedade. Como família todos nos preocupamos com todos, partilhando os sucessos e os fracassos porque tanto uns como outros os sentimos como nossos, como parte da nossa vida coletiva.

E é também por isso que gostamos de partilhar o que de bom se faz na escola, quer nas atividades letivas, quer no variadíssimo número de núcleos, clubes, projetos, que traduzem a dinâmica da escola e de que esta revista agora nos dá conta.

E sendo próprio das famílias a partilha de experiências, de ideias, de projetos, fica aqui um convite para que toda a nossa comunidade possa utilizar este espaço da revista para melhor se dar a conhecer, divulgando e partilhando aquilo que de bom se faz na escola.

“Uma Visão Sociológica sobre a Família”

Professora Sandra Freitas
Grupo Disciplinar de História
(Texto)



As famílias- conceito e evolução histórica

Quando estudamos a família podemos sentir-nos tentados a ver a nossa família como uma referência/padrão de uma família considerada “normal” e a dos outros, quando se afasta das vivências da nossa família, como sendo menos normal ou “desviante”. Mas cada cultura tem a sua conceção de família e até mesmo dentro da mesma cultura o conceito pode variar. São múltiplas as formas de entender como deve ser constituída a família, quem deve viver no espaço do lar e quem devemos e podemos considerar família.

Podemos constatar que existem várias formas de organização familiar, desse conjunto nenhuma delas se pode considerar melhor ou pior, apenas diferente. Os vários cientistas do saber social são de opinião de que se deve abordar o conceito da família no plural “famílias”, porque não existe um modelo familiar único e universal. A Família é considerada um pilar fundamental da sociedade, contudo as transformações contínuas e aceleradas da vida moderna têm provocado grandes alterações nesta instituição tradicional.

A Família entende-se como sendo um grupo de pessoas unidas diretamente por laços de parentesco, onde os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças. Os laços de parentesco são entendidos como sendo as relações entre os indivíduos, estabelecidas através do casamento ou por meio de linhas de descendência. O casamento é visto como uma união sexual entre dois indivíduos adultos, reconhecida e aprovada socialmente. O casamento une, igualmente, um número muito vasto de pessoas que se tornam parentes pela relação de afinidade entre as duas famílias.



y 042a.jpg, by jdurham, in <http://www.morguefile.com/archive/display/562790>, consultado a 04-04-2014 às 15:54

O estudo da evolução da instituição familiar ao longo dos tempos pode ser efetuada através da análise dos seguintes indicadores demográficos, a nupcialidade (casamento) /coabitação (pessoas que vivem maritalmente mas que não oficializaram a relação através do casamento), o divórcio (dissolução do casamento) e a fecundidade (número de crianças nascidas por mulher).

Existem diversos fatores responsáveis pela variação da taxa de nupcialidade em Portugal, tais como o prolongamento do percurso académico por parte das mulheres, tendo como consequência o adiamento da idade do casamento; uma maior permissibilidade ligada à evolução das mentalidades o que torna mais acessível aos jovens a coabitação, mesmo que eles não prescindam do casamento, numa fase posterior à sua relação e a generalização do divórcio após o 25 de Abril 1974.

Podemos igualmente apresentar algumas razões para a variação das taxas de fecundidade na sociedade ocidental e que se prendem com o facto de a mulher ter cada vez menos filhos e cada vez mais tarde, isto é resul-

tante do prolongamento da sua carreira escolar/académica; da insuficiência de políticas de apoio à maternidade, à paternidade, às grávidas e aos pais de crianças pequenas, o que leva a que as mães adiem a maternidade para consolidar as suas carreiras profissionais. Contudo é visível, que nas classes mais baixas não é feito o planeamento familiar, logo existem nesses contextos famílias muito numerosas. Mas nas classes mais elevadas, também não se evidencia com regularidade o planeamento familiar, mas tem aumentado o recurso a tratamentos de fertilidade, o que significa que o desejo de ter filhos não diminui, mas o stress da vida profissional e o adiamento da maternidade tem conduzido à redução drástica do número de nascimentos, nos países capitalistas. Para a renovação das gerações se proceder, estatisticamente por casal deveriam existir 2,1 filhos, mas tal não se está a verificar, no contexto do continente europeu. A baixa taxa de fecundidade e o aumento da esperança média de vida está a contribuir para o envelhecimento da população a passos largos, evidenciando por conseguinte uma

6 situação deveras problemática para Portugal, visto que foi um dos países com a taxa de natalidade mais baixa do mundo, no ano de 2013.

A génese da família nuclear nas sociedades ocidentais

O núcleo de família considerado ideal em cada momento não assumiu sempre a mesma forma de organização, pois, coexistiram formas diferentes de organização familiar. Contudo é possível encontrar algumas regularidades e efetuar uma contextualização histórica do processo de generalizações, do modelo de família nuclear mais comum nas sociedades ocidentais.

A Família antes da Revolução Industrial apresentava uma estrutura com um elevado número de filhos, os filhos, por sua vez, eram considerados um fator de prestígio, contudo deparavam-se com elevadas taxas de mortalidade infantil. Na casa de família podiam coexistir duas ou três gerações distintas, a habitar o mesmo espaço, sendo todas elas controladas pela autoridade máxima, que era o homem mais velho da casa – o patriarca. A residência era comum ou próxima à prática da atividade profissional de toda a família. Estas famílias apresentavam uma hierarquia muito rígida, baseada nas diferenças de género e de idade, em que as mulheres estavam sempre subordinadas aos homens e os jovens sempre subordinados aos mais velhos e todos eles, homens e mulheres submetidos ao elemento com mais autoridade na família, o ancião. A mulher gozava de um estatuto mais baixo, pois enquanto solteira era controlada pelo pai, enquanto casada pelo marido, enquanto viúva pelo filho mais velho e o seu estatuto só aumentava na proporção direta do número de filhos que conseguia ter, pois o filho aqui era considerado

uma fonte de riqueza.

Depois da Revolução Industrial, no final do século XVIII ocorreram um conjunto de transformações. As populações abandonaram as localidades rurais e migraram para as cidades, vão para junto das fábricas, onde podem trabalhar e ter autonomia de residência, tornando-se invisível o velho sistema familiar. Perde-se a estrutura hierárquica e os serviços mútuos, assim como se alteram a forma de constituir os casais, isto porque cessa o controlo do ancião, dominam as preferências pessoais na escolha do cônjuge, diminui o peso da aprendizagem feito no seio familiar, diminui o peso do controlo feito pelos mais velhos aos seus parentes, a escassez do espaço impede a formação da residência conjunta de muitos familiares e reduzem o número de filhos. Os filhos deixam de ser vistos como fator de riqueza e os pais já não podem contar com a ajuda dos parentes para a sua criação. A família tradicional vê-se substituída pela família conjugal ou nuclear unida por laços emocionais, imbuída de um grande grau de privacidade doméstica e de uma grande preocupação com a criação e educação dos filhos. O casamento passa agora, pós revolução industrial, a obedecer a critérios de escolha pessoal, guiado por normas de afeição e de amor romântico, onde passa a ser natural a dimensão da vivência sexual. O homem e a mulher têm diferentes posições no seio da família, a mulher fica encarregue da educação dos filhos e o homem é o ganha-pão. Em meados do século XX estava generalizado o sentimento de que a família é ou deveria ser um mundo privado, de realizações pessoais, onde imperasse carinho, afetividade, proteção, estímulo à educação e formação, promoção social e recreação lúdica.

Tipos contemporâneos de Família

Uma família tradicional é constituída por dois adultos de sexo diferente que vivem maritalmente, com os seus filhos biológicos e/ou adotados, mas hoje nós encontramos diversos tipos de família que têm surgido nas sociedades ocidentais, nas últimas décadas: os agregados monoparentais; as famílias recompostas; a coabitação e os casais homossexuais.

Os agregados monoparentais são constituídos por um adulto e pelos seus filhos, na maior parte dos casos o adulto é a mulher. As razões que originam a monoparentalidade são a separação ou divórcio, a viuvez e a geração de uma criança por parte de uma mulher solteira. A custódia partilhada dos filhos começa a ganhar adeptos, permitindo às mães e aos pais constituírem dois agregados familiares autónomos, mas partilhando os filhos.

Famílias recompostas - Os segundos casamentos estão relativamente generalizados na nossa sociedade e podem acontecer por várias circunstâncias. Uma primeira situação ocorre quando se realiza um casamento entre pessoas jovens que não trazem filhos do casamento anterior. Uma segunda situação ocorre, quando se está a realizar um segundo casamento em que os cônjuges trazem filhos de casamentos anteriores, que vêm viver num novo agregado com um novo cônjuge. Porém numa idade mais tardia dos cônjuges, os filhos podem existir, mas como já estão crescidos não acompanham os pais no seu novo agregado familiar. Este novo casamento pode gerar novos filhos e esta situação, pode trazer grandes benefícios familiares ou ser uma fonte de grande tensão, quando um dos progenitores mantém contactos com os filhos do primeiro casamento e o outro cônjuge atual se sente posto à margem dessas visitas. As relações entre

padrastos e enteados nem sempre estão bem definidas e havendo filhos de ambos os lados, podem existir discrepâncias quanto às regras de convivência e educação, a ministrar aos filhos e aos enteados.

Coabitação é uma situação cada vez mais frequente entre os jovens, que entendem esta situação como um período experimental de vida em comum, antes do casamento. Em Portugal a união de facto é reconhecida juridicamente, desde que em termos práticos, duas pessoas do sexo oposto, que vivam juntas apresentem nas finanças uma declaração conjunta de rendimentos durante dois anos consecutivos. Este casal passa a ter os mesmos direitos de um casal que tenha oficializado a sua união pelo casamento. O mesmo acontece com os filhos, o facto de os progenitores não serem casados não altera os seus direitos e deveres para com os descendentes, visto que os filhos legalmente estão sempre protegidos. Estas condicionantes podem explicar o facto de muitos casais não verem o casamento como um ato necessário. Contudo os unidos de facto não gozam dos seguintes direitos inerentes ao casamento: direito de visita em ambiente hospitalar ou prisional; definição de regime de bens; direito de herança e regulamentação da dissolução da união.

Casais Homossexuais - A evolução dos tempos tem possibilitado a estabilização das relações homossexuais, pessoas do mesmo sexo que optem por viver maritalmente. Apesar de na maioria dos países ocidentais ainda não se aceitar o casamento entre homossexuais, os casais assumem livremente os seus compromissos inerentes ao casamento. Contudo não têm acesso aos seguintes direitos: à adoção de crianças; visita hospitalar ou prisional; definição de regimes de bens; direito de herança e regulamentação da dissolução da união.

O lugar da Criança na família

A Evolução dos papéis familiares está intimamente ligada às transformações ocorridas na estrutura familiar, que desde logo vão alterar a forma como se vê a criança, a mulher e o idoso.

Na idade média e moderna a criança era entendida como um adulto em miniatura e por volta dos sete anos passavam para o mundo dos adultos, dos homens no caso dos meninos, compartilhando com eles o trabalho e a diversão. A menina ficava em casa a aprender as lições domésticas, sendo educada para cuidar da casa, do marido e dos filhos. A família tinha a exclusiva função de transmitir a vida, os bens e o nome, mas não tinha grande influência na sensibilidade da criança e o conceito de educação não existia. Contudo a proibição do trabalho infantil e a instituição da escolaridade obrigatória tornaram a criança, uma fonte de despesa para a família, deixando a criança de ser um fonte de rendimento. As famílias passam nos dias de hoje, a dar-lhe um lugar de destaque central na orientação da afetividade de todos os elementos da família.

O lugar da mulher na família

A mulher durante muito tempo estava destinada a ocupar exclusivamente o espaço do lar dentro de portas, foi durante longos séculos entendida como “dona de casa”, responsável pelas tarefas domésticas, pela educação dos filhos e cuidado do marido.

A mulher na sociedade atual passa a trabalhar fora de casa tal como o homem, vai portanto aliar o emprego com o trabalho doméstico, atenua-se a exclusividade do

papel expressivo (gestão do cuidar e dos afetos) associado à mulher e do instrumental ao homem, passando os dois progenitores a ter os mesmos papéis, gerando-se famílias de dupla carreira – mulher e homem desempenham em simultâneo o papel expressivo e instrumental. Recentemente, as mulheres têm reivindicado a igualdade de direitos e deveres no casamento, exigindo ao homem a partilha das tarefas domésticas e a educação dos filhos. Esta situação é aceite pelos homens, mas a situação de ajuda é mais comum (quando aceite), visto que as grandes responsabilidades domésticas continuam a recair sobre a mulher.

As relações matrimoniais começam pelo amor e terminam com a falta do mesmo. Os casais são confrontados com responsabilidade acrescida, tendo de ser felizes juntos, numa busca constante de harmonia e felicidade. Na família conjugam-se vários interesses, trabalho, amor e a liberdade para prosseguir objetivos pessoais, tanto o homem como a mulher dá uma importância enorme às suas necessidades pessoais e profissionais. Os casais modernos enfrentam hoje um conjunto de problemas que exigem uma negociação e uma tomada de posição constante, no amor, no sexo, no número de filhos pretendidos, na gestão do casamento, na partilha dos deveres domésticos, no trabalho, nas opções políticas, nas poupanças, na projeção das profissões e no combate às desigualdades dentro do lar.

O Lugar do idoso na família

Na terceira idade ocorrem, forçosamente, mutações no que toca aos papéis sociais ocupados pelos idosos. A entrada nesta nova etapa implica o reajustamento de comportamento do idoso a novas condições de vida. É



Stripping feathers.jpg By FidlerJan, in <http://www.morguefile.com/archive/display/890636>, consultado a 04-04-2014, às 16h13

neste contexto que tanto a sociedade, o Estado (através de políticas públicas para apoiar estas mudanças), mas sobretudo a família, devem intervir no sentido de prevenir a solidão e estimular o envolvimento social do idoso. Não podemos esquecer que, genericamente, a Terceira Idade vem acompanhada de circunstâncias como a reforma, a viuvez e a enfermidade, que não determinam, mas influenciam a privação dos idosos de algumas das funções e relações importantes que contribuíram para a formação da sua identidade. A solidariedade familiar é, então, essencial para que o idoso tenha uma boa qualidade de vida.

Devido a vários fatores socioculturais e económicos, a dinâmica familiar tem vindo a sofrer alterações ao longo dos anos. A composição da família moderna é, sobretudo, influenciada pela seguinte ordem de condicionantes: o aumento da longevidade, a entrada da mulher no mundo do trabalho, os divórcios, a viuvez, a gravidez fora do casamento, o desemprego, o empobrecimento dos pais e dos avós e as doenças na família. Assim, aqui já não

falamos no conceito de “família nuclear”, mas sim no conceito de “família extensa”, que designa as situações em que os filhos retornam à casa dos pais ou o contexto em que as famílias incluem os avós maternos ou paternos na sua convivência familiar, bem como de outros parentes.

Focando a nossa atenção no caso particular dos idosos, à família, tida como a célula principal de organização social, cabe a reorganização da sua composição familiar para assumir o dever de auxiliarem os seus idosos no processo de adaptação às novas mudanças biológicas naturais.

No contexto familiar, o idoso tem, efetivamente, um papel relevante em vários aspetos. Não podemos esquecer que um idoso é um ser que tem consigo toda uma história de vida e de experiências feita. Graças à experiência acumulada, os idosos podem apresentar soluções de problemas, eficazes e bem-sucedidas, aos que os rodeiam, pois conhecem as necessidades e as motivações humanas, os processos sociais físicos e psicológicos da evolução dos tempos. Contudo, é importante ressaltar

que esta sabedoria manifestada na velhice não é comum a todos os idosos, depende de fatores como as experiências vividas ao longo da vida, a educação, a profissão, as características de personalidade, o domínio cognitivo e o seu estado de sanidade e lucidez.

Geralmente verificamos que os idosos têm prazer em contar as suas histórias de vida a quem se disponibiliza para os ouvir. Consideramos portanto que é através do ato de contar aquilo que vivenciaram, que os mesmos transmitem as suas crenças e os seus valores, os quais têm um papel crucial na descoberta, por parte dos seus familiares, das raízes da família em que estão inseridos. Em suma, os idosos representam a memória da família, do grupo, da instituição e da sociedade em que nasceram, cresceram e vivem.

Para além disso, os idosos que são avós têm, muitas vezes, a seu cargo o cuidado diário dos seus netos, colaborando assim com a família. Estas situações possibilitam o diálogo e o convívio entre várias gerações relativamente distantes, provavelmente com valores distintos, nos quais há uma aprendizagem recíproca.

Acresce ainda que, cada vez mais, os idosos assumem um papel relevante na economia familiar, na medida em que são cada vez mais frequentes os casos em que, apesar das suas limitações financeiras (alguns deles contam apenas com uma reforma baixa no início de cada mês), os idosos são o sustento da família e os educadores dos netos.

Geralmente são também os mais velhos que abrigam nas suas casas filhos, noras, genros e netos, que numa situação de divórcio ou de desemprego, por exemplo, não têm para onde ir.

Apesar de, como foi referido, desempenharem a fun-

ção de colaboradores e participantes na dinâmica familiar, os idosos nem sempre são valorizados ou respeitados por isso.

Por vezes, esta instituição da família, o pilar básico da sociedade, está ausente ou negligencia o seu idoso e fá-lo entrar numa situação de anulação total de si como ser humano, numa solidão profunda e numa depressão mortal. Isto acontece quando muito simplesmente os seus familiares diretos, criados e amados pelos idosos são agora agentes de agressões físicas e psicológicas, exploração material, discriminação, humilhações, total abandono nos hospitais e asilos e negligência nos cuidados básicos de saúde, higiene e alimentação.

São vários os relatos de idosos que ficam o dia inteiro com a mesma fralda suja e molhada, ganhando ferimentos no corpo, para que a família poupe alguns tostões na compra de material necessário ao idoso, são outros tantos, a quem não lhes são dados os medicamentos a horas devidas, a quem se priva de uma alimentação cuidada e de um espaço digno de se habitar. Muitas destas situações existem ao nosso lado e o maior de todos os perigos é quando por nós são ignoradas.

Esta é a sociedade dos tempos modernos que não tem tempo, para com aqueles que têm um ritmo mais lento, porque as pernas já não os ajudam, as peles caem de flacidez e a mente processa as coisas de forma mais lenta. Pois os novos tempos premeiam o domínio das tecnologias, a beleza, a boa forma física, a imagem, a agilidade e a juventude ... e o idoso passa ao lado de todos estes estereótipos, promovidos pelas sociedades modernas ocidentais.

Estamos perante uma sociedade de homens e mulheres que não têm tempo, para os que têm todo o tempo do mundo: os seus velhos.

Que famílias são estas que estamos a incubar e a formar? Como agirão os nossos filhos quando chegarmos à velhice?

11

Referências Bibliográficas:

- Direção-Geral da Saúde. "Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas". <http://portaldasauade.pt>
- <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224165225Z5aRR5fx5Sc98EV6.pdf>
- <http://br.innatia.com/c-organizacao-familiar/a-a-evolucao-da-familia-1757.html>
- <http://br.mulher.yahoo.com/blogs/preliminares/22-pa%C3%ADses-j%C3%A1-legalizaram-uni%C3%A3o-gay-100932515.htm>
- <http://caminhodapsicologia.webnode.com.pt/idade-adulta/familia/>
- <http://cuidamos.com/artigos/actividades-para-idosos-vida-comeca-60>
- <http://educacao.aaldeia.net/psicologia-jovem-1316-anos/>
- <http://educacao.aaldeia.net/psicologia-jovem-1316-anos/>
- <http://gabinetedepsicologiaclinica.blogspot.pt/2008/12/os-estilos-parentais-e-o.html>
- <http://ipcn.org.br/index.php/casais/o-lugar-o-papel-e-as-rela-es-dos-filhos-na-familia/>
- <http://milagre.no.comunidades.net/index.php?pagina=1284659038>
- <http://picpram.blogspot.pt/2013/04/determinantes-da-parentalidade.html>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Casamento_entre_pessoas_do_mesmosexo
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Fam%C3%ADlia_monoparental
- <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7a/Parentescos.jpg>
- <http://www.abpp.com.br/abppnorte/pdf/a07simonato03.pdf>
- http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura%20artigo_id=%209019
- <http://www.aninter.com.br/ANAIS%201%20CONITER/GT17%20Estudos%20de%20fam%EDlia%20e%20gera%20E7%F5es/A%20PARENTALIDADE%20NAS%20FAM%CDLIAS%20NEOCONFIGURADAS%20-%20Trabalho%20completo.pdf>
- <http://www.cbnfoc.com.br/bem-estar/editorial/na-sala-de-estar/13062013-28450-adolescencia-o-que-muda-na-relacao-entre-pais-e-filhos/>
- <http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/Vanessa%20Cunha%20-%20Publica%C3%A7%C3%B5es%202005%20n%C2%BA3.pdf>
- <http://www.ics.ul.pt/rdonwebdocs/Vanessa%20Cunha%20-%20Publica%C3%A7%C3%B5es%202005%20n%C2%BA3.pdf>
- <http://www.pesquisedireito.com/artigos/civil/a-familia-conc-evol>
- <http://www.pordata.pt/Portugal/Agregados+domesticos+privados+monoparentais+total+e+por+sexo-20>
- [http://www.pordata.pt/Portugal/Familias+classicas+monoparentais+do+sexo+feminino+\(percentagem\)-532](http://www.pordata.pt/Portugal/Familias+classicas+monoparentais+do+sexo+feminino+(percentagem)-532)
- <http://www.priberam.pt/dlpo/parentalidade>
- <http://www.slideshare.net/marrocano/estrutura-familiar-e-dinamica-social>
- <http://www.slideshare.net/PTAI/familia-modulo3>
- <http://www.slideshare.net/ZaaraSousa/familia-9610155>
- http://www.unicef.org/earlychildhood/index_40754.html
- http://www.unicef.org/earlychildhood/index_69849.html
- http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.p
- http://www4.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD9/gestaodesenvolvimento9_81.pdf
- https://www.google.pt/search?q=rela%C3%A7%C3%A3o+sexual&tbm=isch&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ei=LWuKUu3DAYbUswbv34HACw&ved=0CAcQ_AUoAQ&biw=1366&bih=666#q=viola%C3%A7%C3%A3o+sexual&tbm=isch&imgdii=_ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Incesto>
- LEANDRO, Engrácia. "Associar Terceira Idade à reforma está ultrapassado". <http://www.cmjournal.xl.pt>, 2013-01-29
- LEMOS, Daniela de, PALHARES, Fernanda, PINHEIRO, João Paulo, LANDENBERGER, Thais. "Velhice". <http://ufrgs.br>
- LYANS, Mark, LING Lisa. "The Third Age of the Future" ("A Terceira Idade do Futuro"). <http://www.nationalgeographic.pt>
- MARTINS, Rosa Maria Lopes, RODRIGUES, Maria de Lurdes Martins. "Estereótipos sobre idosos: uma representação social gerontofóbica". <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/32.pdf>
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. "Violência contra idosos: o avesso de respeito à experiência e à sabedoria". <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br>, 2004
- PEREIRA, Liliána Patrícia Teixeira. "Solidão e Depressão no Idoso Institucionalizado". <http://www.repositorio.utad.pt>, 2010
- POMBO, António Pedro; CÉSAR, Filipa; LOPES, João Teixeira; ALVES, Maria Helena. Sociologia em Ação. Sociologia 12ºano. Porto Editora
- RODRIGUES, Liliána Cristina da Silva. "Qualidade de Vida no Idoso e Envolvimento Comunitário". <http://repositorio.ispa.pt>
- RODRIGUES, Lizete Sousa, SOARES, Geraldo António. "Velho, Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea". <http://www.ufes.br>, Revista Ágora, Vitória, n4, 2006



“Concertos”

O Núcleo de Música da Escola Secundária Francisco Franco levou a efeito, no anterior ano letivo, o Concerto Rock com a participação das bandas Karnak Seti, The Leech, Running Bliss, Thorns Of Asylum e Sphinxinator na sala de sessões. Numa atividade posterior, a Escola Secundária Francisco Franco assistiu ao Concerto da Amizade e do Amor, de homenagem a Sérgio Borges e ao Conjunto João Paulo, com a participação do Grupo Vocal e instrumental do Núcleo de Música, e do Ensemble do Núcleo de Música, na Sala de Sessões.







“25 anos de Educação Ambiental”

Professor Firmino T. Madeira Lobo
(Texto)

Em finais de 1988, um grupo de professores da Escola Secundária de Francisco Franco, entusiastas da Natureza e comprometidos com a proteção ambiental, criou formalmente o Clube de Ecologia Barbusano, um clube escolar focalizado na educação ambiental dos alunos, funcionários e professores da nossa escola. Uma outra vocação do Clube manifestou-se fora dos muros da Escola, quer através de intervenções públicas em defesa do património natural da Região, quer pela participação ativa em projetos de conservação e divulgação do património natural da Madeira.

Muito do vigor do Clube fica a dever-se à dedicação e ao empenho de alguns dos seus mais ilustres fundadores e dirigentes. Correndo o risco de esquecer alguns, não posso deixar de referir nomes como Raimundo Quintal, Ana Mendes, Celina Andrade, Rita Cora, José Manuel Pimenta, Natividade de Jesus, Diamantino Santos e, mais recentemente, Alcino Nunes, Agustin Freitas e Cândida Rodrigues.

Feitas as contas, o Clube acabou de celebrar os seus primeiros 25 anos, uma idade que espelha um misto de

juventude e respeitabilidade, uma herança meritória e um futuro que se adivinha tão brilhante quanto o passado. Tal como referi no número anterior da LeiaSFF, não sere-mos nunca capazes de avaliar plenamente os frutos que colheram todos quantos, ao longo destes 25 anos, têm participado nas atividades do Clube; falando não apenas por mim, garanto que lá que as pessoas ficam diferentes, isso ficam!

No que me diz respeito, não só pelos anos em que tive a honra de presidir à Direção do Clube, a mais antiga associação ambiental do país (sabiam?!), mas, e em igual medida, por todos os momentos, mais descontraídos, em que participei nas saídas de campo e em muitas outras iniciativas dinamizadas pelo Barbusano, senti tanto uma satisfação telúrica difícil de descrever nestas toscas palavras, como uma profunda emoção por ter convivido intensamente com pessoas de tão elevada craveira.

A culminar a comemoração, no dia 19 de março, do anterior ano letivo, decorreu a inauguração da exposição retrospectiva 25 Anos de Educação Ambiental. A exposição, que contou com a colaboração dos clubes de Fotografia e de Desenho/Artes Plásticas e também do Grupo Disciplinar de Desenho A e B e Oficina de Artes, valorizou sobretudo os trabalhos fotográficos mais premiados nos concursos temáticos que o Clube tem vindo a promover desde a sua fundação.

A sessão solene que antecedeu a abertura da exposição contou com a presença de muitos dos seus fundadores, dirigentes e associados que, ao longo destes 25 anos, têm construído a história do Clube. Foi também com grande satisfação que recebemos na nossa escola a criadora do símbolo do Clube, Susana Vasconcelos e a autora do nosso hino, a distinta poetisa Irene Lucília. Em intervenção tão pedagógica quanto emocionada,

Raimundo Quintal recordou a uma vasta e atenta plateia momentos e figuras que fazem parte das memórias coletivas da Escola, do Clube e de muitos de nós que por cá temos andado. Com a inestimável participação do Núcleo de Música, houve também ensejo de cantar o Hino do Clube que, segundo opiniões isentas de toda e qualquer suspeita, foi entoado tão afinadamente como se de um orfeão profissional se tratasse!... Mais uma vez, fazem bem os ares da serra!

Longa vida ao Barbusano, o clube que vos leva por velhos e maus caminhos!



15



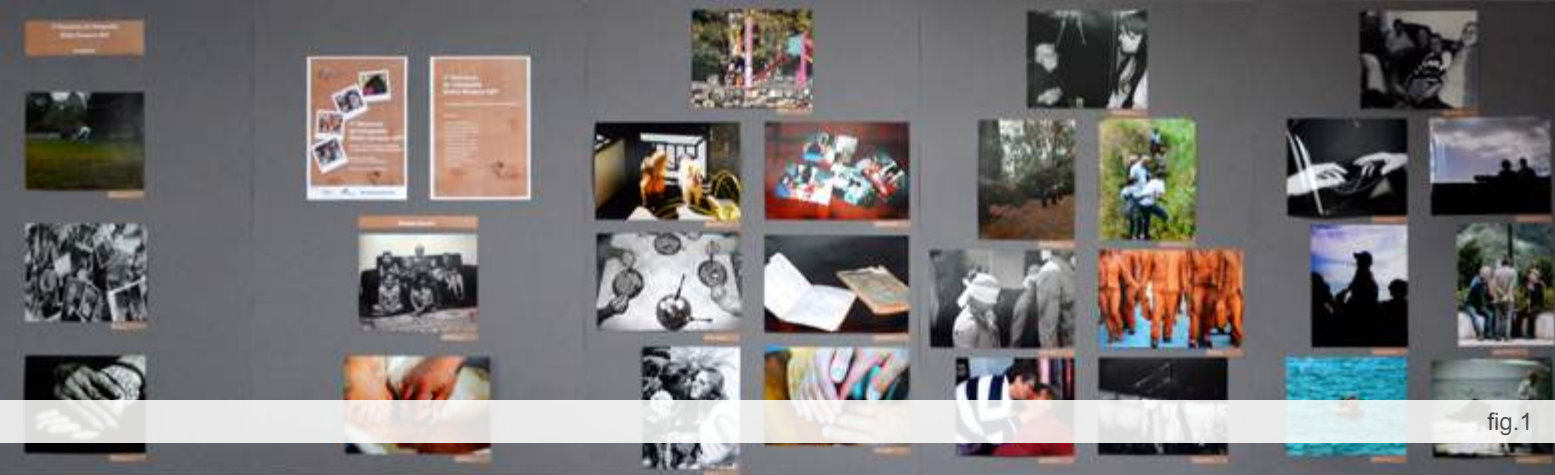


fig. 1



“Atividades Clube Europeu FF”

Professores Ana Andrade, Helder Lourenço e Tânia Viveiros
 Coordenação do Clube Europeu
 (Texto)

O Clube Europeu da Escola Secundária de Francisco Franco, reativado no anterior ano letivo, após um interregno de alguns anos, procurou dar resposta aos anseios de participação, por parte da nossa Escola, em atividades vinculadas à promoção, difusão e defesa dos valores europeus.

No que concerne à participação e integração da Comunidade Escolar nas atividades do Clube Europeu ESFF, foram desenvolvidas as seguintes ações:“

- 1.º Concurso de Fotografia do Clube Europeu ESFF”, dedicado ao tema: “A proteção à família no contexto da União Europeia” com a colaboração da Caixa Geral de Depósitos, da Porto Santo Line e das colegas Graça Berimbau e Teresa Jardim. fig 1 a fig5, e fig.s 7 e 8;

- Conferência “Trabalhar na Europa” com a Dr.ª Lília Bernardes; fig.s 6 e 9;

- “A proteção à família no contexto da União Europeia” com Dr. Carlos Jardim, Dr. Marco Teles e Dr.ª Gilda Dantas, inserido na Semana dos Clubes; fig.s 10 e 11;

- “Mês da Europa” - Ciclo de conferências: “O papel da



fig.2



fig.3 - 1º Prémio - Daniela Pita

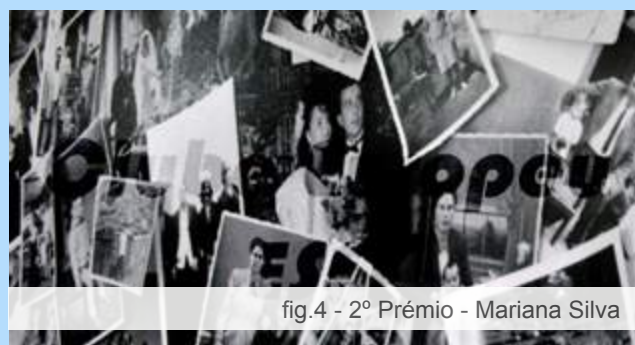


fig.4 - 2º Prémio - Mariana Silva



fig.5 - 3º Prémio - Ana Freitas



fig.6



fig.9

política de coesão nas Regiões Ultraperiféricas e outros desafios na atualidade”, com o Eurodeputado Dr. Nuno Teixeira, evento organizado com o grupo disciplinar de economia; “Europa: cidadania e descriminação (as novas representações sociais) ”,fig.12, com os colegas Carlos Santos e Marco Carvalho, fig.14, evento organizado com o grupo disciplinar de filosofia; “Habermas e a Europa”, com o colega Helder Lourenço, fig.13;

- Conferência: “A família – um lar que é de todos”, com a Dr.ª Maria Leitão Figueiredo, técnica da Segurança Social da Madeira, e a colega Sandra Freitas.

- Criação de um logótipo do Clube Europeu ESFF, através de um concurso desenvolvido em parceria com a colega Sílvia Pimenta na disciplina de Oficinas de Multimédia B, com as turmas 12.º 6 e 12.º 7. Foi divulgado através da página de facebook e do blogue, sendo eleito por votação online



fig.7-1ª Menção Honrosa - Daniela Pita



fig.10



fig.11



fig.12



fig.8-2ª Menção Honrosa - Mafalda Delgado



fig.13



fig.14



fig.16



fig.15



fig.17



“Realidade digitalizada”

Professora Sílvia Pimenta
Grupo Disciplinar de Multimédia
(Texto e imagens)

Com a evolução de técnicas digitais, hoje é possível transformar um grande conjunto de informação com suportes físicos, em registos digitais, alterar, reconstruir e recriar a informação, tendo como auxílio uma grande variedade de Softwares.

Uma grande vantagem é poder armazená-los em diversos dispositivos físicos, mas que através da internet permitem o acesso em qualquer parte do mundo, a qualquer hora. É o caso do conceito de armazenamento em nuvem da informação digital.

No âmbito da disciplina de Oficinas de Multimédia B, os alunos do 12º6 e 12º7, das artes visuais, procederam à concretização de um projeto de restauro de fotografias antigas danificadas ou com cores alteradas pelo tempo, recorrendo a ferramentas de edição de imagem digital, nomeadamente o Photoshop.

Este projeto teve como um dos principais pressupostos a aplicação dos conhecimentos adquiridos na disciplina, num contexto real, ou uma aplicação imediata com função utilitária e não apenas experimental. Para tal foi divulgado via e-mail o pedido de colaboração aos docentes que tivessem interesse em recuperar fotografias suas, muitas delas já sem o negativo analógico que as gerou. Os alunos envolvidos no projeto também participaram na recolha de imagens suas e de familiares.

O resultado final de muitas das experiências efetuadas foi surpreendente. Algumas das fotografias estavam em mau estado, muitas esquecidas e postas de parte à espera da contínua degradação.

Os trabalhos foram apresentados na exposição da Semana do Grupo de Multimédia.

Após o restauro digital, será possível reproduzi-las novamente em suportes físicos, mas com a vantagem de permanecerem armazenadas em suporte digital, online ou offline.

Desde já, em nome da docente Sílvia Pimenta e dos alunos das turmas 12º6 e 12º7 envolvidas no projeto, apresentam-se os agradecimentos a quem colaborou com esta iniciativa.



Ana_Guerlixa_12_6



Beatriz_Freitas_12_7



Carla_Gouveia2_12_6



Diogo_Gomes_12_6



Carla_Gouveia_12_6



Carmo_Santoa_12_7



Ines_da_fonseca_12_7



Sara_Bonito_12_6



Margarida_dos_Santos_12_6



“Uma Visão Sociológica sobre a Família”

Parte 2

Professora Sandra Freitas
Grupo Disciplinar de História
(Texto e imagens)



modelo de vida entendido como uma exceção à regra.

Os princípios, as normas, os valores, as formas de pensar, agir e sentir são difundidos pelos diversos agentes de socialização conhecidos por todos nós, a destacar: a família; a escola; os mass media, a comunidade e o grupo de amigos. Contudo toda esta carga de informação é interpretada de múltiplas formas pelos diversos agentes sociais, convém no entanto frisar que existem aspetos que nos unem e que permitem que a vida em sociedade seja possível e compreensível.

A sociologia está atenta aos vários assuntos que enredam a vivência do homem, dedica-se ao estudo de vários temas, mas esses assuntos não têm de ser problemas sociais. Uma problemática social não é necessariamente um problema sociológico, mas pode sê-lo se for objeto de análise, estudo e investigação sociológica. Isto significa que no âmbito da disciplina de sociologia tanto podemos estudar temáticas relacionadas com o lado mais feliz da vivência humana, como a dimensão mais degradante da condição do homem.

A análise sociológica pode surgir por mera curiosidade ou quando solicitada para diagnosticar situações e avaliar impactos sociais. A pesquisa que é chamada a desenvolver intervenções na realidade social, neste sentido intervém para resolver um determinado problema que preocupa os seus atores. Nesta pesquisa podemos encontrar fatores, causas e tendências, que explicam o fenómeno social e detetar formas de combater esse fenómeno a nível institucional. Deste modo, os atores sociais ao terem conhecimento das análises efetuadas e das conclusões retiradas podem reorientar as suas ações e dar início a processos de mudança.

A sociologia debruça a sua particular atenção sobre os fenómenos que apresentam uma certa regularidade e que

resultam da interação entre os homens. Neste sentido foram trabalhadas temáticas próximas da realidade dos nossos alunos, a destacar a família e o divórcio. Os alunos das turmas de sociologia tiveram de tecer alguns textos, sobre estes dois temas, que representam o começo e o fim de um núcleo gerador do nascimento do ser social.

“Outono a estação das Sopas, dos divórcios e das novas oportunidades”

Marlene C. Figueira de Sá.

“Sopa, divórcios e novas oportunidades definem outono”, eis uma expressão muito apelativa.

À partida, sopa, divórcios e novas oportunidades são palavras que em nada definem outono, contudo o meu texto vem justamente provar que o outono afinal é um acontecimento de ordem física, mas que contém em si o motor das grandes mudanças sociais.

Primeiramente, o outono é entendido como um fenómeno físico, que se dá no espaço universal, entre o nosso planeta Terra e a estrela maior, o Sol. No entanto, perante uma análise sociológica é possível constatar que o outono é demarcado como o início e o retorno à rotina, que pode ser entendida como o regresso à escola e ao trabalho. Por outro lado, é notório que após a passagem dos meses mais quentes, ocorre um momento de reencontro com os elementos da família dentro do espaço do lar e esse processo gera por vezes a ocorrência de si-

tuações de ruturas na dinâmica familiar, conduzindo em última análise à dissolução do casamento – ao divórcio.

Para efetuar uma análise deste fenómeno social total tão complexo, que é o divórcio, é necessário fazer o uso da interdisciplinaridade, recorrendo às diversas ciências sociais, como por exemplo, à Psicologia. A psicóloga Cláudia Morais constatou que as terapias de casais têm aumentado gradualmente nos meses de outubro e setembro, pois após a passagem de um longo período de tempo em ambiente de lazer, o casal acaba por trazer os “problemas de uma vida a dois à tona”. Também na Psicoterapia, é possível constatar um “ligeiro aumento dos pedidos de ajuda no que toca a transtornos depressivos”, pelo facto de entrarem numa fase de estados mais melancólicos e depressivos.

Assim sendo, o outono é uma oportunidade para recomençar ou instituir mudanças nas nossas rotinas, de qualquer modo é necessário andar protegido, com a indumentária adequada para a época, isto porque a roupa trará conforto ao corpo e o aconchego à alma nos dias mais frios e apostar numa alimentação reforçada de sopas e géneros alimentícios mais calóricos responsáveis pelo conforto do estômago e do físico, pois como nos dizem as ciências da nutrição o conselho é uma alimentação diversificada, com legumes e frutas.

O outono é apenas uma estação inerente à passagem do tempo, contudo é ao ser social, ao homem, que compete fazer do outono uma estação de feliz passagem, na qual ele tem de se descobrir e desvendar o outro que partilha consigo uma vida de casal, ou ficar pela frieza da noite à espera que os cobertores o venham agasalhar. O casamento é visto como um projeto de realização afetiva, pessoal, familiar e sexual, em que os dois elementos têm a tarefa de levar este empreendimento a bom porto, mas

nem sempre se encontram em harmonia nestas quatro esferas da vivência do casal, logo o divórcio é visto como uma solução imediata para a cura das fricções existentes entre os mesmos. Podemos constatar que a grande percentagem de divórcios ocorre no outono, no tempo das mudanças e da queda das folhas, mas o outono é também a estação dos novos recomeços. A cada recomeço somos pessoas diferentes e renovadas, com projetos e aspirações inovadoras e cabe a quem partilha uma vida de casal entender, descobrir e partilhar desses projetos pessoais do parceiro e introduzi-los na dinâmica de uma vida a dois.

O outono é a estação das sopas, das novas oportunidades, da queda da folha e do recomeço, isto porque como nos diz o ditado “No outono todos os anos as folhas caem, mas o tronco tem sempre as raízes presas à terra.”

“A verdadeira essência das famílias dos dias de hoje.”

Ana Canha

Na sociologia existe claramente uma definição para o conceito de família, em que este nos diz que a família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar comportamentos/maneiras de como melhor agir no seu meio social. O papel da família no desenvolvimento de cada ser é muito importante e é no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais, que servirão de base para o

processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes perpetuados através das gerações.

O ambiente familiar é um local onde deve existir harmonia, afeto, proteção e todo o tipo de apoio necessário na resolução de conflitos ou problemas de alguns dos seus membros. As relações de confiança, segurança, conforto e bem-estar proporcionam a união familiar, na família tradicional, onde há uma enorme preocupação entre todos os seus membros. Mas com o evoluir dos tempos e com todas as mudanças que foram existindo, a nível económico, social, político e em especial tecnológico, houve uma enorme mudança nos valores dos indivíduos.

Na minha opinião o termo “família” era mais levado a sério antigamente. Pois as pessoas eram mais unidas e queriam ter uma boa família, respeitada, em que todos fossem muito ligados e prezassem as tradições. O típico domingo, o dia de ir à missa e estar com a família era muito mais valorizado pelos antigos. Hoje com a entrada das novas tecnologias muita coisa mudou! Eu por exemplo sempre dei muito valor à minha família, pois para mim a minha família é sempre quem melhor me vai entender e ajudar em todas as situações, porque estão comigo desde o meu nascimento. O que vejo hoje são as pessoas mais novas a dar mais valor aos amigos do que a família. E acho isso uma mudança algo híbrida! Porque para eles os verdadeiros valores da família já se estão a perder e desligam-se dos seus familiares com muita facilidade para buscar nos amigos a construção de um novo conceito de família.

Antigamente as pessoas trabalhavam para poderem gerir a casa e ter forma de sustentar algum membro da família mais desfavorecido, hoje já não se pensa assim! As pessoas estão dependentes das novas tecnologias, do convívio com os amigos, pondo os “seus velhos” de par-

te, ou colocando-os num lar, desculpando-se sempre que estão com muito trabalho. Hoje está a perder-se o conceito de “família tradicional”. Os tempos mudaram, as mentalidades e os valores também. As pessoas têm de trabalhar muito, as pessoas querem sempre ter mais e melhor.

O conceito que tenho de família para a minha vida é de união, respeito, afeto, carinho, amor, atenção, interajuda, educação, preocupação e tudo mais, porque uma família tem de ser unida para o bem, para o mal, a família são todos aqueles que nos acompanharam desde que nascemos. E acho que a base de uma boa educação é uma boa família.

Os tempos mudaram e evoluíram de certa forma para melhor, mas há conceitos base e valores que por mais antigos, velhos e ultrapassados que estejam, estão sempre atuais, porque hoje se somos os indivíduos que somos devemos-lo à nossa família.

“O Outono, a estação do divórcio.”

Érica Lisandra Abreu Fernandes

Se a Primavera é a estação da renovação, o Outono é a estação da libertação, a partir da qual a renovação é possível. No Outono, as árvores despem-se das suas roupas antigas, deixam de alimentar as folhas que trazem da Primavera e do Verão, que envelhecem e morrem, e deixam-nas cair por terra, libertam-se do antigo, do que já não lhes serve e do que já pesa. De um ponto de vista psicológico, este libertar do antigo é por vezes

doloroso, até percebermos que ele já não nos serve e nos pesa. Muitas vezes no Outono damos por nós com um humor mais deprimido, em processo de luto daquilo que já não nos serve, mas de que custa desprender.

O Outono abre caminho à introspeção do Inverno, a partir da qual tomamos decisões mais fundamentadas e adequadas às nossas necessidades. No Outono, é tempo de refletir “o que é que eu quero e preciso?”, cientes de que a tristeza e as depressões não ficam para sempre e o que fica é espaço para o novo.

Para a maioria das pessoas o Outono é a estação que nos dá a oportunidade para recomeçar, é o tempo das mudanças, transformações e retoma de rotinas.

A sopa, os divórcios e as novas oportunidades definem Outono. Nas famílias onde existem crianças, o Outono é o marco para o recomeço de um novo ano, através da escola, referindo o “ano passado” como ano letivo anterior e não ano civil. O Outono para as crianças é símbolo de regresso às aulas e fim das férias de Verão e nos adultos como fim de férias e regresso à rotina do trabalho. O fim do Verão, dos meses quentes, da nostalgia, da plenitude e exuberância que dão lugar a um novo ciclo de vida.

O problema sociológico mais recorrente no outono é o divórcio, ou seja, a suspensão da convivência conjugal, a rutura do casal, motivada pela conjuntura criada no Outono, isto porque no Verão, quando o casal está de férias estão em contacto “24 sobre 24 horas” por dia, o que propicia a que os problemas venham à tona, ocorrendo mais discussões, tensões e inseguranças que, conseqüentemente, causam depressões sazonais que afetam as pessoas no seio familiar.

Nos casos onde os confrontos entre o casal são mais sérios, podendo haver situações de tensão e até mesmo de agressão, como instrumentos de controlo para estes

casos, apresentam como solução as roupas e dos alimentos (sopa) e a opção pelo “bom senso”. O casamento continua a ser o que era, as pessoas ainda acreditam no “felizes para sempre” e ainda têm como objetivo a busca da felicidade individual e conjugal, no contexto de uma vida a dois. Os primeiros sinais de desentendimento surgem com as incompatibilidades de feitios que são acentuadas pelo convívio entre os membros do casal, o desentendimento na divisão de tarefas e o aparecimento de problemas económicos. Outro dos problemas muito frequente e que pode minar a vida de um casal é a falta de diálogo, as constantes discussões, o alcoolismo, as traições e abusos físicos e psicológicos. Por vezes, apesar dos cenários de grande instabilidade emocional os casais continuam juntos por motivos económicos e pelo bem dos filhos.

Apesar de por vezes uma separação ocorrer de forma rápida, o processo de recuperação psicológica da crise do divórcio leva cerca de 2 anos a ter uma resolução satisfatória, quando se torna possível que o ex-cônjuge seja visto de um modo neutro (sem raiva ou rancor, ou por outro lado, quando deixa de ser visto como uma “paixão insubstituível e perfeita”), com cada um dos separados aceitando a sua nova situação de solteiros e divorciados.

O processo psicológico do divórcio é muito complexo, mas a chave está em compreender as posições emocionais de ambas as partes. O mais importante na psicologia do divórcio é a questão de reciprocidade e como se desenvolve, são raros os casos de divórcio em que ambos os parceiros decidem mutuamente pôr um fim à sua relação matrimonial. O sonho associado ao casamento de realizar os seus projetos de vida pessoais e do casal, a procura pela felicidade, a realização afetiva são utopias que deixam de existir com a hipótese do divórcio.

O maior número de divórcios ocorre nos distritos do

litoral, com especial destaque para Lisboa e Porto, no entanto algumas regiões do interior começam já a revelar taxas de divórcio consideráveis como na Guarda e em Viseu.

“O papel da família”

Jéssica Almada

Família é um grupo de pessoas que convivem unidas por laços e compromissos e com responsabilidades mútuas, assim sendo, é o homem com a mulher no ato do matrimónio que constituem a família e desta união nascem os “frutos”, que são os filhos. A função principal da família é caminhar em sociedade com todos os que ajudam a educar e a fortalecer cada vez mais o vínculo familiar entre os seus, originando assim futuros cidadãos e futuras famílias.

As famílias têm algumas funções consideradas fundamentais, que a sustentam e garantem, a destacar a função da reprodução, educação, económica, jurídica e religiosa. Quanto à função de reprodução, com a mesma asseguram a perpetuação biológica da espécie. Na função educativa irão perpetuar a sua cultura ao longo de várias gerações. Na função económica satisfazem as necessidades vitais. Com a função jurídica, na medida em que cada pessoa é proprietária de objectos dotados de direitos e deveres, garantem o direito à propriedade dos seus bens, fazendo deles a herança da sua descendência e por último na função religiosa transmitem um credo aos seus, porque o homem precisa e sempre precisou de acreditar em algo.

É importante reconhecer que desde o nascimento so-



mos socializados na cultura da nossa família e como a infância é o período da mais intensa aprendizagem cultural, aprendemos a falar, estar, pensar, agir e sentir com aqueles que nos educam desde crianças. Nesse período de vida é quando as crianças aprendem a língua e as regras básicas de comportamento, que consistem nos sustentáculos basilares de toda a nossa socialização.

As famílias como união social, ao longo dos tempos, adotaram igualmente a função de proteção e socialização dos seus membros, como resposta às necessidades intrínsecas de uma convivência em sociedade. O papel da família pauta-se por dois objetivos, um a nível interno, que consiste na proteção psicossocial dos membros, e outro a nível externo, que consiste na acomodação a uma cultura e sua respetiva transmissão.

“A função prioritária da família nos dias de hoje”

Ana Cristina Teixeira

A família é a unidade basilar da sociedade formada por dois indivíduos em que estes possuem um grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa formando um lar.

Estes serão os primeiros e os principais “pilares” dos seus filhos, visto que, os primeiros contactos e, a convivência diária serão feitos com a mãe e o pai e por isso, estes devem ser os responsáveis pela sua educação e transmissão de valores morais que servirão

de base para o processo de socialização dos mesmos.

29

Posto isto, as famílias têm diversas funções tais como a função económica, protetora, educacional, e da realização pessoal. Na minha opinião, as duas funções que nunca devem desaparecer dos horizontes dos pais são a função afetiva e a educacional.

Atualmente, podemos ver, que a função afetiva está sendo “esquecida”, devido à situação de crise em que o nosso país está mergulhado, levando muitos pais a abandonar as suas casas, emigrando para terras longínquas ou então a acumular vários empregos, distanciando-se cada vez mais horas dos restantes elementos da família e da vida dos seus filhos, por se preocuparem com o futuro dos mesmos e quererem garantir e assegurar o bem-estar da família. Desta forma não dão aos filhos a atenção que eles necessitam ou até mesmo educação que eles precisam.

Em jeito de conclusão, é de salientar que apesar do “stress” do dia a dia e do trabalho, a família, sendo a base de desenvolvimento dos filhos, não se deve esquecer dos mesmos, tentando estar sempre presentes nas suas vidas.

“O retrato de uma Família”

Gisela Camacho,
Lisete Marcos,
Catarina Santos,
Tatiana Araújo,
(Texto e imagens)

No período da primeira Guerra Mundial, a família Marques estava a passar por tremendas dificuldades e por esta razão viviam todos juntos na mesma humilde casa (família extensa).

O pai, por mais arduamente que trabalhasse, mal

30 conseguia sustentar os seus sete filhos, a sua mulher que estava novamente grávida. Os seus pais e os sogros que já não trabalhavam devido à velhice.

Devido à depressão, o Sr^o. Marques tornou-se alcoólico e conseqüentemente começou a ter comportamentos extremamente agressivos, chegando a bater violentamente na sua mulher, que acabou por perder a criança.

A senhora Marques procurou divorciar-se do marido, mas de nada lhe serviu, visto que estava economicamente dependente dele.

Posteriormente, com a entrada de Portugal na guerra, o Sr^o Marques foi chamado para servir a Nação, onde acabou por falecer.

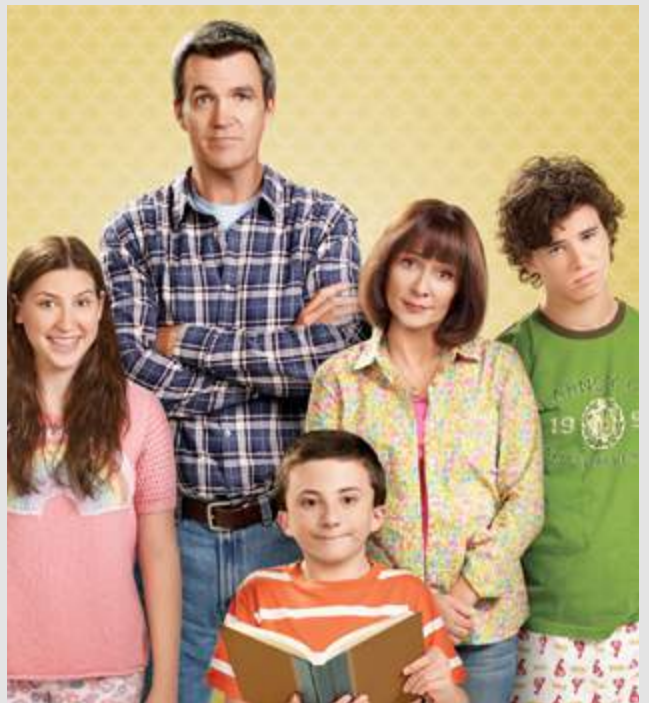
Em casa, a situação não estava melhor. Os pais e os sogros do senhor Marques acabaram por falecer e a senhora Marques tornou-se a chefe de família, educando os seus filhos com carinho e responsabilidade, guiando-os no bom caminho de modo a integrá-los na sociedade (família monoparental).

Décadas depois, devido à diminuição da influência religiosa na sociedade, o filho mais novo casou-se apenas no registo civil. Este teve dois filhos (família nuclear). Traiu a mulher, esta descobre e pede o divórcio, pois era financeiramente autónoma, ao contrário do que aconteceu com a sua sogra.

Posteriormente voltou a casar com uma mulher que já tinha um filho (família recomposta).

Quanto aos filhos desta nova família, a rapariga casou e decidiu adiar o projecto de ter filhos, pois ela estava a investir na sua carreira académica e o salário do seu marido tinha sido reduzido. Acabaram, pois, por ter um filho quando o casal já tinha trinta e cinco anos.

Relativamente ao outro filho, acabou por se juntar com uma rapariga e decidiram viver juntos (união de facto).





Por fim, o filho fruto do 2º casamento, acabou por descobrir a sua homossexualidade e em 2010 casou-se com o homem da sua vida (família homossexual). Mais tarde adotaram uma menina africana.

Finalizando, podemos concluir que o conceito de família é um fenómeno social de carácter universal, sujeito a várias alterações, variando de cultura para cultura e de geração para geração e ao longo dos tempos.

“Sociologia Visual: Uma imagem vale mais do que mil palavras”

Professoras Sandra Freitas e Maria Rodrigues

(Texto)

(Imagens recolhidas pelas turmas: 1, 9, 10, 11,12, 13 e
14 do 12ºano, ano letivo 2013/ 2014.)

No âmbito da disciplina de Sociologia foi sugerido aos alunos, que pusessem em prática uma das técnicas de investigação sociológica, aprendidas na sala de aula, designada por “Sociologia Visual”.

Nesta atividade foram envolvidas todas as turmas de Sociologia do 12ºano, da ESFF.

Para o efeito, foi pedido aos alunos que captassem “momentos” de fragilidade ou felicidade humana.

Nesta busca, cada um foi obrigado a captar o “instante” que o levasse a refletir, do ponto de vista sociológico, sobre as situações que podem causar dor ou felicidade ao homem.

A barreira que separa o conceito de felicidade e angústia é tão ténue e particular, que estes dois conceitos são relativos no tempo e no espaço e de indivíduo para indivíduo.

Com esta experiência, aos alunos foi permitido concluir que de pequenos gestos vive o homem.















“Família: Parte de nós. Os laços que nos unem”

Professoras Sandra Freitas e Maria Rodrigues
(Texto)

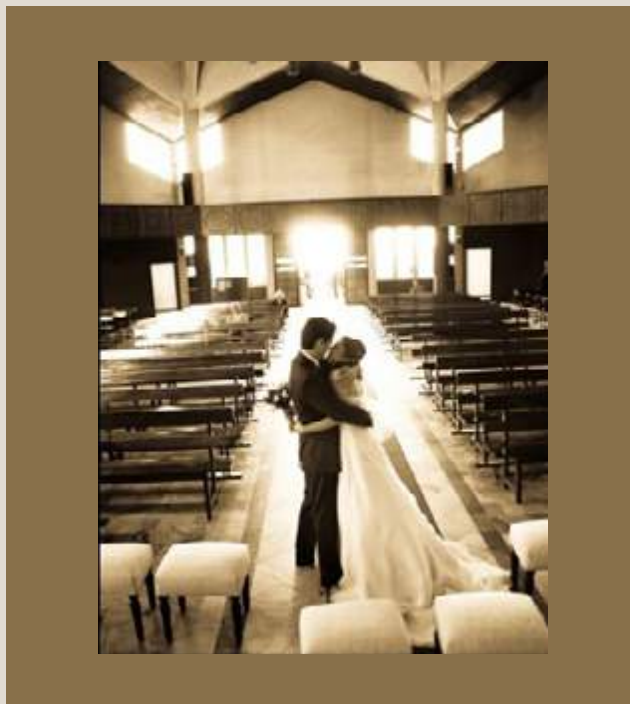
(Imagens recolhidas pelas turmas: 1, 9, 10, 11,12, 13 e
14 do 12ºano, ano letivo 2013/ 2014.)

A temática da Família é o tema aglutinador da nossa escola e foi igualmente um assunto trabalhado na disciplina de Sociologia, durante o 2º período, no ano letivo 2013/ 2014.

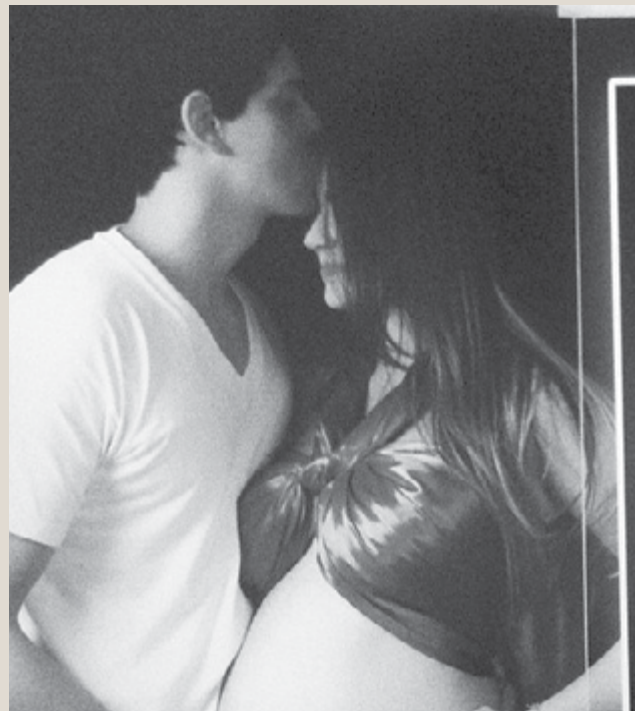
Nesse sentido foi sugerido a todos os alunos, de todas as turmas de Sociologia, que através de um pequeno relato expusessem a sua visão sobre a verdadeira essência da instituição “Família”.

Esta exposição, patente no atrium, contemplou todos esses relatos individuais. Neste sentido e através dos mesmos conseguimos deprender o quanto a instituição da família é estruturante e fulcral na construção do homem enquanto ser social. Mas esta instituição tem evoluído ao longo dos tempos. Contudo e apesar de todas as mudanças, a família continua a assegurar algumas funções essenciais, que são o afeto, a proteção, a educação e o sustento, alimentadas pelo sentimento do amor.

Os novos tempos ditam novas necessidades à instituição família, mas há responsabilidades que são intemporais, para que a instituição família continue a persistir e coexistir como um pilar crucial de todos os tempos e de todas as sociedades.







As perguntas que os filhos gostariam que os pais respondessem!

1. Por que razão os irmãos mais novos são os favoritos da família?
2. Por que razão os pais não elogiam os filhos, mesmo sendo estes bem comportados?
3. Por que razão umas famílias são tão felizes e outras não?
4. Como é que a família nos forma o carácter?
5. Qual a razão para os filhos não respeitarem os pais?
6. Porque é que os pais não aceitam os projetos dos filhos?
7. Como é que se constrói uma família feliz?
8. Porque é que os irmãos não demonstram o carinho que sentem um pelo outro?
9. Os Casais homossexuais podem ser considerados família?
10. Porque é que os pais tratam os filhos de forma diferente?
11. Porque é que as nossas relações familiares têm tanta influência na nossa predisposição para estabelecer novas relações?
12. Porque é que as heranças destroem as famílias?
13. Como é que algumas mães se conseguem desfazer dos filhos recém-nascidos?
14. Em família é possível desculpar todas as falhas dos seus elementos?
15. Porque é que os homens casados são infiéis?
16. Será a gravidez na adolescência capaz de acabar com uma família?
17. Por que razão são os pais mais protetores e exigentes com as filhas e menos com os filhos?
18. Qual deve ser a verdadeira essência da Família?
19. Porque é que os pais não entendem os filhos?
20. Por que razão são os filhos que mais sofrem com a separação dos pais?
21. Será que um casal homossexual pode adotar uma criança?
22. Porque é que os pais exigem sempre tanto dos filhos?
23. Porque é que os irmãos estão sempre a discutir?
24. Porque é que os pais nunca gostam dos namorados dos filhos?

“A Família”

Carolina

43

Carolina Freitas

Família consiste num grupo de pessoas que convivem unidas por laços de parentesco e com responsabilidades mútuas, desde cuidar, educar, proteger e amar estes são os “deveres” que a família tem em relação a qualquer um dos seus membros desde que este nasce até ao final do seu ciclo de vida.

Na minha opinião, a família tende a ser cada vez mais reduzida, não ligando tanto às tradições, mas continua a ser um dos pilares mais importantes para cada pessoa.

Ter família é uma forma de riqueza, de bem-estar, uma fonte de afeto, de proteção e de amparo. Quem não é aceite pela sua família corre o risco de ser excluído pela sociedade.

A família é o primeiro abraço que nos acolhe e afaga.

A família, um dos conceitos que mais sofreu alteração ao longo dos tempos, é fundamental a cada indivíduo. Existem as mais variadas definições associadas a esta palavra, quanto à sua estrutura ideal, mas, para mim, tudo isso se torna irrelevante, pois, com efeito, a meu ver, família é apenas sinónimo de apoio, carinho, amor, compreensão.

Não existe nenhuma família considerada oficialmente como a “ideal” a não ser aquela onde há aceitação e proteção entre os membros.

Desta forma, sendo com uma só figura parental, com duas do mesmo sexo, ou qualquer outro tipo de estrutura, todos merecemos estar integrados no seio de uma família, que, apesar de eventuais adversidades, cria um ambiente de felicidade e conforto entre os seus membros.

Bárbara Barbosa.

Catarina Santos

O ser humano, desde sempre, teve a necessidade de ter um seio familiar, um grupo de pessoas que o estimasse, cuidasse e o educasse para desenvolver as suas capacidades sociais, físicas e psicológicas.

A família, no meu entender, é um pilar crucial para o bom desenvolvimento emocional do ser humano.

A família é toda a riqueza que o ser humano pode ter. Sem ela, o Homem perde o sentido da vida e da sua existência.

Na minha opinião, a família tem perdido grande parte do seu valor. Isto não quer dizer que tenha perdido a sua essência, mas, ao longo dos tempos, ela evoluiu e talvez não da melhor maneira.

Antigamente, as famílias eram mais unidas. Existia a autoridade dos pais e a obediência “total” por parte dos filhos. Hoje em dia, já não se observa tanto isto, talvez porque parte dessa autoridade se tenha perdido, não em todos os casos, mas na maioria. Deixou

de existir o respeito que havia antes, gerando conflitos e mal-estar entre as famílias, causados pelo egoísmo ou pela ganância, pois antigamente a maior parte das pessoas vivia na miséria o que as levava a dar valor não aos bens materiais, mas a quem as apoiavam. Hoje, devido ao consumismo, as pessoas perderam o valor que davam às famílias e a sua verdadeira importância.

Ana Sofia e Pedro

Paula

Família é uma instituição que nos transmite desde cedo e sempre, valores para vivermos em sociedade. Na minha opinião, esta não precisa ser constituída formalmente (pai, mãe e filhos), mas sim por pessoas que se amam e se identificam, pois para aqueles que vivem, por exemplo, num abrigo, as pessoas com quem ele se dá podem designar-se de família.

Eu, por exemplo, nasci numa família formada pela minha mãe, o meu irmão e os meus avós. Não é convencional, mas é sem dúvida uma família feliz. Com desavenças como qualquer uma, mas o amor prevalece. Respeito, carinho, confiança e espírito de ajuda nunca faltaram nos momentos bons e maus. Estes são os lemas de uma família perfeita!

Família é um dom que nem todos nascem já possuindo, mas é certamente um dom que todos podem alcançar.

Família é o amor incondicional que existe entre pessoas, com o qual conseguimos ser nós próprios, sem fachadas ou mentiras. É principalmente onde podemos contar tudo, brincar e partilhar alegrias. Nem todos podemos ter uma família ideal. Existem maneiras de pensar, agir e sentir diferentes em cada família. Hoje em dia, o valor da família baixou visto que as novas gerações de crianças ou adultos reagem de forma diferente de antigamente. Já não há tempo para conversar, dar carinho, brincadeiras, porque o trabalho ou vício estão em primeiro lugar. Muitas vezes famílias vão se afastando devido a isso. Os valores ou costumes vão se perdendo de geração em geração, os tempos mudam, e temos que nos habituar a eles, quer queiramos quer não. Apenas lamento que a palavra família já não tenha o mesmo significado que antes.

Jéssica Garanito

Para mim a família é como um grupo de amigos que se ajudam a qualquer momento, estão sempre lá para dar suporte às nossas escolhas, guiando-nos pelo caminho certo. Efetivamente, foi com a família que aprendemos a ser as pessoas que somos hoje, através de erros e castigos.

A família é como um lugar de refúgio. Os nossos pais já nos conhecem e sabem o suficiente para nos poderem confortar e fazer sentir melhor. Foram eles que permitiram a minha existência e assim declaro-os como tesouros, visto que, sem eles, eu não seria nada.

Cátia

A família é um elo de ligação que nos une uns aos outros com laços de amor, que não nos deixa sozinhos em nenhuma circunstância da vida.

A palavra Família remete-nos para palavras como conforto, amor, amizade, dedicação, atenção...

Em suma, a Família é um apoio que nos faz crescer e orienta cada passo da nossa vida.

Micaela Sousa

Uma família, na minha opinião deve ser unida em todas as ocasiões. Os nossos familiares foram os nossos primeiros amigos, as pessoas que passaram mais tempo ao nosso lado. A família é o nosso porto de abrigo, é a quem nós recorremos quando estamos tristes e também quando estamos felizes. Muitas vezes a nossa família é muito mais que o nosso pai e a nossa mãe. A família são todos aqueles que cuidam de nós mesmo que não tenham nenhum grau de parentesco connosco. Existem vários tipos de família. Nem todas as crianças podem estar ao lado do pai e da mãe por vários razões, mas ficam com a família mais próxima como os avós, os tios ou até os padrinhos. Por esse motivo estou de acordo com a expressão de que pai e mãe é quem cuida, mesmo que não sejam os pais biológicos.

Petra Ferreira

Na minha opinião a família são pessoas que se

amam e se respeitam, pessoas que se responsabilizam emocionalmente umas pelas outras, pessoas que se reconhecem como parte do universo do outro, pessoas, que crescem juntas fisicamente e emocionalmente pessoas que moldam suas personalidades através de experiências conjuntas... Enfim família é isso!

A minha família é o meu tudo, o meu porto seguro, a minha vida.

Ter família é uma dádiva. Uma base para a minha vida. Poderá faltar-me tudo, menos o amor da minha família.

Adelino

Uma família deve ser constituída principalmente por um indivíduo do sexo masculino e outro do sexo feminino, estando estes ligados pelo matrimónio.

Dentro de uma família tem de haver respeito (um pelo outro), para poder haver duração do matrimónio. Um família optam por ter filhos e outras não. As que optam por ter filhos, têm que lhes dar segurança, confiança, carinho, e sobretudo amor.

Marta

A família é composta pelas pessoas com as quais criamos laços de amizade verdadeiros e que chamamos para morar dentro do nosso coração.

A família não nasce pronta, constrói-se aos poucos e é o melhor laboratório do amor. Em casa, entre pais e filhos, pode-se aprender a amar, pode-se experimentar com profundidade a grande aventura de amar sem medo.

Mickael Pestana Rodrigues

A família é um coletivo onde nos inserimos e identificamos como seres humanos. Contudo já não representa o valor que tinha antigamente. Atualmente, a família, por si só, não encarna apenas a transmissão da cultura de geração em geração e o crescimento pessoal, mas também é uma comunidade de amor, de afetos, de união, de solidariedade, partilha, amizade, companheirismo e respeito.

Na família nós sentimo-nos seguros e protegidos e também aprendemos a desenvolver o nosso relacionamento psicossocial, ou seja, a conviver e a dividir.

Sara

A família é a instituição mais importante de todos os grupos sociais, pois é através dela que aprendemos a perceber o mundo e nos situamos nele, é formadora da nossa identidade social e a base do processo de socialização. Tem ainda como função a proteção, a nível quer psicológico quer económico e social. A família deve saber corresponder às mudanças externas e internas de modo a atender às novas circunstâncias sem, no entanto, perder a continuidade, propiciando sempre um esquema de referência para os seus membros.

Leonor

Família é quem segura a nossa mão e ampara o nosso coração quando mais precisamos. A família é o nosso refúgio, o nosso suporte, a nossa bengala.

A minha família para mim é tudo. Sei que dariam tudo por mim como eu por eles. Penso que a essência familiar é essa...estarmos sempre presentes em todos os momentos bons e maus, nas vitórias e derrotas e em tudo o que faz parte da nossa vida. A família está a formar-me como pessoa, ajuda-me no que preciso e é ela que me guia no meu trajeto de vida. Ensinou-me valores, ideias e comportamentos adequados para seguir esta minha etapa.

Posso afirmar que sem a presença ativa da minha família eu não seria quem sou hoje. Agradeço todos os puxões de orelhas, todas as brigas e todas as chamadas de atenção.

Liliana Silva

A família, para mim, são os pais, os irmãos, os filhos e os cônjuges. Estes são os elementos mais importantes, porque são verdadeiros e generosos nas relações familiares. A família não tem só a função de sustento e de apoio, mas também de união, amor, carinho, mimo e educação.

Assim acreditamos que o bem-estar emocional e familiar propicia, um bom ambiente entre indivíduos, uma boa disposição tanto no trabalho como na nossa vida pessoal e familiar.

José Nuno Agrela

A família é o nosso ponto de partida. Nascemos, conhecemo-la e, a partir das bases que ela nos dá, en-

frentamos a realidade lá fora. Teoricamente, trata-se de uma instituição social e, portanto, é hierarquizada, possui as suas próprias regras de funcionamento e é fixa no tempo. Todas estas particularidades adicionadas a um carácter educativo e emotivo tornam esta instituição num núcleo ainda mais forte. A família é, assim, um espaço de interiorização de valores e uma fonte de energia saudável, dado o aconchego emocional/afetivo que ela nos proporciona e o estado de segurança que nos oferece, tornando-nos pessoas maduras, seguras e felizes.

Em suma, a família é uma parte de nós de valor incalculável e impossível de não constar no nosso ADN. É, também, um lugar de crescimento e o ninho que nos traz felicidade.

Suse Vieira

A família teve sempre, em todos os tempos, a função de proteger, de transmitir conhecimentos e experiências que serão sempre comunicadas ao longo de gerações.

Nos nossos dias, a família foi alterando o seu papel, uma vez que já não só protege e transmite informação, como também intervém cada vez mais na vida de cada elemento familiar, tornando-se assim num “porto” seguro.

A família pode ser designada como uma ilha, um refúgio, um mundo à parte, porque não põe “rótulos” nas pessoas. Isto é, hoje em dia, na sociedade, somos cada vez mais discriminados, nomeadamente na escola ou no trabalho, o que não acontece dentro da família pois todos se apoiam mutuamente. A família é também um lugar onde podemos ser livremente nós próprios, pois ela gera a situação de refúgio.

Miguel Costa

Para mim, a família são os nossos pais e irmãos. A família tem que estar toda unida já que é ela quem nos dá educação, carinho, proteção e amor... Quando estamos numa situação com a qual não conseguimos lidar, podemos sempre contar com os nossos pais para nos ajudar. Podem-nos dar conselhos sobre as coisas que não sabemos da vida. Quando somos adolescentes, por vezes, não gostamos de os nossos pais estarem sempre a controlar e a proibir certas coisas da nossa vida, mas esse é o papel deles.

Carlos Antunes

Designa-se por família o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa, formando um lar. A família hoje em dia tem um papel, uma função diferente da que tinha antes do 25 de Abril.

A função da família dos dias de hoje é dar o melhor ao filho, na educação, nos estudos, nas vestimentas, nos produtos tecnológicos, entre outros bens. Antigamente, as famílias tinham filhos para ajudar nas lidas de casa e na agricultura, ou seja, eram vistos como uma fonte de rendimento. O papel da família está melhor no que toca à partilha de atividades dentro da família, porque hoje o homem faz coisas que antigamente só as mulheres é que faziam e vice-versa. Hoje os pais são mais compreensivos e amigáveis, o que leva a que nos deem mais liberdade. Mas ainda não se verifica isto em todas as famílias.

Pedro Andrade

A família é uma instituição milenar, que desempenhou e tem vindo a desempenhar um papel de grande relevo na civilização humana. Na verdade, a família tem tido o papel de formar as gerações futuras para sobreviverem e subsistirem, de modo a que a espécie não se extinga. Mas não podemos resumir a função da família ao seu plano biológico. A família também desempenha funções do foro emocional, afetivo e social. Cabe a ela dar afeto, carinho e fazer com que os seus membros se sintam integrados em algo, para que tenham sempre um lugar para onde possam voltar caso algo corra mal no decorrer da sua vida. Acima de tudo, a família tem a função de ensinar aos mais novos os mecanismos de comunicação e as regras da sociedade, para que eles consigam integrar-se mais facilmente. No fundo, a essência da família é intemporal e encontra-se no ato de fornecer estabilidade e segurança para o desenvolvimento da prole.

Marina

Na minha opinião, uma família é composta por elementos que se amam uns aos outros. De uma família não podem fazer parte aqueles que se invejam e que se odeiam.

A palavra família tem um significado muito importante, pois é com ela que apreendemos a ser quem somos. Por isso, a família tem como função não só proteger-nos como também preparar-nos para o futuro, seja ele bom ou menos bom.

Assim sendo, temos de valorizar, amar, pro-

teger, cuidar, mimar, ajudar e desculpar aqueles que hoje permanecem do nosso lado, pois amanhã não sabemos se eles estarão connosco.

Em suma, mais vale arrepender-se daquilo que se fez do que daquilo que nunca fizemos.

Anastácia Melo

O conceito geral de “família” traduz-se num conjunto de pessoas com relação de parentesco, que vivem juntas ou interligadas por relações de sangue e de afinidade. Realmente, a família é a relação que se estabelece através das funções de pais, filhos, avós, etc. Independentemente de estarem juntas ou separadas espacialmente, as pessoas da mesma família sentem-se unidas, por força sanguínea e também por ser a família a primeira a intervir na socialização do indivíduo, transmitindo afeto, normas e valores da sociedade em que se insere, tornando-se na sua base de sustentação. No entanto, o conceito de família não pode esquecer que as relações familiares também se dão pela via do afeto, sem qualquer relação sanguínea. Por exemplo, as crianças adotadas fazem parte da família que as acolhe e não partilham da mesma herança genética.

Adriano Ribeiro

Dizem que os amigos são a família que podemos escolher. A diferença é que a amizade pode ser sujeita a um prazo, a família não. Não importa os dilemas de pais para filhos ou as zangas de irmãos, a família é para sempre.

A família é aquele conforto que, não importa o que aconteça, para o bem ou para o mal, está lá para nós, não só para criticar e julgar, mas sobretudo, para consolar e ajudar. Ajudam-nos a atravessar as fases mais importantes da vida, desde o aprender a andar de bicicleta, o primeiro dia de aulas, até ao primeiro amor, em que o pai encoraja e ajuda sempre naquilo que é necessário. A mãe, que faz de tudo o que um filho precisar, pois é mãe, e por isso, dá sempre consolo e apoio. A família é a união afetiva, isto é, saber que nunca iremos estar sozinhos, de que teremos sempre alguém para nos dar consolo e afeto e alguém para partilhar a felicidade e o bem – estar.

Mariana Pêssego e Natacha Flor

Família não tem definição. Família seja de sangue ou não, é indispensável. Família é vida, é o ar que respiramos todos os dias. Família é crescer, é sonhar e viver. Família é estar presente. Família sobretudo é amizade. É olhar para o futuro pensando em proteger e ajudar quem está ao nosso lado. Família não é ter um lar, família é ser feliz ao lado de quem seja.

Mónica Silva

Para mim a família significa a base da vida, porque ao longo da vida nós crescemos e aprendemos em função dela. É com ela que posso partilhar bons e maus momentos, estando ela sempre presente. Para mim, na família deve existir confiança e amizade e aceitação da personalidade de cada um de nós, de modo a

existir união entre todos. Quando existe união na família obtemos uma satisfação própria, por saber que aquelas pessoas gostam de nós da maneira como nós somos e não nos vão deixar de apoiar em nenhuma circunstância.

Tânia Silva

Família são todos aqueles que estão presentes nos bons e maus momentos da nossa vida, seja através dos laços de sangue ou através da amizade. Eles não nos julgam, mas sim aceitam aquilo que somos e as escolhas que fazemos, acabando por ser a nossa base, o nosso porto seguro. Sabemos assim que, apesar de tudo o que aconteça e façamos, eles (os familiares) estarão lá para tudo e principalmente, para nos aconselhar, motivar e não nos deixar desistir dos nossos sonhos. São também eles que nos dão o carinho, o amor, aquele abraço que às vezes sabe tão bem quando as coisas vão mal, acabando sempre por tornar as coisas um pouco mais fáceis, pois contamos com o apoio daqueles de que mais gostamos.

Andrea

A família é um pilar fundamental da sociedade. É na família que fazemos as primeiras socializações e hoje somos quem somos graças aos conhecimentos que adquirimos com a família ao longo de toda a nossa vida.

É possível encontrar vários tipos de família. As mais tradicionais são constituídas apenas pelos pais e os filhos, mas há aquelas em que, além dos pais e dos filhos, temos também a presença dos tios, avós e

primos. A família é fundamental pois é nela que encontramos apoio e proteção. É algo que sabemos que vai estar sempre presente ao longo de toda a nossa vida.

Antigamente, os papéis dos elementos da família eram diferentes daquilo que são hoje: o pai era a força de trabalho e o sustento familiar, a mãe tratava do lar e os filhos obedeciam aos superiores. Hoje, tanto o pai como a mãe têm uma função essencial no sustento do lar e nos cuidados a ter com o mesmo, pois as tarefas são partilhadas. Podemos assim ver que, apesar das funções dentro da família se terem alterado ao longo dos tempos, a sua importância como pilar fundamental não se alterou.

Jéssica

A família são aquelas pessoas que estão connosco nos momentos bons, nos momentos maus, nas vitórias, nas derrotas, que nos apoiam e ajudam naquilo de que precisarmos. É como em todas as famílias, nós fazemos de tudo uns pelos outros, tentamo-nos proteger, ficamos felizes juntos, tristes juntos, fazemos de tudo pela felicidade de qualquer membro da família. Podemos até mesmo, de vez em quando brigar, mas isso acontece a todos. Todos temos altos e baixos; porém isso não afeta o carinho e o amor que os familiares sentem uns pelos outros. Acima de tudo, dentro de uma família todos se amam, se ajudam, se respeitam apesar das discórdias.

Jéssica

Na minha opinião, família significa união. É a união de um conjunto de pessoas, que existe há várias gerações, com determinadas formas de educa-

ção cultural e opiniões acerca do mundo em geral.

É, basicamente, a possibilidade de pertencer a um grupo desde a nascença, que nos permite a nossa integração na sociedade, dando-nos os materiais necessários para viver em harmonia, na resolução dos problemas existentes, garantindo assim relações de confiança, segurança, conforto e de bem-estar, tanto na sociedade como na unidade familiar. Mesmo sendo esta hereditária e, por isso, completamente impossível escolher os seus membros, muitas vezes pode haver conflitos entre eles, desestabilizando o normal funcionamento do grupo social, levando à criação de problemas na sociedade. Concluindo, acho que a família é algo que ultrapassa qualquer outra relação, pois tem um carácter duradouro e, portanto, apesar, de por vezes, ter problemas internos, como já referi, é um grupo que se mantém fiel ao seu estatuto, tendo sempre um papel importante na vida de cada cidadão.

Cristina Caires

O ser humano é dotado de imensas capacidades, contudo não consegue viver solitário no mundo onde habita. Por isso, existe a família que é essencial para o bom desempenho da sua vida diária.

A família será aquela que vai ajudar o indivíduo no incremento de normas, valores, entre outras coisas, mas também lhe transmitirá, de forma genuína, tudo o que ele necessita, para se sentir feliz consigo próprio: o amor e o carinho. Pois, hoje em dia, quem não tem uma família que o levante nos maus momentos e o aplauda nos momentos de vitória, cairá certamente num profundo oceano de solidão e desencanto.

“Conceito de Família”

Raquel

Com o passar dos tempos, o conceito de família foi-se alterando. Uma vez que a mentalidade das pessoas também muda, a comunidade e o espaço social também se alteram. No meu ponto de vista, as famílias de hoje são completamente diferentes das famílias de antigamente, isto é, os seus costumes e hábitos foram-se modificando ao longo dos tempos. Por exemplo, no passado, uma mulher tinha cerca de sete a dez filhos, hoje, não passa dos dois, isto porque antes os filhos eram vistos como fonte de trabalho e hoje são vistos como fonte de despesa. Nos dias de hoje, observa-se cada vez mais a diminuição de filhos por casal, uma vez que os pais procuram proporcionar o melhor aos seus descendentes, possibilitando-lhes uma melhor educação e mais recursos, de modo a que eles tenham um futuro melhor.

Numa outra perspetiva, a meu ver, hoje o conceito de família centra-se num projeto de sustento, educação, preparação e maior afetividade. Considero um projeto de sustento, porque são os pais que fornecem aos filhos alimentos, roupas, um lar e objetos de lazer (PSP, computadores, tablet, etc). Um projeto de educação, porque, até os filhos iniciarem a vida escolar e mesmo após e durante, são os pais que têm “mão firme” e poder sobre os filhos, ensinando a estes as práticas, os costumes e os bons modos (regras de saudação, de higiene e de etiqueta). Também um projeto de preparação, porque são os pais (para além da função dos professores nas escolas) que preparam os filhos para a

sociedade, para o futuro, para as dificuldades, para as controvérsias. É ainda um projeto de maior afetividade, porque, sobretudo nos dias de hoje, as relações entre pais e filhos são mais afáveis. Estes aspetos são notórios na preocupação por parte dos pais em colocar os seus filhos nas escolas e em que estes estudem e obtenham bons resultados. Além disso, nas famílias, nota-se ainda a preocupação em colocar os seus filhos, desde cedo, a frequentar clubes desportivos e recreativos.

Em suma, a família é um conceito que se tem vindo a alterar ao longo dos tempos, mas nunca vai desaparecer. Com efeito, seja para o melhor ou para o pior, a família existe sempre, porque todos nós temos uma que é e será sempre a nossa família.

Fernando

O conceito de família tem evoluído ao longo dos anos. Hoje, podemos observar vários tipos de família como famílias nucleares, recompostas, de coabitação, homossexuais e monoparentais. Todos estes tipos de família têm um objetivo em comum, que é a partilha de afeto e a transmissão de valores de uma determinada cultura. A família tem na sua base dois seres humanos responsáveis por um lar, pela gestão do mesmo e também pela procriação e/ou adoção de novos elementos para essa família. O conceito de família passa de geração em geração, mas cada vez mais se desvia do conceito de família idealizado pela religião católica, segundo o qual o homem e a mulher por vias do casamento, prometem, imbuídos do espírito da fidelidade, a partilha na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, uma união eterna.

A meu ver, as famílias de hoje assumem composições e funções diferentes. A nível da composição verifica-se cada vez mais a existência de famílias monoparentais, pais homossexuais, pais que não estão casados, casais que não querem filhos e outros que querem poucos filhos, existindo igualmente as famílias tradicionais, isto é, um pai, uma mãe e filhos.

As funções também variam. Antigamente, as mães tinham por funções cuidar dos filhos e arrumar a casa, não podendo trabalhar fora do contexto familiar. Contudo, atualmente, isso mudou pois constatamos que cada vez mais mulheres entram no mercado de trabalho, desempenhando as mais diversas funções. O homem perdeu um pouco o papel exclusivo de sustentar a família, passando a ser também aquele que ajuda a cuidar dos filhos e da casa.

O conceito de família é muito diversificado, dependendo da opinião de cada um. Para mim, família é aquele grupo de pessoas cujo apoio podemos contar, ou pelo menos deveríamos. A família é aquela que nos inculca valores para podermos enfrentar/acompanhar a sociedade da melhor forma, é aquela que nos ensina como é que a vida é. A família é o nosso refúgio. Se não podemos contar com ele, não podemos contar com ninguém.

O conceito de família perfeita é aquele em que tanto o marido quanto a mulher se ajudam mutuamente em qualquer que seja o campo do trabalho, desde a limpeza ao trabalho profissional, partilhando a educação dos filhos.

Para qualquer família atingir este patamar é necessário um grande esforço e dedicação por parte dos seus membros. O que é preciso? Esta parece a resposta mais difícil do mundo!

Mas, no fundo, não é. A resposta é simples, em primeiro lugar é necessário haver amor, harmonia, confiança, capacidade de ajudar o próximo e a si mesmo e também um pouco de capacidade para ser líder. Mas este não é o objetivo, pois querer ter a liderança poderá criar atritos dentro do lar.

Em segundo lugar, é necessário que cada membro da família cumpra algumas tarefas obrigatoriamente. No caso de haver crianças, é necessário dar-lhes muita atenção e carinho, pois nenhuma criança sobrevive sem afeto. Esta é uma ferramenta essencial para ser uma família perfeita. No caso de existir jovens, é necessário estar sob controlo o dinheiro que este gastam, quais as suas companhias e ajuda-lo na vida escolar. Estes necessitam de ajuda para ultrapassar os seus problemas tanto escolares como pessoais, e, como sempre, é fundamental o afeto que recebem.

Por fim, numa família perfeita, tanto o marido como a mulher têm de ser carinhosos para com os filhos. Tem de existir cooperação e ajuda mútua no contexto do lar, há que ser excelente no emprego e saber socializar com a sociedade, sendo que é com o diálogo que se resolvem os conflitos, que entramos em acordo em diversos parâmetros e em muitas situações.

Hugo Ornelas

Falar sobre a família pode parecer clichê, mas com as mudanças que a sociedade está a sofrer, a discussão é necessária. Tida sempre como referência de valores, a família tem mudado a sua formação, mas tem mantido os seus principais “objetivos”.

De forma clássica, uma família é composta por um pai, uma mãe e os filhos. Foi assim por muito tempo. No entanto, essa organização familiar tem-se modernizado. Hoje já é comum encontrar lares com apenas uma mãe e os filhos, apenas o pai, ou dois pais, e até duas mães para os filhos. E continuam a ser famílias.

O papel da família é fundamental no amadurecimento e bem-estar das pessoas, e isso é algo que nunca mudará. Pouco importa como é formada a família. Sabe-se que é nela que se encontrará o amor incondicional, compreensão, perdão, incentivo e tudo mais quanto se precisar. A família “moderna” não é a destruição da família “clássica”, mas sim uma nova visão sobre o que de facto é fazer parte de um lar.

Fátima Andrade

Uma família é um conjunto de pessoas diretamente unidas por laços de parentesco, no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças. No meu ponto de vista, os adultos não se devem preocupar apenas em dar ensino e melhorar a educação dos filhos, mas também têm de ter a responsabilidade de os acompanhar, apoiar, ensinar, acon-

selhar e orientar para um futuro que é incerto, cheio de obstáculos e desafios. Os filhos, por sua vez devem prestar obediência, respeito e amor aos pais.

Porém não existe um conceito universal de família, podendo assim constatar-se facilmente que existem vários tipos de família e que nenhuma delas pode ser considerada melhor ou pior que a outra. São apenas diferentes.

Linda

O conceito de família tem mudado ao logo dos tempos, visto que era o pai quem tinha o domínio exclusivo sobre a família, mas hoje os dois têm papéis semelhantes dentro de casa. A função da família consiste em transmitir valores, educação e carinho. Estas funções, durante vários anos, foram desempenhadas pela mãe, pois o pai muitas vezes estava fora de casa a trabalhar. Nos dias de hoje, o conceito de família já não é o mesmo. Agora a educação dos filhos é feita pelo pai e pela mãe, fazendo com que tanto o pai como a mãe tenham papéis cruciais no funcionamento do lar. Já existem famílias em que os pais não são casados, famílias em que apenas existe um pai ou uma mãe e ainda existem famílias em que os pais são homossexuais. Contudo, estes estão sujeitos a um grande preconceito. Apesar de todas estas alterações, o objetivo principal é dar um maior conforto às crianças, uma boa educação e bons valores, independentemente das suas orientações ou estilos de vida. O conceito de família nunca será sempre o mesmo, pois os estilos e os modos de vida vão sempre se alterando e a sociedade tem de se adaptar a estas novas mudanças.

“A Família do meu ponto de vista”

Joana Gouveia

Do meu ponto de vista, a família não depende apenas do sangue que nos liga ou apenas de um sobrenome que temos em comum. É o que nos ajuda a construir o nosso carácter desde muito novos, ensinando-nos os valores humanos, a formação moral, espiritual e intelectual.

Para mim, a família é fundamental, pois mesmo conseguindo os nossos objetivos, de longo ou curto prazo, a família está sempre do nosso lado para nos apoiar, para nos dar conforto, incentivo e uma palavra de consolo.

É na família que podemos ser nós próprios, sem medo de que nos vão abandonar. Podemos estar à vontade com as nossas virtudes ou defeitos que ninguém nos vai julgar. Muito pelo contrário irão continuar a nos amar de igual forma.

Joana Silva

A família deveria ser o porto de abrigo de cada pessoa. É o “lugar” onde podemos conversar, desabafar e partilhar todos os nossos problemas, medos e aflições do dia-a-dia. A família deveria ser para cada um de nós a fonte de encorajamento para lutarmos pelos nossos objetivos e ambições, sem desistir facilmente daquilo que nos faz realmente feliz, e não abandonar

o sonho quando parece que o mundo vai desabar contra nós. A família deveria ser o nosso “lugar” de conforto, onde nos aceitam tal como somos e nunca nos consideram uma ovelha “ovelha negra”, isto é, impensável. Pois cada um tem algo de bom dentro de si, simplesmente nem todos transpõem isso para o exterior.

Uma verdadeira família deveria estar sempre unida quer nos maus como nos bons momentos da nossa vida. Deveria haver sempre troca de informações, partilha de sentimentos e apoio psicológico. Mas também têm de ter alimentos necessários, cuidados de higiene, um teto e vestuário para agasalhar o corpo.

Mas a família perfeita não existe e muitas vezes não passa de uma mera ilusão. Daí que, família deveria ser e é feita por todos aqueles que escolhemos como família. Não temos de nos sentir bem com pessoas que têm o nosso sangue, só porque são da nossa família e ver isso como que uma obrigação. Família para mim não é uma obrigação mas sim uma escolha... Família, antes de tudo, deveria ser sinónimo de amor e nunca de rivalidade!

Adriana Barbosa

A família é o meu porto seguro. Todas as minhas atitudes, o respeito que tenho pelos outros, a forma como lido com as situações, provêm da educação familiar. A família ensina-me os valores da vida, ensina-me a lidar com o bem e com o mal. Para mim, a família é a minha fonte, eu sou base dela. Vejo na minha família a felicidade, a paz, o carinho, a compreensão, a generosidade. Eu sou fruto e base da minha família.

“A essência da família”

Soraia

Na minha opinião, a verdadeira essência da família, sendo esta um conjunto de pessoas do mesmo sangue ou parentes por aliança, é o amor. Nenhuma família é perfeita, existem discussões, às vezes deixamos de falar uns com os outros, no entanto, família é família e o amor estará sempre presente.

Podemos associar a família aos ramos numa árvore, todos crescem em diferentes direções mas todos permanecem como um só. Para que haja esta união de pessoas com diferentes personalidades, medos, desejos e esperanças... é necessário amar, cultivando amores fraternos e eternos, ou seja, o amor é o elemento essencial para que uma família mantenha o equilíbrio.

“O papel das famílias”

Érica Sousa

A família nos nossos dias é considerada o pilar da sociedade pois é aquela instituição que define as regras básicas da convivência social, quer seja atribuindo punições quer seja estimulando os indivíduos com elogios, prendas, mimos, entre outros.

Hoje as famílias podem ser compostas por

um casal de pessoas do mesmo sexo ou por de sexo oposto, que vivem maritalmente numa relação reconhecida e aprovada socialmente.

Atualmente a família tem uma função económica, porque quer o homem quer a mulher trabalham para adquirir um património comum e para o sustento do lar. A família detém a função de segurança e protecção dos seus velhos e crianças e uma função educativa pois os pais são responsáveis pela socialização primária e por assegurar a socialização secundária.

Paulo Fernandes

Ao longo dos anos, o papel das famílias tem vindo a modificar-se, e isso é indiscutível, uma vez que com as alterações sociais que se deram, conseqüentemente, o papel das famílias também se alterou. A família tem um importante papel na nossa sociedade pois é no seio da mesma que se desenvolverão as novas gerações, e a estas serão transmitidos valores, crenças e ideais. A família tem o papel de formar os novos indivíduos, e mais do que isso tem uma função socializadora pois ajuda os indivíduos a inserir-se na sociedade. Para além deste aspeto, a família, no meu ver, tem também um papel de suporte para nós, pois podemos sempre contar com ela, dando-nos apoio em tudo o que precisamos. A família é o nosso “porto de abrigo”. Para finalizar, a família, é algo importante e de grande valor, não só para a sociedade em geral, mas também para nós, uma vez que devemos quem somos à família que temos e a sociedade não seria a mesma sem as famílias que nela estão inseridas.

Nicole

A família é considerada uma instituição onde os seus membros têm como principal função promover a educação dos filhos, influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. O papel da família é muito importante no desenvolvimento de cada pessoa. É no seio da família que se transmitem os valores morais e sociais, bem como os costumes e as tradições passadas através de gerações. O papel da família na sociedade sempre foi, e continua a ser, o de educar, ensinar, dar exemplos, dar amor e dar afeto. A família é a base de qualquer indivíduo. Sem essa estrutura, a pessoa terá maiores dificuldades para superar determinados problemas na sua vida, em comparação com aqueles que são gerados num lar onde os pais conseguiram transmitir a essência do amor, da fé, da compreensão, do diálogo, do carinho, da perseverança, pois, mesmo enfrentando problemas do dia-a-dia, é essencial mostrar o valor de cada indivíduo dentro de um lar. Na minha opinião, uma família “perfeita” é aquela que envolve tudo isso, é aquela onde existe harmonia, afeto, proteção e todo o tipo de apoio necessário, não só na resolução de conflitos ou problemas de algum dos membros, como no dia-a-dia. São as relações de confiança, segurança, conforto e bem-estar entre todos que proporcionam a unidade familiar.

joana Cardoso

Nos tempos que decorrem, a família possui um papel importante na vida dos mais pequenos (crianças

e adolescentes). A verdade é que a nossa família influencia no modo como lidamos com certas situações e também nas nossas atitudes e valores, pois tudo aquilo que nós fazemos, de uma certa forma, tem a ver com a educação que nos é dada pela nossa família.

João Teixeira

Na minha opinião, atualmente a família tem um papel essencial na educação.

Precisamos sempre da ajuda uns dos outros, para sermos “alguém na nossa vida”.

Quando acontece alguma coisa, os nossos pais ou familiares estão sempre disponíveis para nos ajudar e aceitar as nossas diferenças e são eles que nos ajudam ao longo da nossa vida a enfrentar qualquer obstáculo que nos seja mais difícil de enfrentar.

Isabel Sá

Nascemos inocentes e, ao longo do tempo, vamos ganhando experiência com os nossos atos. Podemos cometer ou não erros graves na nossa vida e lá estão os nossos pais ou familiares para nos apoiar e melhorar em cada aspeto negativo, tornando-nos pessoas cada vez melhores e cada vez mais especiais, para um dia também podermos transmitir aos nossos filhos aquilo que alguém já fez por nós.

Érica Fernandes

A família é uma instituição onde assentam os valores do amor, da união e da comunicação. A união entre um ho-

mem e uma mulher assenta num amor mútuo, em que as realizações pessoais, familiares, afetivas e sexuais consistem numa multiplicidade de valores, normas e comportamentos definidores de uma boa união e de um bom ambiente familiar. A família é algo onde é necessário incutir valores que a façam crescer e desenvolver num ambiente de paz, calma e felicidade entre todos. Para que isto aconteça, é crucial desenvolver e incitar a valores como a união, o amor, a comunicação, o respeito e a lealdade. Uma família onde não existem estes valores não é uma “família feliz” e realizada. São estes os valores base que servem como elo de ligação entre os elementos das famílias.

Para mim, a família é o pilar essencial da sociedade, onde os pais desempenham a função de educar, proteger e promover os filhos, e estes, de se integrar e desenvolver no meio social.

A família é, assim, de grande importância, pois possibilita o desenvolvimento bem como a criação de valores em nós, podendo estes serem usados não só em contexto familiar, mas também a nível pessoal e social.

Susana Gonçalves

Na minha opinião o papel das famílias nos dias de hoje tem ganhado outra dinâmica.

Antes o homem ia trabalhar para sustentar a família e a mulher ficava a fazer as lidas da casa. Agora o papel de ambos é sustentar a família. Nos tempos de hoje, acho que o papel crucial da família é sustentar-se e trazer comer para casa. Em relação aos seus filhos, o grande papel das famílias é darem-lhes acesso a educação, para que possam ter um futuro melhor e uma boa profissão.

E acho que o melhor papel de uma família de hoje se relaciona com isto, é dar o melhor aos seus membros.

Catarina Figueira

No meu entender, uma família tradicional é normalmente formada pelo pai e mãe, unidos pelo matrimónio ou união de facto, e por um ou mais filhos. A família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. O papel da família no desenvolvimento de cada indivíduo é de fundamental importância. É no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes conservados através de gerações. No entanto, ter filhos deixou de ser uma prioridade e há cada vez mais famílias mononucleares.

Rosa Leite

A essência da família, nos dias de hoje, consiste na manutenção da coesão social dos seus elementos, esperando que cada um deles cumpra o papel social que é esperado pela sociedade. Uma das principais funções da família é criar uma estabilidade propícia ao desenvolvimento saudável e sustentado de cada um dos elementos familiares, proporcionando assim uma boa qualidade de vida que é adquirida através de uma socialização primária e secundária de qualidade. Estes fatores multiplicados por várias famílias criam estabilidade social, que leva ao desenvolvimento da região onde estão in-

seridos, o que, como previsto, traz inúmeros benefícios. Nos tempos de crise, como o que atravessamos agora, há uma diminuição da qualidade de vida, pois as famílias encontram um estrave económico que não lhes permite dar continuidade ao modelo de vida que tinham anteriormente. Devido à insuficiência monetária que priva muitas famílias de consumirem bens e serviços de qualidade fundamentais como educação, saúde e alimentação. Muitas famílias estão a perder a coesão social, o que leva à criação de tensões internas e externas à família. Isto cria uma necessidade de reforçar o papel da família, fundamental à manutenção da coesão social.

Diogo Teixeira

Família é o conjunto de duas ou mais pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa, formando um lar. Nos melhores dias da nossa vida, nos momentos de choro, nas conquistas, nas tristezas são aqueles com quem partilhamos as nossas vitórias e a quem recorremos para buscar apoio. É como uma capa que nos protege nos momentos de tempestade. Serve-nos de abrigo, refúgio e proteção... isto é a Família! No entanto, e cada vez mais, esta palavra tem sido sinónimo de discórdia, desentendimentos, falta de diálogo e afastamento. Esquecemo-nos do quanto é importante a família para o bem-estar e equilíbrio interior. Momentos de lazer e de diálogo promovem a união e alegria familiar. Devemos aproveitar as oportunidades para reatar laços perdidos, para dialogar e conviver.

Catarina Teixeira, Carina Camacho, Cristiana Silva e Jennifer Marques

A família é um alicerce para todos nós.

É uma instituição social, porque nos faz crescer para sermos um ser social. Mas acima de tudo, como elemento chave na vida de qualquer pessoa, dá-nos afeto e amor incondicional. Todavia, vemos que está a perder cada vez mais valor nos dias de hoje, sendo menos prezada e criticada.

Catarina Ribeiro

A família é a principal responsável pelos nossos comportamentos primários. São aqueles que seguimos nos primeiros anos de vida e que nos tornam quem nós somos. Uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contato com a sociedade. A família é o mais importante para o indivíduo, pois é a base de tudo e quem está sempre lá para nós.

Letícia Pinto

A família é o nosso primeiro contacto social, sendo extremamente importante para o nosso crescimento. À medida que vamos crescendo, o seu papel varia, pois vamos passando por várias fases do nosso desenvolvimento, sendo que adquire um grande peso no desenvolvimento da nossa personalidade.

Para mim, o papel da família, nos dias de hoje, é a proteção e o afeto, pois é algo que todos precisamos e na adolescência ainda mais, pois passamos por grandes

turbulências sociais e emocionais para nos incluirmos na sociedade estudantil. Claro que este é o meu ponto de vista. Para outros adolescentes, a família é apenas uma fonte de sustento de alguns vícios como o do cigarro, álcool, etc, sendo que apenas representa uma fonte de dinheiro.

Apesar disso, o mais importante é o amor, o afeto, a união, a proteção e o respeito, pois em qualquer família, seja ela nuclear, seja monoparental, é só isso que importa para ser estável.

Carolina Andrade

Para mim a família é algo que necessita de cuidados constantes para crescer e se desenvolver. Uma família, para ser unida, necessita de laços que sejam capazes de manter os seus membros unidos durante uma vida ou durante gerações.

É na família que são transmitidos certos conceitos sobre o que é certo e errado. A principal função da família é a união entre o homem e a mulher. Desta união surgem os filhos. A família tem a responsabilidade de os criar, cuidar, educar, proteger e garantir o seu desenvolvimento.

Ao longo dos anos, a mulher foi ganhando espaço no mercado de trabalho, ocupando-se assim de outras coisas, além da casa e dos filhos, enquanto o homem deixa de ter o papel mais importante na família. Os filhos, em geral, estudam para garantir um bom futuro, alterando assim os papéis tradicionais da família.

Jéssica almada

Família é o grupo de pessoas que convivem unidas por laços de compromissos com responsabilidades mútuas, ou seja, é a junção do homem com a mulher no matrimônio, para constituírem uma família. Desta união, originam-se “frutos” que são os filhos. A Função principal da família é, a partir desde momento da união, caminhar em sociedade com todos os que ajudam a educar e fortalecer cada vez mais o vínculo familiar entre os seus, originando assim, futuros cidadãos e futuras famílias.

É importante reconhecer que, desde o nascimento, somos socializados na cultura da nossa família e a infância é o período de mais intensa aprendizagem cultural e social. Aprendemos a falar, a ser, a pensar e a agir, com aqueles que nos educam desde crianças. É nesse período da vida que as crianças aprendem a língua e os padrões básicos de comportamento que formam a base para toda a socialização posterior. As famílias, como uniões sociais, ao longo dos tempos, adotam funções de proteção e socialização dos seus membros, como resposta às necessidades da sociedade.

Sara Barros

Para mim, a família é alguém que, para além de ser do mesmo sangue que nós é um amigo. Amigo em quem podemos confiar sempre, quer para os bons quer para os maus momentos. É com essas pessoas que nos sentimos melhor, mais confortáveis, mais respeitados e raramente desiludidos. Respeitam os

nossos defeitos sem os criticarem, tentando apenas corrigi-los para que nos tornemos melhores pessoas.

Para que uma família funcione bem, é necessário haver respeito entre todos e uma certa adoção de regras, para que haja um bom entendimento. Numa família, cada membro ocupa determinada posição e estatuto, onde os pais são aqueles que desempenham a função principal. São eles que recebem a remuneração referente ao seu trabalho e por isso têm o dever de sustentar os seus filhos. Tal como esta, as funções desempenhadas pelos pais são diversas. Cabe a estes dar o exemplo aos seus filhos, dar os conselhos necessários para que estes sejam o melhor sucedidos possível ao longo da sua vida, apoiar emocionalmente, estabelecer regras, entre outras funções que permitam transmitir segurança total aos seus descendentes. Para se constituir uma família, os filhos não têm necessariamente de ser do mesmo sangue, podem ser adotados. Desde que saibam dar amor, é o essencial.

Grande parte das memórias que serão recordadas no futuro são, especialmente, aquelas que foram passadas com a família. É com ela que crescemos e adquirimos comportamentos semelhantes. Tudo se perde, mesmo a família, e, por isso, é extremamente importante aproveitar cada segundo com esta, passar bons momentos, divertir-se, aproveitar cada segundo como se fosse o último.

Para finalizar, na minha perspetiva, a família é importante pois funciona como um pilar ao longo da nossa vida, apoiando-nos em tudo o que for necessário e nunca nos deixando fracassar. Contudo, se isso acontecer, podemos contar com ela para nos levantar e nos guiar pelo caminho certo.

“Uma família do Século XXI”

Henrique Andrade

Uma família do século XXI tem uma mentalidade muito diferente, comparada com uma família do século passado. A minha família é uma família do século XXI. Os meus pais dão-me liberdade, mas com algumas limitações, nas saídas e nos almoços com os meus colegas, etc. Nas famílias do passado, a mulher tinha que ficar em casa a aprender a fazer as tarefas de limpeza, aprender a cozinhar e a coser, etc. As famílias atualmente apostam na educação, como a minha, para que no futuro eu tenha possibilidades de conseguir emprego e ganhar o meu dinheiro e construir uma família. Antigamente o filho só completava a escola obrigatória, tendo logo depois, em alguns casos, que ir ajudar o pai com os trabalhos mais pesados.

Acho que a família é muito importante para a sociedade, porque nela, nos dias de hoje, os progenitores têm que ser mais do que pais, têm que ser amigos. Elas não querem que os seus filhos sintam os problemas da vida.

Diogo

Cada vez mais as famílias, estão menos numerosas do que há alguns anos atrás, fruto também da crise que estamos vivendo. Uma consequência desta crise é o fenómeno da emigração, pois vê-se cada vez mais famílias a procurarem melhores condições de vida e também trabalho, que este país já não oferece.

As famílias que vão ficando por cá vão vivendo conforme podem, de acordo com os seus rendimentos, mas

apostam seriamente na educação dos seus filhos, visto que antigamente os filhos mais velhos tinham de ficar a cuidar dos mais novos enquanto os pais trabalhavam e também ajudavam os pais no que fosse necessário, por isso muitos deles não iam à escola e, se fossem, era só até ao ensino básico. Desta maneira e fruto disso, vemos que os pais de hoje em dia se preocupam que os filhos possam estudar e em boas condições, para que depois possam desfrutar de uma boa carreira profissional e um futuro melhor.

Também vemos cada vez mais o divórcio entre os casais, uma coisa que antigamente era algo raro encontrar. Apesar disso, vemos que as famílias procuram cada vez mais momentos de lazer, convívio e diversão onde se partilham afetos, sentimentos, alegrias, emoções e valores, que hoje em dia são necessários para tornar uma família mais forte e feliz.

Pedro Rodrigues

No século XXI, muitas famílias não educam como foram educadas, pois têm uma mentalidade diferente dos seus pais, devido ao desenvolvimento da sociedade. Nos séculos passados, os filhos só iam à escola até ao quarto ano e muitos nem isso. Os que iam à escola acabavam o quarto ano e procuravam trabalho ou trabalhavam na terra (se os pais tivessem). Os que não trabalhavam em casa iam para muito longe de casa, muitas vezes, trabalhar em casas de senhores ricos.

Hoje nós vamos à escola, obrigatoriamente, até ao décimo segundo ano e, se quisermos aperfeiçoar ainda mais o nosso conhecimento teremos de ir para a universidade, para onde, em séculos passados, só os mais ricos é que podiam ir, mas nos tempos de hoje quase todos vão.

As famílias dos séculos passados davam muita liberdade aos seus filhos. Hoje já não vemos tanta liberdade. Nos séculos passados, jovens de dez anos já trabalhavam e já ganhavam o seu ordenado, enquanto hoje, com essa idade, nós estamos na escola. Nos séculos passados, não havia discotecas nem bares onde pudessem ir à noite, enquanto hoje temos essa possibilidade. A minha família dá-me liberdade, mas limitada, pois não posso andar sempre a sair à noite, a almoçar ou a jantar fora com os meus amigos nem posso estar sempre a ir ao cinema.

Jesus

Uma família no século XXI tem que ter a noção que está numa era de grande desenvolvimento tecnológico. E com o crescimento da tecnologia o modo de educar os filhos tem que ser muito diferente do que era em séculos passados.

Eu não falo de ter que dar aos filhos tudo o que querem, mas sim dar a conhecê-las. É muito importante saberem trabalhar com essas tecnologias, para seu conhecimento geral e até para arranjarem futuro trabalho. Mas isto não é o mais importante. Um pai ou mãe, tem que passar tempo com o seu filho, que é coisa que vai se perdendo ao longo do tempo.

A criação de laços entre a família é tão boa e alivia tanto o ambiente lá em casa. Uma família no século XXI tem que dar mais liberdade aos filhos, para que os mesmos estejam previamente preparados para o que devem ou não fazer, em qualquer situação da sua vida.

Há alguns dias atrás, vi um cartaz que se adequa perfeitamente a este tema. Dizia: “Nenhum sucesso na vida justifica o fracasso na Família”.

O que é uma Família? Muitos responderiam que é uma união de sujeitos, que partilham o mesmo sangue e o mesmo lar. Ora, à partida, nada de ilícito nesta resposta, mas olhando para o século XXI, a instituição familiar não é necessariamente uma união sanguínea, ou um conjunto de sujeitos que convivem no mesmo lar. O Família é algo complexo de definir. Nos dias de hoje, muito se fala de adoção por casais homossexuais. No entanto, é impensável e inconcebível ouvir uma criança dizer “ Eu tenho dois pais” ou “eu tenho duas mães”. Será assim tão inconcebível? Sem dúvida que a família é berço do ser, o modelo que irá sempre conotar uma criança, mas esta também é berço do afeto, do amor, da aprendizagem e de todo um conjunto de valores que irão ser fomentados ao longo de toda a sua vivência. Assim, nada impede que tenhamos dois pais ou duas mães, que promovam esses valores. Olhemos para a Declaração dos Direitos da Criança: “3.Todas as crianças devem ser protegidas pela família e pela sociedade. (...) 7.Todas as crianças têm direito ao amor e à compreensão dos pais e da sociedade.” Todas as crianças devem ter quem as proteja, todas as crianças têm o direito ao amor e à compreensão, independentemente da sua ligação biológica e hereditária aos pais, independentemente dos pais serem homossexuais ou não, porque uma criança precisa de amor e de proteção, e para isso não é necessária uma união biológica nem uma união heterossexual. Assim, ter uma família é fácil, são apenas necessários doses de amor, de carinho, de proteção, de união, de respeito, de convivência, e de atenção.

A Família é uma questão de afeto, uma questão de amor, uma questão de direito.

A chamada família contemporânea nasceu de profundas mudanças da dilatada lacuna entre a família clássica e a família moderna. Antes a família era matrimonializada e patriarcal, com o predomínio do homem, como chefe de família. Na antiga família, os laços de sangue eram muito importantes e o interesse económico prevalecia sobre os vínculos do amor, sendo que muitos casamentos sobreviviam ausentes de afeto.

Com as constantes transformações da sociedade, a família moderna adquiriu um novo paradigma acolhido por uma identidade, cujos valores se modificaram. A realidade das famílias modernas esboçou uma nova organização familiar, nomeadamente com o enfraquecimento do autoritarismo do pai, ao mesmo tempo que a mãe deixa de trabalhar exclusivamente em casa para concorrer com os homens no mercado de trabalho.

“Família é o nosso bem mais precioso”

Maria Inês Freitas

Família é o nosso bem mais precioso, é o nosso melhor apoio, aqueles com quem podemos contar apesar das adversidades. Mas família não são apenas aquelas pessoas com quem estamos relacionados por sangue e linhagem familiar. A verdadeira família são aquelas pessoas que nos dão um sítio a que podemos chamar lar, são aquelas pessoas em quem confiamos e que, apesar das divergências, dos maus momentos e de todos os conflitos que possam acontecer, ao fim do dia, nos aceitam exatamente como somos e são capazes de perdoar tudo. Mais que tudo, família é um compromisso, pois cuida de nós, mas nós temos de dar o nosso melhor e corresponder com amor, carinho, respeito e com a promessa que nos piores ou melhores momentos iremos estar lá.

“Família: Relações Parentais” Investigação

Carlos Antunes, Fernando Abreu, Hilário Silva,
Joana Silva, Nuno Reis
Coordenação: Sandra Freitas
Professora da disciplina de Sociologia.
(Texto)

Objetivo da investigação:

O presente trabalho enquadrou-se no âmbito da disciplina de Sociologia, do 12º ano de escolaridade do curso de Ciências Socioeconómicas da Escola Secundária de Francisco Franco e pretende ser o ponto de partida para uma investigação sociológica a realizar pelo grupo, referente ao fenómeno social das Relações Parentais, que se enquadram no tema aglutinador da escola, a Família.

A escolha do grupo pelo tema prende-se com a preocupação de tentar clarificar a forma como os pais se relacionam com os filhos e estes se relacionam com os pais. Na nossa sociedade tem ocorrido uma maior exposição mediática de casos de violência e de desavenças no seio das famílias. Por outro lado, a crescente liberalização das formas de educar as crianças tem contribuído para padrões comportamentais diversos entre pais e filhos. Desta forma a intenção de levar a cabo este trabalho de investigação prende-se com a finalidade de compreender melhor o que é a Família e as relações que ocorrem no seu interior, que nos levam diretamente a este fenómeno social por nós abordado - as Relações de Parentalidade.

Com esta investigação pretendemos avaliar se os papéis familiares se estão a diluir e a misturar, ou seja, se o progenitor é cada vez mais visto como um amigo e já não como uma figura de autoridade. Esta nova distribuição de papéis dentro do lar representa a nossa problemática, pois evidenciando-se uma alteração de papéis dentro do mesmo, estamos perante uma grande transformação numa das estruturas básicas da sociedade, que é a família. Esta é a grande preocupação que se levantou no grupo, pois, com o fim anunciado dos papéis tradicionais de cada membro da família, levanta-se uma névoa que impede a visualização das consequências futuras na prole e nos progenitores.

Este trabalho de investigação desenrolou-se ao longo de todo o ano letivo de 2013-14, e foi passando por várias etapas de trabalho.

Na fase inicial da investigação sociológica foi colocada uma pergunta de partida: “Que tipos de relações existem entre pais e filhos?”, sendo que no seguimento desta foi explicitada a escolha da problemática a trabalhar, que assentou no seguinte: “Estarão os papéis familiares a diluir-se e misturar-se. Será o progenitor visto cada vez mais como um amigo e não como figura de autoridade”. Após a formulação da problemática, o grupo investiu numa pesquisa bibliográfica, em torno do tema, as Relações de Parentalidade. A formulação da problemática teórica levou-nos à construção de hipóteses explicativas do fenómeno abordado.

Com este trabalho de investigação tivemos o propósito de confirmar ou infirmar as seguintes hipóteses teóricas:

- “O comportamento dos filhos é o reflexo do comportamento dos pais”
- “A sociedade moderna exige posturas mais abertas e tolerantes para acompanhar os filhos”

- “Hoje, os papéis do pai e da mãe fundem-se no contexto do lar”

- “Os progenitores tratam de igual forma os filhos e as filhas”

- “Os progenitores continuam a tratar de forma diferente os filhos de diversas faixas etárias”

I - Revisão Bibliográfica (Estudo/ Fase Exploratória)

Iniciamos esta investigação com uma pesquisa exaustiva sobre o tema em análise, que incidiu sobre os seguintes assuntos:

- a) O que é a família?
- b) O que são relações de parentesco?
- c) Evolução da história da Família.
- d) Relações incestuosas na família.
- e) O papel dos pais na família.
- f) O papel dos filhos na família.
- g) A diluição dos papéis entre pais e filhos.
- h) A instabilidade e a busca de independência dos adolescentes.
- i) A monoparentalidade.

Para a recolha dessa informação, o grupo de trabalho recorreu à base de dados online, fez pesquisas nas bibliotecas e operacionalizou uma entrevista à psicomotricista Cláudia Andrade, coordenadora da equipa dos programas de intervenção parenta, e no Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM.

II – Metodologia

Para a realização do nosso trabalho: “Família: relações parentais”, escolhemos um método que organizasse todo o processo de seleção, recolha e tratamento de informação. O método utilizado foi o extensivo, que nos

permitiu quantificar as práticas dos jovens madeirenses, no âmbito da vivência familiar, no contexto de uma observação não participante. Em relação às técnicas de inquirição, fizemos um inquérito por questionário, (anexo I), direcionado aos alunos da Escola Secundaria de Francisco Franco e uma entrevista à psicomotricista Cláudia Andrade, coordenadora da equipa dos programas de intervenção parental no Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM.

O nosso inquérito assentou exclusivamente em questões fechadas, visto que conhecíamos o nosso campo de estudo. Inquirimos uma amostra representativa não probabilística, amostra de quotas, onde questionamos 5% dos alunos da nossa escola, 29 alunos do 10º ano, 22 alunos do 11º ano e, por fim, 20 alunos do 12º ano.

Quanto à entrevista diretiva, efetuámo-la a partir de um guião criado no grupo de trabalho, que refletia os objetivos da nossa investigação.

III – Conclusão da análise dos dados

Realizada a investigação sociológica, o grupo tem certamente, uma visão mais ampla e profunda das Relações Parentais. No início desta, propusemo-nos a confirmar ou infirmar as nossas hipóteses teóricas, que teceram a nossa problemática teórica: “Estarão os papéis familiares a diluir-se e a misturar-se e o progenitor é cada vez mais visto como um amigo e não como figura de autoridade”. Com o trabalho desenvolvido ao longo do ano podemos dizer que esta teoria não se confirma. O grupo de trabalho chegou a esta conclusão após a confirmação e infirmação das hipóteses teóricas, elaboradas na fase inicial do projeto de investigação.

Hipótese confirmada: “O comportamento dos filhos é o reflexo do comportamento dos pais”

Colocámos como hipótese teórica inicial, que o papel dos pais na família apresenta semelhanças com o papel dos filhos em casa, e concluímos, a partir da análise dos gráficos relativos aos domínios de análise: "Qual a opinião dos inquiridos quanto ao papel dos pais na família" e "Qual a opinião dos inquiridos relativamente ao papel dos filhos em casa", que a podemos confirmar.

Note-se, assim, que a partir dos dados obtidos reconhece-se que o papel dos pais se prende, essencialmente, com três tipos de atividade: a profissional (trabalhar, apoiar economicamente e gerir os rendimentos da casa); a doméstica, (fazendo as refeições e as lides de casa) e a afetiva/responsabilidade parental (levando-os a passear ou ao médico e elaborando convívios familiares). Estas atividades estão lhes inculcadas pelo facto de serem os adultos, com condições mentais e sociais, suficientes para as exercer sobre os menores que estão à sua guarda. Na nossa sociedade são os pais que têm de cuidar dos filhos, garantindo-lhes uma certa qualidade de vida, tentando dar resposta às necessidades básicas do ser humano (alimentação, vestuário, higiene e saúde). Aliado a estas, estão as de carácter afetivo/emocional e educacional que são fundamentais para um desenvolvimento psíquico e social saudável, para uma convivência segura e feliz na sociedade.

Hoje, aos filhos é exigida a partilha das tarefas domésticas e o auxílio em assuntos relacionados com a gestão do funcionamento do lar. Contudo, no passado, a partilha das tarefas da "lida da casa" não se verificava, pois eram apenas as mulheres que geriam o espaço do lar e se responsabilizavam pelas atividades que isso implica, como o lavar a roupa, fazer as refeições e limpar a casa, tendo por vezes uma atividade paralela para ajudar economicamente a família. Essa tarefa compreendia traba-

lhos de costura, bordado, ou até mesmo servir para fora como trabalhadora rural ou em serviço doméstico. Com o passar dos tempos, esta realidade foi-se alterando e hoje este dever é partilhado por todos os membros da família, desde o pai aos filhos. A nossa realidade tornou-se muito mais democrática e liberal e até as mulheres começaram a exercer outras funções na sociedade, com a sua entrada no mercado de trabalho, tornando-se, portanto, quer o pai, quer agora a mãe, mais atarefados, sentindo, desta maneira, a necessidade de recorrerem ao auxílio dos filhos (jovens) para a organização e o funcionamento, "dito normal", do seu quotidiano.

Com esta liberdade e democraticidade dos tempos modernos, os filhos sentem também, a necessidade de se tornarem indivíduos livres e autónomos, cada vez mais cedo. Exemplo disto são os jovens que vivem sozinhos, conquistando a sua autonomia e independência.

Outro dos papéis comuns entre pais e filhos é o da convivialidade que se deve exercer entre os mesmos. Este papel, na maior parte dos casos, existe quase de modo inconsciente, quando, ao jantar, todos têm o poder para tomar a palavra, desde os mais novos aos mais velhos. Esta partilha de informação, este diálogo, é efetuado descontraidamente entre os elementos da família.

Os passeios, os convívios e a aprendizagem didática são experiências necessárias entre pais e filhos, para os aproximarem ainda mais, quebrar a rotina, aumentar a sua cultura de maneira divertida e descontraída e partilhar momentos de felicidade em família. Estas experiências são muito importantes para o crescimento e desenvolvimento saudáveis dos filhos, tornando-os mais felizes e, desta maneira, pessoas mais fortes. Contudo, o afeto é algo que tem de ser partilhado, de forma recíproca entre os pais e os filhos, e não só dos pais para os filhos,

pois os pais também têm a necessidade de receber afeto e atenção, o que os torna igualmente pessoas mais confiantes, quanto à educação que estão a ministrar nos seus filhos.

Hipótese confirmada: “os progenitores continuam a tratar de forma diferente os filhos de diversas faixas etárias”

Relativamente à última hipótese teórica, se “Os progenitores continuam a tratar de forma diferente os filhos de diversas faixas etárias’ – conseguimos perceber, através do nosso trabalho, que ela é verdadeira e podemos confirmá-la.

Esta situação é visível quando, nos dados relativos ao 4º domínio de análise - “Papel dos pais na vida dos inquiridos.” mais precisamente numa das rubricas, “dar liberdade”, averiguamos que as opiniões dos inquiridos relativamente a este domínio, tendo em conta os anos de escolaridade, e, desta maneira, as diferentes idades, são muito divergentes umas em relação às outras. Assim, apercebemo-nos de que esta maneira de agir mais liberal, por parte dos pais vai aumentando de ano para ano, apesar de se notar que no 12º ano apenas 45% dos inquiridos considerou que um dos papéis dos seus pais nas suas vidas era o de ‘dar liberdade’. Contudo é legítimo, do ponto de vista do jovem, ir adquirindo mais autonomia à medida que a idade aumenta.

O “dar liberdade” por parte dos pais, vai aumentando à medida que aumenta o sentido de responsabilidade e a maturidade dos seus filhos. Fazem-no de maneira controlada, de modo a que eles se sintam confortáveis e, com isto, estão a contribuir para o seu crescimento com responsabilidade, construindo, também, a sua personalidade. A liberdade para além de depender da idade, está muito associada à maturidade, depende também das ra-

zões que os filhos dão aos pais para o fazerem. Assim, vejamos que, no caso de um jovem que se costume portar mal, os seus pais, decerto, reduzir-lhe-ão a liberdade, ao contrário de outros que se mostram mais responsáveis e educados, e isto aprende-se ao longo da vida e com o passar dos anos.

Hipóteses infirmadas: “Os pais modernos adotam posturas mais abertas e tolerantes para acompanhar os filhos.”

A não confirmação desta hipótese teórica já era de esperar. Chegou-se a esta conclusão através da análise das rubricas “Vão à discoteca” e “Conversam sobre a vida sexual?”, no 5º domínio de análise “Como é que os teus pais/educadores/tutores se relacionam contigo?”. A maioria dos inquiridos disse que os pais não realizavam este tipo de atividades com eles.

Isto advém do facto de a maior parte dos pais não ir a estabelecimentos de diversão noturna, como a discotecas e bares, com os filhos. Para além disso, também não falam de sexo abertamente com os filhos, sendo visto muitas vezes como um assunto tabu. Sendo assim, podemos inferir que na região, apesar da evolução significativa nos últimos anos das relações entre os pais e os filhos, os encarregados dos nossos alunos ainda têm a intenção de transmitir comportamentos que lhes foram incutidos em tempos passados, como por exemplo: a ideia de respeito para com uma pessoa mais velha, através do tratamento dos mesmos por “senhor/a”.

As famílias madeirenses, em geral, ainda não estão abertas ao diálogo sobre a vida sexual dos seus filhos, pelo que qualquer ato de fala sobre este assunto causará constrangimentos entre os pais e os seus filhos. Uma técnica que os pais utilizam para evitar estes constrangimentos é impedirem os seus filhos de terem namorados/

as. Isto provoca na sociedade dificuldades em apresentar avanços, ao nível da tolerância e da aceitação de determinados comportamentos, que para os pais são imorais e não vão ao encontro daquilo que pretendiam para os seus filhos.

Hipóteses infirmadas: “Os progenitores tratam de igual forma os filhos e as filhas”.

Como já era de suspeitar, esta hipótese teórica também não se confirma. Chegamos a esta conclusão a partir da análise, da rubrica “Dar liberdade”, no 4º domínio de análise “Papel dos pais na vida dos inquiridos.”, analisando os dados por género sexual. Verificamos que a maior parte dos inquiridos que disseram que os pais lhes davam liberdade eram do sexo masculino, representando 66% das opções, enquanto os inquiridos do sexo feminino ficaram-se pelos 34%.

Isto deve-se ao facto de na nossa sociedade, as mulheres serem vistas como o sexo mais fraco, incapaz de se defender e sujeita a mais situações de perigo do que o rapaz. Para além disso, na fase da adolescência, é a altura em que a rapariga mais se desenvolve fisicamente. Passando a ter os requisitos considerados necessários para ser sexualmente atrativa, aumenta, supostamente, a possibilidade de ser vítima de violência sexual. Daí que haja uma maior proteção dos pais para com as filhas comparativamente com os filhos.

O facto de os pais das jovens que responderam ao inquérito terem entre 40 e 60 anos leva-nos a idealizar o que seria a sociedade madeirense há 40 anos. Era vinadamente marcada por valores religiosos, em que ideias mais liberais, como o sexo antes do casamento, o direito ao aborto ou o optar por uma orientação sexual diferente, não se conseguiam impor com facilidade no seio das famílias. Isto fez com que os pais dos jovens inquiridos

tivessem adquirido uma educação muito conservadora. Este conservadorismo, reflete-se na pouca liberdade que dão às filhas, porque acham as formas de divertimento atuais, potenciadoras dos “pecados” que foram ensinados a evitar, por exemplo, o ter sexo antes do casamento.

Contudo já se vai sentindo alguma abertura por parte dos progenitores e uma mudança de práticas por parte dos filhos.

Apesar das posturas dos pais serem mais liberais hoje em dia, existindo um esforço por parte destes para tentarem compreender as necessidades e problemas dos seus filhos, tendo em conta a sociedade e a vivência em comunidade da prole, os pais continuam a ser uma figura de autoridade, inspiradora de medo e de confiança, e não de um amigo semelhante ao amigo da escola do filho.

Isto provou-se quando se confirmou que os pais não tratam de igual forma os filhos e as filhas, nem os filhos de faixas etárias diferentes. Para além disso, o facto de não acompanhar o filho à discoteca ou não falar abertamente de sexualidade só reflete ainda mais o fosso existente entre amizade e autoridade na relação pai-filho. Enquanto um amigo sai à noite com os amigos e fala abertamente e com facilidade de sexo, muitos pais preferem manter uma certa descrição e estatuto, mantendo-se afastados de discotecas e não falando à vontade de sexo e de sexualidade com o filho. Isto deve-se à proeminência de valores religiosos na sociedade madeirense, onde ainda existem muitos tabus, sendo o sexo um deles, acabando por não ser discutido em família.

O facto de o comportamento dos filhos ser o reflexo do comportamento dos pais, ao contrário das hipóteses anteriores, trata-se de uma alteração tão ligeira que a sua influência é quase nula.

Conseguimos encontrar já de uma forma ténue, o di-

luir do papel de pai amigo e figura de autoridade, pois a realização de tarefas comuns na lida da casa pode indicar uma relação de companheirismo e compreensão, em que não é só um elemento da família que trata das tarefas, mas todos colaboram para o bem da convivência familiar e funcionamento do lar.

Relativamente à hipótese teórica, que pretende avaliar se “Hoje, os papéis do pai e da mãe se fundem no contexto do lar”, as perguntas elaboradas no inquérito não nos permitiram chegar a uma conclusão concreta. Esperamos que a investigação seja retomada no futuro de modo a que esta questão possa ser respondida.

A principal conclusão que o grupo retira é a de que, apesar de estar a haver uma ligeira diluição e mistura do papel de amigo e de pai, em alguns contextos familiares, ainda falta trilhar um longo caminho para se atingir um certo equilíbrio, onde o filho possa ver o pai/mãe como uma figura com quem se pode conversar de forma livre, aberta e sem medo de represálias, mas que esta figura não perca com isso o lugar de autoridade dentro do lar. Mas apesar de essa relação não existir, com perfeição e harmonia doméstica, não é isso que põe em causa a funcionalidade de um pilar basilar, que é a família.

IV- Referencias Bibliográficas

<http://www.cbnfz.com.br/bem-estar/editorial/na-sala-de-estar/13062013-28450-adolescencia-o-que-muda-na-relacao-entre-pais-e-filhos/>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Fam%C3%ADlia_monoparental
<http://gabinetedepsicologiaclinica.blogspot.pt/2008/12/os-estilos-parentais-e-o.html>
[http://www.pordata.pt/Portugal/Familias+classicas+monoparentais+do+sexo+fe+minino+\(percentagem\)-532](http://www.pordata.pt/Portugal/Familias+classicas+monoparentais+do+sexo+fe+minino+(percentagem)-532)
<http://www.pordata.pt/Portugal/Agregados+domesticos+privados+monoparentais+total+e+por+sexo-20>
<http://www.slideshare.net/marrociano/estrutura-familiar-e-dinamica-social>
<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224165225Z5aRR5fx5Sc98EV6.pdf>
<http://www.pesquisedireito.com/artigos/civil/a-familia-conc-evol>
http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitu

[ra%20&artigo_id=%209019
http://br.innatia.com/c-organizacao-familiar/a-a-evolucao-da-familia-1757.html](http://www.innatia.com/c-organizacao-familiar/a-a-evolucao-da-familia-1757.html)
<http://www.abpp.com.br/abppnorte/pdf/a07simionato03.pdf>
http://www4.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD9/gestaodesenvolvimento9_81.pdf
<http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/Vanessa%20Cunha%20-%20Publica%C3%A7%C3%B5es%202005%20n%C2%BA3.pdf>
<http://caminhodapsicologia.webnode.com.pt/idade-adulta/familia/>
[.http://www.slideshare.net/ZaaraSousa/familia-9610155](http://www.slideshare.net/ZaaraSousa/familia-9610155)
<http://www.slideshare.net/PTAl/familia-modulo3>
<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7a/Parentescos.jpg>
<http://www.ics.ul.pt/rdonwebdocs/Vanessa%20Cunha%20-%20Publica%C3%A7%C3%B5es%202005%20n%C2%BA3.pdf>
<http://milagre.no.comunidades.net/index.php?pagina=1284659038>
<http://ipcn.org.br/index.php/casais/o-lugar-o-papel-e-as-rela-es-dos-filhos-na-fam-lia/>
<http://educacao.aaldeia.net/psicologia-jovem-1316-anos/>
https://www.google.pt/search?q=rela%C3%A7%C3%B5es+incestuosas+na+familia&source=Inms&tbnm=isch&sa=X&ei=LWuKUu3DAYbUswbv34HACw&ved=0CAcQ_AUoAQ&biw=1366&bih=666#q=viola%C3%A7%C3%A3o+sexual&tbnm=isch&imgdii=_
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Incesto>
<http://educacao.aaldeia.net/psicologia-jovem-1316-anos/>
<http://www.aninter.com.br/ANAIS%201%20CONITER/GT17%20Estudos%20de%20fam%EDiia%20e%20gera%E7%F5es/A%20PARENTALIDADE%20NAS%20FAM%CDLIAS%20NEOCONFIGURADAS%20-%20Trabalho%20completo.pdf>
<http://pipcpram.blogspot.pt/2013/04/determinantes-da-parentalidade.html>
<http://www.priberam.pt/dlpo/parentalidade>
http://www.unicef.org/earlychildhood/index_40754.html
http://www.unicef.org/earlychildhood/index_69849.html
http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.p
<http://br.mulher.yahoo.com/blogs/preliminares/22-pa%C3%ADses-j%C3%A1-legalizaram-uni%C3%A3o-gay-100932515.html>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Casamento_entre_pessoas_do_mesmo_sex
 POMBO, António Pedro; CÉSAR, Filipa; LOPES, João Teixeira; ALVES, Maria Helena. Sociologia em Ação. Sociologia 12ºano. Porto Editora

“Desenhar o Espaço”

Conferência

Professora Rita Rodrigues
Coordenadora do Departamento das Expressões
(Texto)



A arquiteta Petra Rodrigues, natural do Funchal, é licenciada pela Faculdade de Arquitetura de Lisboa e mestra em Ensino de Artes Visuais com a tese “A influência do espaço arquitetónico no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais no Ensino Secundário – Um projeto para e com a escola e um projeto de uma escola como processo de investigação”, pela UMa (2012). Realizou o seu estágio profissional no atelier Arquitectura Global, Lisboa (2005-2007), sob a orientação do arquitecto professor doutor Pedro Rodrigues.

Desde 2012 trabalha em Londres, no atelier HK (Hutchison Kivotos Architects), e na mesma cidade trabalhou no atelier Metropolis Architectural Studio (2007-2012).

Os seus projetos arquitetónicos podem ser vistos em <http://www.hkarchitects.co.uk/about-hk/team/> e <http://prezi.com/rwagv1zhioqg/apresentacao/>.

Petra Rodrigues apresentou aos alunos de Artes Visuais da nossa escola (11º.-12 – HCA, e 12º.-6ª., 7ª. e 8ª. - Desenho A e Oficina de Artes) a comunicação “Desenhar o Espaço”.

Aqui fica o registo.



“Visita de estudo a BARCELONA no âmbito da disciplina de História da Cultura e das Artes”

Professora Rita Rodrigues
Coordenadora do Departamento das Expressões
(Texto e imagens)



A ideia da presente visita de estudo a Barcelona, por um grupo de alunos da Escola Secundária Francisco Franco, do curso de Artes Visuais, nasceu no ano letivo de 2012-2013 (11º.9) dentro do contexto da disciplina de História da Cultura das Artes. Hoje, os referidos alunos, finalistas do 12º. Ano, optaram por realizar a sua tradicional “viagem de finalistas” a uma cidade que permitisse contacto direto com a arte e a cultura.

A História da Cultura e das Artes é uma disciplina específica para vários cursos no prosseguimento de estudos médios e superiores, como as diferentes variantes da arquitetura e design, artes plásticas, moda, restauro, fotografia, etc., exigindo, por isso, ao aluno um desempenho específico como compreender o objeto artístico, obra de arte e / ou manifestação artística, como testemunho do seu tempo histórico, através de uma análise conjuntural do tempo e espaço (histórico e cultural), relacionando o “local” (cruzamento de múltiplas interações), com



Museu de História da Catalunha



Museu de Arte da Catalunha



Catedral de Barcelona (pormenor)

o “acontecimento” (tempo; contexto; fenómenos e manifestações artísticas), veiculando rigor científico, utilização de vocabulário específico a nível histórico, técnico e estético, e evidenciando capacidade de leitura da obra de arte considerada no seu enquadramento histórico-cultural e revelando entendimento das problemáticas artísticas.

Assim, ao aluno é incutindo a prática de pesquisa bibliográfica e testemunhal de forma a selecionar e organizar informação, diversificando a formação cultural e científica, sendo que esta tarefa será tanto mais enriquecedora quando possível a observação (*de visu*) das obras de arte *in loco*. Por isso, toda a pertinência da realização da presente visita de estudo à cidade de Barcelona, onde foi possível observar diretamente manifestações artísticas desde a Pré-História à Arte Contemporânea, com evidente destaque para o Modernismo (Arte Nova).

A visita poderia ter sido organizada pelos bairros principais: CIUTAT VELLA, EIXAMPLE, SANTS-MONTJUÏC, LES CORTS, SARRIA-SANT GERVASI, GRÀCIA, HORTA GUINARDO, NOU BARRIS, SANT ANDREAU, SANT MARTI, mas optamos pelas zonas chaves da cidade, visitando todos os bairros: MONTJUÏC e RAVEL; PORT VELL e LA RIBERA; e L’EIXAMPLE.

Zona 1:

- MONTJUÏC e RAVEL: Fundació Joan Miró (pinturas, esculturas, desenhos, cerâmicas de Miró; exposições temporárias); Museu d’Art Contemporani (edifício dos finais de XX do arquiteto americano Richard Meier, 1995; exposições temporárias de artistas espanhóis e internacionais); Museu Nacional d’Arte de Catalunya (murais, frescos, esculturas; um milénio de arte catalã; arte desde o século X ao Modernismo); Castelo de Montjuïc (castelo fortaleza, 1640); Fonte Mágica e Pavilhão Mies van der Rohe (Exposição Universal de 1929); Sant Paul del Cam-



Catedral Sagrada Família (corpo central; pormenor), Gaudí



Palácio da Música (fachada – pormenor)
Projeto de Domènech i Montaner, 1908



Museu Gaudí – Catedral Sagrada Família (maquetes)

po (igreja do séc. XIII). Com passeio a pé pelo Mercado da Boqueria – Carrer de l’Hospital - Rambla de Raval – Hotel Barceló Raval – Carrer de S. Paul – Igreja de Sant Paul del Camp – Carrer de la Reina Amalia – Carrer de la Cera – Ronda de S. Antoni.

- BAIRO GÓTICO: Catedral (igreja gótica, XIII-XV e XIX; orago S. Eulália; elevador do claustro ao telhado com vista panorâmica sobre a cidade); Plaça D’el Rei (zona antiga); Museu de História da Ciutat (palácio medieval; vestígios de Barcelona romana; zonas de exposição e capelas); Ramblas (com comércio tradicional; atuações de músicos de rua e “estátuas vivas”); Plaça sant Jaume (com a tradicional dança “la sardana”); Mercado La Boqueria (“o açougue”; XIX, ferro e vidro; típicos produtos do mediterrâneo e chocolates); Plaça de Catalunya (monumentos e estátuas); Plaça del Pi; Plaça Real (arcadas e fachadas clássicas; ruelas e vielas; XIX; candeeiros de Gaudí). Com passeio a pé: Plaça del l’Angel – Baixada de la Libreteria – Carrer de Veguer – Plaça del Rei – Baixada de Santa Clara – Traseiras da Catedral – Carrer dels Comtes – Museu Frederic Marés – Plaça de la Seu – Carrer de Santa Llúcia – Carrer de Bisbe – Sant Felip Neri – Carrer de Sant Domenech del Cal – Carrer del Cal – plaça de Sant Jaume – Carrer de la Ciutat – Carrer del Regomir – Carrer del Correu Vell – Plaça de Sant Just – Carrer de la Dagueria – Plaça del l’Angel.

Zona 2:

- PORT VELL e LA RIBERA (antiga zona de docas industriais e hoje zona de lazer); Pequena Barceloneta e suas praias (com um mergulho no mar Mediterrâneo); Museu Picasso (palácio Berenguer d’Aguilar; obras que testemunham a experiência e evolução da produção artística de Picasso (1881-1973); Palau de la Música Catalana (edifício modernista; projeto de Domènech i Montaner; 1908); Parc de la Ciutadella (fortaleza; arco triunfal da exposição universal de 1888; restaurante modernista projeto de Domènech i Montaner (hoje museu zoológico); Fonte Monumental (Gaudí);



Fundação Tapiés – Escultura de Tapiès (pormenor / parte superior da fachada)

Port Vell (recuperação do porto velho em 1990); Monumento a Colombo; grande centro comercial Maremagnum que se acede por uma passagem pedonal ladeada por pilares; Estació de Francia (gare de ferro do século XIX); Igreja Santa Maria del Mar (igreja gótica; 1329; obras de XIV-XV); La Ribera (“zona costeira”). Com passeio a pé: Basílica de Santa Maria del Mar – Carrer de Santa Maria – Palaceta de Montcada – Carrer de Montcada – Carrer de la Princesa – Parc de la Ciutadella – Museu de Zoologia – Passeig de Picasso – Carrer de la Fusina – Carrer del Comerç – Mercat del Born – Avinguda del Marquès de l’Argentera – Carrer de Palau – Plaça de les Olles – Carrer del Bonaire – Carrer dels Canvis Vells – Plaça de Santa Maria del Mar.

Zona 3:

- L’EIXAMPLE (“a extensão”) – construído durante a expansão do século XIX; alberga os mais requintados edifícios modernistas: Casa Milà ou La Pedrera (Gaudí), 1912; construído para Pere Milà Camps, um industrial rico; Gràcia (distinto subúrbio; lugar de antigas quintas; desenvolveu-se no séc. XIX; muitas galerias de exposições e espaços culturais); Casa Vicens (Gaudí); Casa Fuster (Lluís Domènech i Montaner); Manzana de la Discòrdia (apartamentos modernistas; Casa Lleó-Morera, 1905, de Domènech i Montaner, destruído parcelarmente em 1940; Casa Amatler, 1888, de Puig i Cadafalch; Casa Batlló, 1906, de Gaudí); Park Güell (de Gaudí; vista magnífica sobre Barcelona e o Mediterrâneo; comprado por Eusebi Güell); Sagrada Família (Gaudí; 1883); Fundació Antoni Tàpies (instalada num edifício modernista de Domènech i Montaner; obras de Tàpies – existencialista, surrealista e informalista, e exposição temporária de Kaprow); Torre Agbar (projeto do arquiteto francês Jean Nouvel). Com passeio a pé: Casa Milà - Manzana de la Discòrdia - Carrer de Roger de Llúcia – Carrer de València – Carrer d’Aragó – Passeig de Gràcia – Fundació Tapiès – Rambla de Catalunya – Plaça da Catalunya.

“Viagem de “finalistas”

Visita de estudo

Beatriz Vieira Freitas
(Texto e imagens)



No ano letivo de 2012-2013, dentro do contexto da disciplina de História da Cultura e das Artes, lecionada pela docente Rita Rodrigues e no decorrer de uma conversa entre os alunos do curso de Artes Visuais, surgiu a ideia de realizarmos uma “viagem de finalistas”/ visita de estudo a uma cidade que permitisse um contacto direto com a arte e a cultura. Deste modo, procuramos uma alternativa à dita “viagem de finalistas”, comum a muitas escolas, que proporciona aos alunos a visita a locais onde maioritariamente só se pode desfrutar de praia, espaços comerciais e discotecas.

Enquanto alunos da disciplina de História da Cultura e das Artes (componente da formação específica dos Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais) tínhamos uma grande curiosidade e interesse por conhecer e contactar diretamente com os períodos históricos estudados ao longo do 10º Ano (Românico, Gótico e Renascimento) e do 11º Ano (Neoclássico, Romantismo, Realismo, Arte Nova, Arquitetura do Ferro e Arte Contemporânea), na medida em que seria uma mais-valia para a nossa formação e enriquecimento artístico e cultural. Interessa realçar que esta disciplina bianual, sujeita a Exame



Janela exterior do Museu de História de Barcelona



Pormenor escultura da Sagrada Família - Gaudí



Escultura (porta principal) da Sagrada Família - Gaudí



Interior da Sagrada Família (Gaudí)



Pavilhão do arquiteto Mies van der Rohe

Nacional, é essencial para o prosseguimento de estudos superiores, visto que é uma disciplina específica para vários cursos como arquitetura, design, artes plásticas, fotografia, etc., exigindo assim, um desempenho específico no que diz respeito à compreensão e estudo do objeto artístico/obra de arte/manifestação artística como testemunho de um tempo histórico, cultural e social, veiculando um rigor científico, utilizando um vocabulário específico (a nível histórico, técnico e estético) e evidenciando uma capacidade de leitura e compreensão da obra de arte no seu contexto histórico-cultural e das problemáticas artísticas envolventes.

Neste contexto, optamos por uma cidade que reunia todos os nossos requisitos e que, claramente, veio a superar as nossas expectativas: BARCELONA. Valorizada pelo seu património, arte e cultura, Barcelona era um dos destinos ideais para quem pretendia fazer uma «viagem no tempo» e visitar museus/galerias que expõem, divulgam e promovem muitos dos artistas por nós estudados. Para além de presenciarmos e observarmos *in loco* muitas das obras de arte/ objetos artísticos marcantes da História da Arte, esta cidade deu-nos a conhecer uma cultura e um modo de vida diferente do nosso.

Para tudo isto, foi essencial a orientação e o conhecimento da nossa professora de História da Cultura e das Artes, a docente Rita Rodrigues. Grande parte do nosso «gosto» pela arte, evidenciou-se e foi ganhando dimensão com esta disciplina, que se tornou fulcral para uma melhor reflexão, compreensão e interpretação da arte. Enquanto fruidores, agora com uma forma diferente de ver e pensar a arte, a visita a monumentos como a Sagrada Família e a Casa Batlló fascinou-nos pela sua grandiosidade espacial e criativa e pelo engenho que Gaudí tinha ao referenciar a natureza através da escultura e da arquitetura.

Após a viagem, é-nos presente a vontade de regressar, servindo esta cidade como ponto de estudo e projetos de vida futura. A cidade de Barcelona é um local de grande atividade cultural e ao mesmo tempo inspiradora.



Pavilhão do arquiteto Mies van der Rohe



Castelo de Montjuïc - Museu Nacional de Arte da Catalunha



Pormenor da fachada da Casa Batlló (Gaudí)



Vista da cidade do Castelo de Montjuïc
(Museu Nacional de Arte da Catalunha)



A Casa do Guarda - Park Güell – Gaudí



Mercado La Boqueria (Ramblas)

“Picasso”

Lina França
(Texto)



Na visita ao Museu Picasso, em Barcelona, deparamo-nos com uma exposição de escala global da importância de Picasso na arte contemporânea.

É um museu muito popular, visitado por milhares de turistas, uns apenas curiosos, outros com intenções de estudar e compreender a obra de Picasso, artista emblemático do século XX, com obras que vão desde uma linguagem mais realista/naturalista, passando pelo Impressionismo, Expressionismo, Arte Nova, mas destacando-se as fases mais conhecidas: “Fase Azul”, “Fase Rosa” e Cubismo.

Em 1963 o museu foi aberto ao grande público com obras oferecidas por Jaume Sabartés Gual (1881-1968), amigo íntimo de Picasso (1881-1973) desde a sua juventude e um grande entusiasta na divulgação da obra do “pai” do Cubismo.

O espólio do museu conta 4.249 obras (desenhos, gravuras, pinturas, esculturas), mas as obras de Picasso



que mais se destacam neste museu são uma série de 57 experiências de Las Meninas, variação interpretativa de Picasso (1957) sobre As Meninas, retrato colectivo da família do rei Filipe IV de Espanha, que o pintor espanhol Diego Velasquez (1599-1660) executou em 1656, e o Retrato Azul de Jaume Sabartés (1901).

Para além do mais, o museu ainda dispõe um conjunto de documentação e fotografias que dão a conhecer a vida e obra de Picasso.

Picasso nasceu e viveu desde 1881 até 1973 em Málaga, Espanha. Iniciou o seu gosto pela pintura sob a influência de seu pai, pintor e professor de desenho. Passados quatro anos teve o seu primeiro contato com artistas vanguardistas. Nesta altura, com apenas 14 anos, já conseguia superar as exigências de uma conceituada academia de arte.

No ano 1900 visitou Paris, cidade que ele imediatamente adotou como novo lar. Entre 1901-1904 Picasso viveu o período azul, fase de extrema pobreza, frio e desespero, pelo que as suas obras traduzem a solidão, morte e abandono, a própria “tela” de pintura é de cartão devido aos poucos recursos financeiros. Nos anos 1905 e 1906, Picasso viveu o período rosa, quando se apaixonou por Fernande Olivier, esta cor deve-se a abundância de tons rosa e vermelhos, que é caracterizado pela presença da alegria, amor, a vida do circo e dos artistas circenses, as suas obras ganham uma conotação lírica. E por fim, a fase negra que foi marcada pela influência da arte africana (máscaras).

A fase mais importante de Picasso foi o Cubismo, como fundador deste movimento juntamente com Braque (1882-1863). Picasso procurou encontrar um novo sentido da representação da forma e do espaço que acima de tudo superasse o conceito e as regras clássico-renas-

centistas. Nas suas obras deparamo-nos com perspectiva múltipla, isto é, podemos verificar uma representação a partir de vários pontos de vistas, simultaneamente, associando à pintura e escultura o conceito de tempo (a quarta dimensão). O artista é livre na escolha dos materiais que não são convencionais complementando a pintura e a escultura com colagens e outros artefatos.

O Cubismo (1907-c.1918) subdividiu-se em três fases principais, Cezanniana ou Pré-Cubista (1907-1909), Analítica (1909-1912) e Sintética (1912-1914), mas também a Secção de Ouro (1911-1912), o Orfismo (Cubismo Órfico – 1912-1914) e ainda o Purismo, perspectivando sempre uma abertura à arte abstracta.

A fase cezanniana (ou pré-Cubismo) decorreu entre 1907 e 1909 e resultou das influências de Cézanne e da escultura africana, com forte representação racional e geométrica das figuras e paisagens, privilegiando a simplificação formal e a redução da gama cromática. A fase analítica decorreu entre 1909 e 1912, apresentando planos geométricos, acentuada simplificação formal, substituindo os sólidos (cubos, esferas e cilindros) pelas figuras planas (quadrados, círculos e rectângulos), caminhando, assim, para uma certa abstracção. E por fim a fase sintética, entre 1912 e 1914, destacando-se as colagens, como forma de presentificação.

Mas no desenvolvimento do Cubismo, especialmente na obra de Picasso, presente-se também a influência da arte do Levante Ibérico, *naïf* e infantil.

Ao fim de tantos anos de vida a trabalhar exaustivamente, Picasso aos 87 anos retoma temáticas que já havia explorado na sua adolescência como a alegria, o teatro, o circo, as touradas e até mesmo cenas que remetem para o erotismo.

“O Pavilhão de Mies van der Rohe ”

Alexis Pereira
(Texto e imagens)



Ludwig Mies van der Rohe foi um arquiteto alemão que mais tarde se naturalizou americano. Nasceu em Aachen a 27 de Março de 1886 e morreu em Chicago a 17 de Agosto de 1969. Esteve ligado à escola Bauhaus nos anos de 1930-1932, em Dessau, e 1932-1933, em Berlim.

Mies van der Rohe foi considerado um dos principais nomes da arquitetura do século XX. Ocupou determinada posição na arquitetura alemã até aos últimos anos da década de 1930, e outra, muito diferente, além-oceano, em Chicago, depois de 1938. Foi considerado *éminence grise* com reputação de ser um dos mais talentosos arquitetos modernos da Europa e perito em cultura progressista. Contudo, do princípio ao fim da sua vida, permaneceu absorvido por uma única tarefa: encontrar soluções para os novos problemas arquitetónicos da era industrial. Toda a sua arquitetura privilegiou a ideia de “menos é mais”, ou seja, eliminar a decoração supérflua e primar pela simplicidade estrutural e formal.

O pavilhão da representação alemã, conhecido como “O Pavilhão de Barcelona”, é uma das principais obras de Mies van der Rohe. A seguir à Primeira Guerra Mundial e à recuperação económica que se seguiu ao plano de





Pavilhão Mies van der Rohe - Barcelona 2014

Dawes, de 1924, o edifício deveria representar a nova Alemanha: democrática, culturalmente progressista, próspera e completamente pacifista. Com este edifício, o governo alemão queria oferecer ao mundo um auto-retrato lírico através da arquitetura moderna. Construído para fins cerimoniais e de representação, o edifício foi utilizado para a abertura oficial da secção alemã da Feira Universal de 1929, aquando da visita de Estado do rei e da rainha espanhóis.

Como era comum neste eventos de feiras internacionais, o pavilhão foi demolido depois da feira, mas em 1980 foi reconstruído.

Este pavilhão evidencia as grandes características do Estilo Internacional: racionalismo; geometrismo depurado; jogo de horizontais e verticais na criação de planos; pilares de aço; cortinas de vidro. Destaca-se, ainda, a utilização de materiais tradicionais e nobres como o mármore polido, e os novos materiais como o vidro e o aço. Perpetiva a arquitetura minimalista.

Devo registar que adorei esta viagem a Barcelona, pois tive oportunidade de ver numa escala real muitas das obras de arte que foram abordadas nas aulas de História da Cultura e das Artes lecionada pela professora Rita Rodrigues. Na minha opinião, estas viagens com carácter de visita de estudo são mais vantajosas para os alunos em relação áquelas que são organizadas pelas listas. Este género de viagem dá ao aluno uma oportunidade de ficar a conhecer mais sobre as grandes cidades e ajuda também a aumentar o seu conhecimento acerca de outras culturas. Em suma, acho que a escola deveria incentivar mais os alunos para a realização de mais viagens de finalistas deste género, pois é muito mais vantajoso para os nossos conhecimentos e além disso proporciona também muita diversão!

“Museu Nacional de Arte da Catalunha ”

Beatriz Peres
(Texto e imagens)



O Museu Nacional de Arte da Catalunha situa-se no Palácio Nacional, no Parque de Montjuïc, em Barcelona. O museu nasceu através da junção das coleções existentes no Museu de Arte Moderna, fundado em 1945, e do antigo Museu de Arte da Catalunha que foi inaugurado em 1934.

Em exposição estão dispostas diversas coleções de arte catalã desde o período românico (XII-XIII), com obras muito significativas para a história da Península Ibérica e da Europa, até ao século XX. Destacam-se ainda a Arte Gótica, desde o final do século XIII até ao século XIV, com esculturas e grandes retábulos pictóricos e de pedraria; do Renascimento e o Barroco, dos séculos XV-XVI e XVII-XVIII, respetivamente. Está igualmente presente a coleção de Arte Moderna e Contemporânea, desde o século XIX ao século XX. Para além destas coleções, existe incorporada uma coleção de numismática, constituída por moedas e medalhas importantes para a história da Catalunha. A maioria das obras foi retirada e restaurada do antigo Museu de Arte da Catalunha.

As coleções que visitei foram as de Arte Gótica, Renascimento e Barroco. Na coleção de Arte Gótica pude



Palácio Nacional



Palácio Nacional



Pormenor das colunas no interior MNAC



Pormenor do teto do MNAC

verificar a evolução do “naturalismo” gótico, onde as figuras de santos, Cristo e da Virgem caminharam para um grande humanismo, observável nos frescos, na pintura mural e óleos sobre tábua, mas também nas representações escultóricas em madeira, pedra e marfim. Refira-se a importância do douramento que está bem evidenciado na pintura e escultura.

Na exposição do Renascimento e Barroco verifiquei uma diferenciação entre as formas de pintar e esculpir, sendo no primeiro caso mais idealizado, com regras de perspectiva, enquanto no segundo se verifica um marcado tenebrismo, grande diferenciação dos valores lumínicos, e as figuras mais rudes e próximas de figuras populares, mesmo quando se trata de temas religiosos.

A visita a este museu foi uma experiência gratificante, pois ajudou-me a alargar os meus conhecimentos a nível da história de arte e da história da Catalunha, mas também a observação da paisagem circundante de todo o museu foi igualmente encantadora.

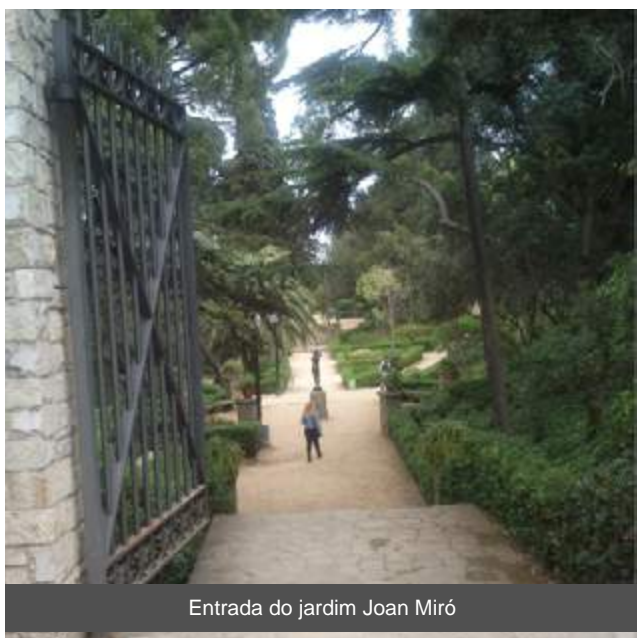
83



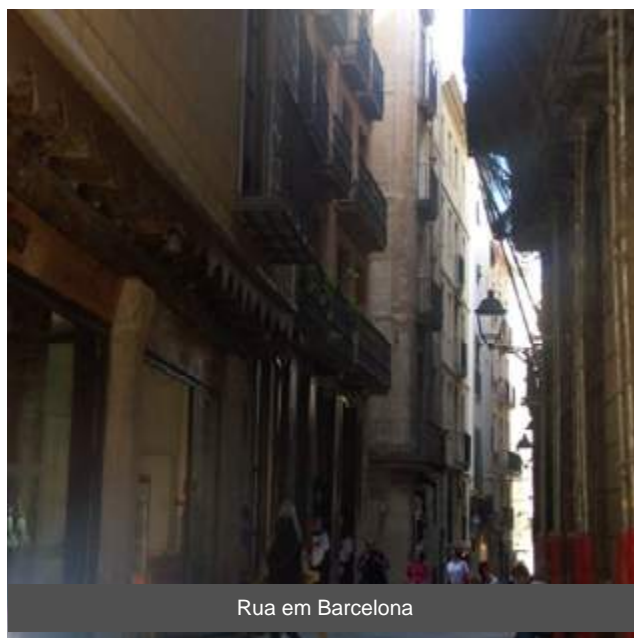
Vista a partir do MNAC



Raparigos a desenhar perto do museu da cidade



Entrada do jardim Joan Miró



Rua em Barcelona

“GAUDÍ”

Joana Viveiros
(Texto e imagens)



A partir da segunda metade do séc. XIX Barcelona encontrava-se em rápida expansão, devido a uma economia baseada na potência da sua indústria, à expansão territorial que começou a adquirir um perfil urbanístico e de burguesia e com população acima de meio milhão. Assim, Barcelona torna-se uma metrópole moderna e cosmopolita, artisticamente dinâmica e com a Exposição Universal de 1888 mostrou à Europa e ao mundo a sua pujança.

É neste ambiente que surge a procura de uma nova linguagem artística e de representação urbana, que cultivou o êxito do Modernismo (Arte Nova) bem presente na obra de tão singular arquiteto como Antoni Gaudí (1852-1926).

Gaudí foi um famoso arquiteto catalão e uma grande figura para a Arte Nova (Modernismo, em Espanha). As obras de Gaudí revelam um estilo único e individual e estão (na sua maior parte) na cidade de Barcelona, encontrando-se principalmente a nível arquitetónico, mas também na projeção de móveis e objetos, planeamento urbano e paisagismo, etc. Em todos estes campos, Gaudí desenvolveu a sua própria linguagem e conseguiu criar uma obra que apela diretamente aos sentidos e ao trabalho em conjunto com artesãos e mestres de diferentes



Pormenor do interior da Casa Batlló



Pormenor do interior da Casa Batlló



Pormenor do interior da Casa Batlló



Fachada da Casa Batlló

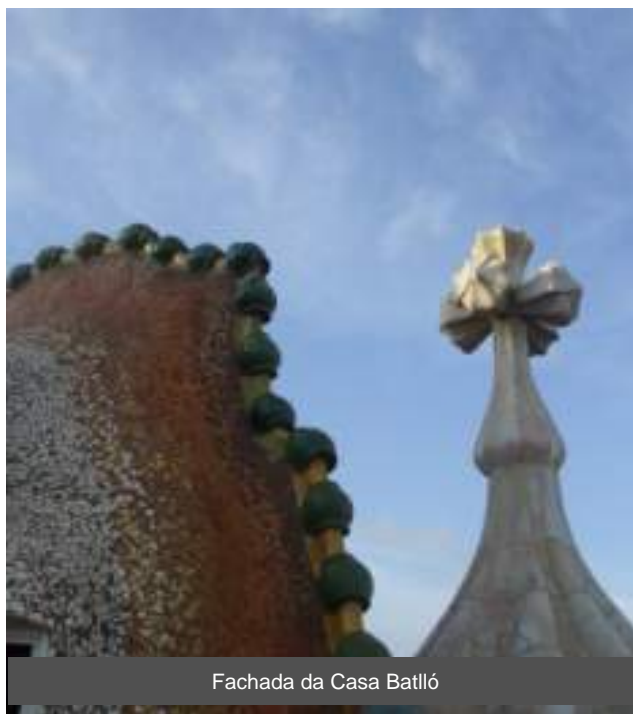
ofícios fazendo com que tudo se unisse de forma homogênea.

Entre muitas das suas obras destacam-se: a Casa Vicens (1883-1885), El Capricho (1883-1885), o Palácio Güell (1886-1891), o Palácio Episcopal de Astorga (1887-1894), a Casa de Botines (1891-1894), a Casa Calvet (1898 - 1904) e a torre de Bellesguard. Mas é entre 1900-1917 que Gaudí projeta as suas mais emblemáticas, inovadoras e criativas obras: Park Güell (1900-1914), a Casa Batlló (1904-1906), a Igreja da Colônia Güell (1908 -15), La Pedrera (1906-1910) e a basílica da Sagrada Família (1883-1926).

Durante a nossa viagem, com carácter de eminente visita de estudo, tivemos a oportunidade de visitar a Casa Batlló, a Sagrada Família, o Park Güell, e fomos até à La Pedrera para vermos a fachada, porém esta encontrava-se em obras de restauro.

A Casa Batlló é um ponto de referência para o Modernismo e uma das obras mais referenciais da arquitetura de Gaudí. Cada pormenor (desde maçanetas, corrimões, rodapés, clarabóias, etc) é pensado e projetado, não só esteticamente, mas também ergonomicamente. Gaudí teve como inspiração elementos da natureza (mar, água, ossos, formas vegetais, etc) e animais fantásticos. A cada passo que dão os visitantes são constantemente surpreendidos pelos detalhes que encontram.

A Basílica da Sagrada Família é um espaço monumental. Está localizada no centro da cidade e ao longo dos anos tornou-se um dos sinais universais da identidade de Barcelona. Primeiramente foi um projeto do arquiteto Francisco de Paula del Villar (1828-1901) e mais tarde Gaudí encarregou-se da obra dando um reviravolta no projeto, notando-se, fortemente, a influência do Gótico (catalão, XIII-XV), com os seus pináculos, verticalidade e



Fachada da Casa Batlló



Pormenor da Catedral da Sagrada Família



Pormenor da Catedral da Sagrada Família



Park Gruell - (Trencadís),

PARC GÜELL foto mexikids sxc hu in <http://bcnvisit2013.blogspot.pt/2013/06/park-guell.html>, consultado 18-06-2014, às 17h30.

sobriedade decorativa (para compreendermos esta linguagem basta visitarmos o Bairro Gótico, no centro de Barcelona). Até à sua morte (1926) Gaudí dedicou-se a esta obra cerca de 43 anos, criando um templo único e singular com a intenção de aproximar o povo à fé cristã. Atualmente, a Sagrada Família continua em construção seguindo os projectos e maquetes originais de Gaudí e é com milhões de visitas por ano, devotos e amigos que são recolhidas verbas para continuar a obra que deverá estar concluída por volta de 2030. Neste sentido, o próprio Gaudí disse: “La Sagrada Família é feita por pessoas, é um trabalho que está nas mãos de Deus e na vontade do povo”.

O Park Güell foi inicialmente concebido para ser uma urbanização para famílias abastadas. Foi Eusebi Güell (1846-1918) quem encarregou Gaudí desta tarefa. Apesar de estar num ambiente saudável, com belas vistas para o mar e para a planície de Barcelona, este terreno tinha condições de construção muito restritas. Nos primeiros anos as obras do parque avançavam a bom ritmo, porém com as restrições de construção e a falta de transporte adequado atrasaram a sua construção. Assim em 1914 o projeto foi paralisado.

Mesmo assim algumas estruturas já se encontravam construídas, como, por exemplo, a entrada e a receção (constituída por um edifício que servia de receção para os visitantes da urbanização e outro como residência do porteiro), a Escadaria Monumental, a Sala Hipostila (podia funcionar como mercado da urbanização), a Praça da Natureza, o Pórtico da Lavadeira e a Casa Larrard. Em todo o parque prevalece o *trencadís* (um sistema decorativo que consiste em revestir superfícies a partir de pequenas peças de cerâmica partida) muito usado por Gaudí.

Com a morte de Eusebi Güell os herdeiros ofereceram o parque à Autarquia de Barcelona que em 1931 o tornou público. Em 1984 a UNESCO declarou-o Património Cultural da Humanidade. O Park Güell é um sítio de repouso, relaxamento, onde se observam famílias, amigos, turistas que em grupo ou individualmente passeiam pelo parque, fruindo uma obra de arquitetura cujas estruturas e formas então em perfeita comunhão com a natureza que as rodeia criando uma bonita harmonia entre homem e natureza.

Gaudí morreu em 1926 atropelado por um elétrico quando ia a caminho da Sagrada Família. Apesar de não ter concluído algumas das suas obras, deixou para trás uma grande diversidade de incomparáveis obras todas com uma linguagem muito singular, linguagem essa que influenciou todo o Modernismo.

Com esta visita a Barcelona tivemos a oportunidade de conhecer de perto as obras de Gaudí e assim compreender melhor os seus projetos, que nos surpreendem muito mais do que as fotografias impressas nos livros. Quando nos encontramos nos próprios espaços somos inundados pela magia, pela unicidade e pela criatividade deste incomparável arquiteto. É-nos mais fácil perceber o espaço e a escala e identificar as influências da natureza nos mais simples pormenores.

Foi, sem dúvida, uma grande viagem pelo universo artístico de Gaudí.



Pormenor da Catedral da Sagrada Família,
Imagem in <https://desportoviajar.wordpress.com/2013/09/>, consultado a 18-06-2014, às 17h30



Vista para Barcelona de uma das torres da Catedral da Sagrada Família



Pormenor da Casa do Porteiro do Park Güell
Imagem in <https://desportoviajar.wordpress.com/2013/09/>, consultado a 18-06-2014, às 17h30



Edifício de recepção do Park Güell
Imagem in <https://desportoviajar.wordpress.com/2013/09/>, consultado a 18-06-2014, às 17h30



Casa Museu Gaudí



Sala Hipostila,
Imagem in http://ca.wikipedia.org/wiki/Sala_hip%C3%B2stila, consultado a 18-06-2014, às 17h35

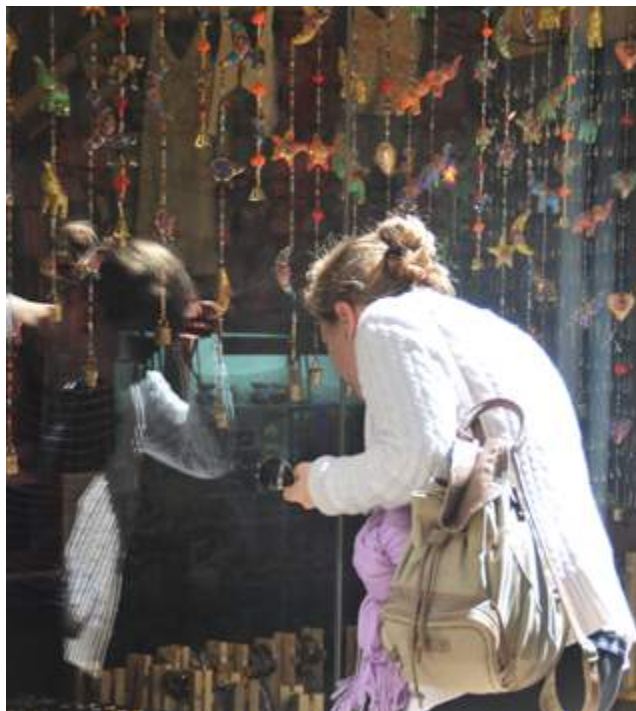
“Barcelona Um olhar”

Imagens de:
Beatriz Freitas (pág. 88)
Professora Rita Rodrigues (pág. 89)





“Registos fotográficos da visita”



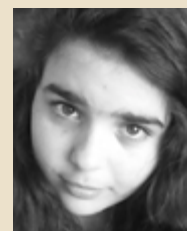




Edvard Grieg.

“Edvard Hagerup Grieg ”

Celina Fernandes
(Texto)



No âmbito da História da Cultura e das Artes (11º. – 11ª.) apresentei várias peças de Edvard Hagerup Grieg (1843-1907), compositor romântico.

Edvard Hagerup Grieg, norueguês, nasceu em Bergen, a 15 de Junho de 1843, e foi um dos mais célebres compositores da sua época.

Como outros grandes compositores, Edvard Grieg demonstrara desde muito novo um excepcional talento musical, começando a sua aprendizagem com a mãe, ao piano, com apenas seis anos de idade, sendo, na adolescência, influenciado por Mozart, Weber e Chopin.

Apercebendo-se do talento de Edvard Hagerup Grieg, Ole Bull (1810-1880), violinista norueguês, mandou-o para o conservatório de Leipzig.

No entanto, Edvard Hagerup Grieg sempre se sentira insatisfeito com o que aprendera, e partiu para Copenhaga para estudar com o compositor Niels Wilhelm Gade (1817-1890).

Como compositor reconhecido, Edvard Hagerup Grieg promoveu a música norueguesa através de concertos e aulas, compondo a sua primeira sonata em 1865.

Faleceu em Bergen, a 4 de Setembro de 1907, de uma doença pulmonar que o acompanhava desde a juventude.

“A Vida são as nossas opções”

Filipa Mendonça – Psicopedagoga
Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM
Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos
Aditivos e Dependências
(Texto e imagens)

A escola é um lugar privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento de relações interpessoais. É neste espaço que crescemos, enquanto pessoas e conseguimos alcançar objetivos que traçamos desde novos para o nosso futuro.

É considerado um espaço adequado para a implementação de programas de prevenção do consumo de substâncias psicoativas, que reduzam os fatores de risco e potenciem hábitos de vida saudáveis, e promovam o desenvolvimento pessoal e social, entre alunos, professores e educadores.

A escola contribui para o desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental dos alunos. Os programas de prevenção das toxicodependências oferecem oportunidades para o reforço destas competências.

Assim, surgiu o projecto de prevenção das toxicodependências, “A vida são as nossas opções”, desenvolvido





pele Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, através da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências, destinado aos alunos dos CEF's, da Escola Secundária Francisco Franco.

Os CEF's, são percursos formativos organizados numa sequência de etapas de formação (desde o tipo 1 ao tipo 7), consoante as habilitações de acesso e duração das formações. Destinam-se a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, habilitações escolares inferiores ao 2º e 3º ciclos ou ensino secundário ou, ainda, com o 12º ano concluído que procurem uma certificação profissional.

A implementação deste projecto contemplou sessões preventivas, que procurou trabalhar as competências referidas anteriormente, nomeadamente a assertividade e a tomada de decisão. Os mitos e crenças associadas ao uso/abuso de substâncias psicoativas e o esclarecimento dos efeitos e consequências das mesmas a nível físico e psicológico, bem como as suas consequências no domínio familiar e social, foram temas abordados nas sessões.

Foram desenvolvidas sessões de carácter dinâmico, em contexto de sala de aula, com destaque para a discussão, a partilha de experiências e o esclarecimento de dúvidas.

Novidade, aprendizagem, informação, esclarecimento, partilha, debate, interessante, diferente, fixe,... foram palavras ditas pelos alunos no final das sessões, e sintetiza o interesse e motivação pelos conteúdos preventivos transmitidos neste projecto.



“Visita de Estudo ao Jornal da Madeira Curso Profissional Informática de Gestão”

Professor Eduardo Almeida
Professora Vera Carvalho
Professora Helena Camacho
(Texto e imagens)

No dia 14 de Fevereiro de 2014, no anterior ano letivo, os alunos do 10º27, visitaram o Jornal da Madeira com o intuito de aprender e observar o modo como os jornais madeirenses são elaborados e a importância da parte informática.

Fomos guiados pela Diretora de Marketing, Drª Verónica Neto, que nos falou da empresa e apresentou exemplares de jornais. O Jornal da Madeira, fundado a 1 de maio de 1932, é um meio histórico da comunicação social regional, publicado diariamente com a missão de informar todos os madeirenses e portossantenses sobre os acontecimentos que marcam a atualidade regional, nacional e internacional.

A Drª Verónica informou-nos de como o jornal é trabalhado, tanto na parte visual, como na parte técnica. Também falou sobre a importância da publicidade no jornal, que é a principal fonte de rendimento. Ficamos a saber que são impressos 15.000 exemplares de jornais durante a madrugada para serem entregues a toda a população

da Madeira, pelos diversos distribuidores e pontos de distribuição (cafés, lojas, etc). Para que isto seja possível, o jornal do dia a seguir tem de ser enviado até à meia-noite para uma empresa responsável pela impressão. O jornal da madeira tem vindo a guardar todo o seu trabalho impresso desde 20 de Fevereiro de 2010 e pensa-se vir a guardar também de forma digital.

Posteriormente, o técnico de informática da empresa, Dr. Nelson, sublinhou que a parte da internet também era importante porque toda a informação atualizada estaria de imediato disponível. O técnico falou de quais são os programas que utilizam para criar o jornal da madeira e como este é estruturado. Também referiu o jornal online e o canal Meo do jornal.

De seguida, visitamos a zona da redação, onde encontramos jornalistas, editores e fotógrafos. Um jornalista/editor informou sobre a tecnologia usada para publicar as notícias recentes e atualizadas via online. Este informou-nos que o Jornal da Madeira obtém notícias através da Agência Lusa e que este serviço é pago.

Não foi possível visitar a rádio porque estavam a fazer passatempos para o dia dos namorados. A rádio Jornal da Madeira é uma rádio local. A sua emissão é sintonizada através da frequência 88.8 FM. É uma rádio que opera durante as 24 horas do dia. Para além da seleção musical, também tem informação regional, desportiva, cultural e religiosa. O site da rádio, lançado em Maio de 2006, veio permitir a audição da sua emissão em qualquer parte do Mundo. (radio.jornaldamadeira.pt)

Os objetivos da visita foram cumpridos. Aprendemos os vários sistemas utilizados na elaboração de um jornal.

“Visita de Estudo à RTP-Madeira e Antena 3 Curso Profissional Informática de Gestão”

Professor Eduardo Almeida
Professora Vera Carvalho
Professora Helena Camacho
(Texto e imagens)

A turma 10º26 da Escola Secundária de Francisco Franco, no ano letivo 2013/ 2014, fez uma visita de estudo à RTP Madeira com o objetivo de conhecer as instalações e o equipamento que esta empresa necessita para o seu funcionamento.

A nossa visita de estudo começou por volta das 15h00, com a apresentação do guia. Este levou-nos ao estúdio de informação onde se realiza, todos os dias, o telejornal. Revelou-nos alguns truques, como por exemplo, quando, numa das câmaras, aparece uma luz vermelha, significa que já “está no ar” a gravação. Depois do estúdio de informação, o guia deu-nos a conhecer o estúdio de produção, que é uma sala maior, com necessidade de mais luzes, de mais câmaras para a qualidade de vídeo ser melhor.

Em relação ao material audiovisual, observámos vários equipamentos destinados à captação de imagem e som, tais como, câmaras e microfones.

Neste estúdio é realizado, todos os domingos, o pro-

grama “O prolongamento”.

Seguidamente, levou-nos a uma sala com o nome de “Regie de vídeo”. Nesta sala trabalham duas ou três pessoas que controlam todas as câmaras, para depois fazerem os efeitos necessários, tais como, o nome das pessoas que aparecem na televisão, ou o aparecimento da intérprete no ecrã. Na sala ao lado era outra regie, mas esta com a função de melhorar o som. Já com toda a informação das últimas salas o guia levou-nos à sala de iluminação, onde são controlados os holofotes para haver uma boa qualidade de imagem quando chegar às nossas televisões. A regie de continuidade é a sala onde um ou dois trabalhadores controlam o tempo de publicidade entre os programas que estão a passar. De seguida, levou-nos à central técnica e disse-nos que lá era onde chegavam as filmagens do exterior e onde eram seleccionados as melhores. Na sala “ilhas de montagem”, o trabalhador faz montagens de fotos e vídeos. Passamos pelo sector de manutenção, onde um engenheiro arranja todas as máquinas e aparelhos danificados.

Ficámos a conhecer um pouco mais da evolução dos aparelhos de filmagem e de gravação através do Museu da RTP, como por exemplo, uma das grandes lâmpadas usadas antigamente. Neste museu encontram-se câmaras antigas e outros objetos, como, por exemplo, microfones antigos, fotos com anos de existência.

O arquivo é onde o estabelecimento guarda todas as filmagens que podem ser úteis para o futuro. Tinha filmagens antiquíssimas.

Para finalizar, o guia levou-nos aos vários estúdios de rádio (Antena1 e Antena3). Tivemos oportunidade de



98



conhecer um disk-jockey que trabalha na Antena3. Nesse momento estava a dar um programa em direto de música e conseguimos entender o processamento do programa.

Realçamos que a visita foi de enorme interesse, ajudando a perceber o processo de comunicação de massas, tendo a televisão o seu destaque. Nós achamos que os objetivos propostos para a visita de estudo foram cumpridos. Ficámos a saber que, para realizar programas de televisão, é necessário muito trabalho/dedicação, para que a televisão chegue todos os dias às nossas casas.

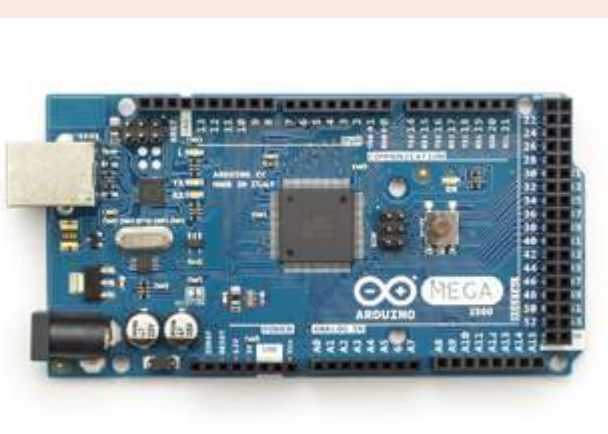


Fig. 1- Arduino MEGA 2560 Rev3



Fig. 2. - Ethernet shield

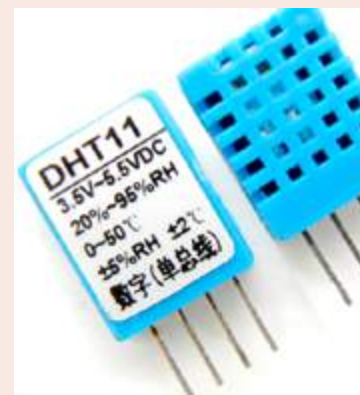


Fig. 3. - Sensor de temperatura/humidade

“ARDUINO DOMUS”

Professor Jorge Capela
Grupo Disciplinar de Informática
(Texto e imagens)

O Projeto

O projeto «ARDUINO DOMUS» surgiu no âmbito da disciplina «Gestão de Redes Intranet e Internet», da turma 11º28 do curso CEF «Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos», no ano letivo 2013/ 2014, e o seu principal objetivo é ensinar a programar de forma lúdica, intuitiva e simples.

Este projeto consiste na programação de Arduinos para controlar uma casa, tornando-a “inteligente”. A interação com o utilizador é realizada com auxílio de uma aplicação para Android, desenvolvida pelos alunos da turma no App Inventor.

O que é então um Arduino? É uma placa de componentes eletrónicos que pode ser programada para interagir com outros acessórios, através do envio e receção de sinais analógicos e digitais nas diferentes portas de comunicação. Existem diversos Arduinos, uns com menos portas e menor capacidade de memória, outros com mais portas e maior capacidade de memória. Devido às características deste projeto escolhemos o Arduino MEGA 2560 Rev3, pois possui mais portas e maior capacidade de memória, permitindo controlar mais acessórios.

Quando falo em acessórios refiro-me a componentes eletrónicos que foram fabricados para o Arduino e podem ser ligados diretamente às portas da placa: sensor de temperatura, relés, entre outros. Refiro-me ainda a outras placas, denominadas shields, que foram fabricadas com o

objetivo de acrescentar novas funcionalidades ao Arduino e são encaixadas por cima da placa: ethernet shield, motor shield, wi-fi shield, entre outros.

Neste projeto, utilizámos uma placa ethernet shield para possibilitar a ligação do Arduino a uma rede de dados. Utilizámos ainda diversos acessórios: sensor de temperatura/humidade, sensor de luminosidade, sensor de movimento, placa de relés e motor de passo (stepper).

Para desenvolver a aplicação que controla o Arduino (e conseqüentemente todos os acessórios conetados) utilizámos o App Inventor. O App Inventor é uma plataforma de programação para Android, acessível pela web, que permite criar aplicações de forma simples e intuitiva através do desenho da interface e do encaixe de blocos.

A aplicação desenvolvida pode ser instalada num smartphone ou tablet e para permitir a comunicação com o Arduino utilizámos um router wireless ligado à placa ethernet shield. Desta forma criámos uma rede wi-fi interna, à qual o dispositivo móvel se pode conetar e comunicar com o Arduino.

Esta aplicação pode, por exemplo, ligar/desligar as lâmpadas em cada divisão da casa, acionar os estores eléctricos, acionar um aparelho de ar condicionado, ligar/desligar o sistema de rede. A aplicação pode ainda executar ações pré-definidas, em função de determinado acontecimento. Por exemplo, se for detetado movimento pelo sensor de movimento, a lâmpada daquela divisão é ligada automaticamente. Por outro lado, se ativarmos o modo de ausência, o alarme é ativado se existir movimento.

Exposição ARDUINO DOMUS na Semana das Tecnologias

O projeto esteve patente no Polivalente da escola du-

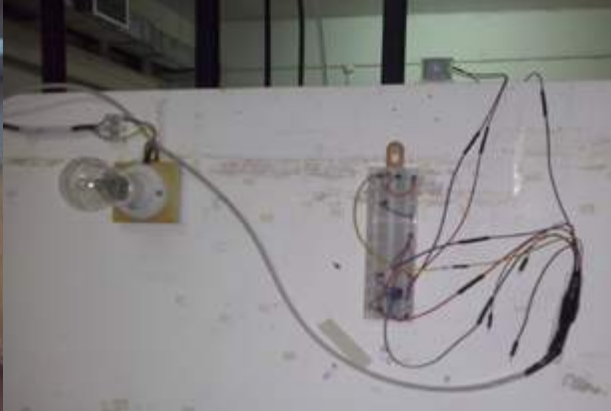


Fig. 4 - Lâmpada e Breadboard com sensor de luminosidade, sensor de temperatura e respetivas ligações



100 rante a Semana das Tecnologias (28 a 30 de Abril). Para a montagem utilizámos painéis de madeira para simular as paredes de uma casa e delimitar dois quartos e uma sala.

Em cada divisão da casa foi colocada uma breadboard (placa perfurada para montagem de protótipos sem ser necessário soldar componentes) com um sensor de temperatura/humidade, um sensor de luminosidade e um sensor de movimento.

Estes sensores enviam dados para o Arduino através de cabos de rede Ethernet Cat. 5e (gentilmente oferecidos pela empresa LarNET).

Foram ainda instaladas lâmpadas nas divisões cuja energia elétrica é transportada por cabos elétricos (fornecidos pela empresa Alfilux).

Na porta principal de entrada instalámos um trinco elétrico que pode ser acionado manualmente no interface da aplicação Android.

Na sala foi instalado um motor de passo (stepper) para simular um estore elétrico, que pode ser acionado manualmente no interface da aplicação Android, ou acionado automaticamente, consoante as condições de luminosidade transmitidas pelo respetivo sensor de luminosidade.

Ainda neste ano letivo e já a pensar em 2014/2015, contamos montar a exposição na sala 210 para que toda a comunidade escolar possa visitar o espaço, e também para que os alunos possam continuar a desenvolver o projeto.



Fig. 5 - motor de passo (stepper);



Fig. 6. Placa de relés;



Fig. 7. Interface gráfico e programação em blocos

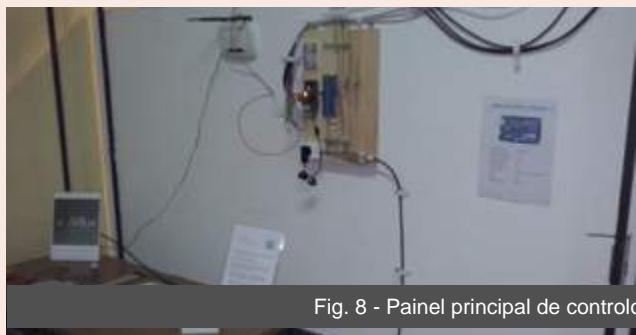


Fig. 8 - Painel principal de controlo

“Visita de estudo Curso Profissional de Técnico de Multimédia”

Professora Ana Andrade
Professora Conceição Gonçalves
Professor José Migueis
Grupo Disciplinar de Multimédia
(Texto e imagens)

No ano letivo 2013/ 2014, realizaram-se duas visitas de estudo ao estúdio “Paulo Ferraz Studio” e ao estúdio “Eduardo Costa – Produções Lda” com a atual Turma 23 do 12º. Ano, integrado nas disciplinas de Design, Comunicação e Audiovisuais, de Técnicas de Multimédia, de Projeto e Produção Multimédia e de História da Cultura e das Artes, do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, da Escola Secundária de Francisco Franco.

Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer como se grava músicas num estúdio profissional, os vários tipos de microfones para registo de som e como criar música sintetizada por computador. O músico Paulo Ferraz teve a gentileza de ofertar à Escola e ao grupo Multimédia software de edição de som profissional.

Os objetivos da visita foram observar:

- O mundo da edição do áudio e do vídeo digital;
- Os diversos tipos de ligação de vídeo e áudio digital e equipamentos dedicados;
- Equipamentos de pré-produção, produção e pós-produção
- Manuseamento e noções de segurança no uso do material profissional.





“Art with hearts”

Professora Sara Boto
Delegada do Grupo Disciplinar de Inglês
(Texto e imagens)

A ideia para a atividade Art with hearts surgiu como resposta ao tema aglutinador “Escola e Família”, escolhido pela Escola Secundária de Francisco Franco, para o ano letivo de 2013/2014.

Com o objetivo de celebrar a relação entre Escola e Família, os alunos e professores de Inglês entregaram-se a este projeto com entusiasmo e organizaram alguns eventos ao longo de quase duas semanas, de 13 a 21 de março, conjugando a música, a dança, a pintura, a poesia, a fotografia, o vídeo.

A exposição Art with hearts reuniu citações, cartazes, panfletos, fotografias, maquetas, desenhos e pinturas de alunos do 10º, 11º, 12º ano e dos cursos EFA.

Para além da exposição, a sala de sessões da Escola Francisco Franco foi palco para uma palestra sobre a evolução do conceito de família e a estruturação da família na sociedade atual, com a intervenção da Dr.ª Maria Fernanda Gomes, Vogal do Instituto de Segurança Social.

Orientados pela Profª Isabel Macedo Pinto, do grupo Danças em Transição, deixámo-nos deslumbrar por alguns exemplos de danças de todo o mundo, inspiradas na tradição, que os presentes puderam experienciar na sessão prática Dancing with the heart.

E, porque a Escola é igualmente um lugar de afetos e emoções, a turma 15 do 11º ano decidiu abraçar o projeto Hugs 4U, espalhando pelos diversos espaços da escola demonstrações de calor humano, surpreendendo e con-

tagiando a comunidade escolar.

Testemunhos (em Inglês):

The experience of Hugs 4U in my opinion was an awesome idea. I felt really excited and worried because when you hug somebody you have a big responsibility. I liked the idea because we hugged people we didn't know. In the end we felt tired but we really liked to participate in this project. (Ricardo Freitas)

Hugs 4 U was a unique and unforgettable event. People welcomed our class enthusiastically although with some surprise. Giving a Hug isn't only a way to salute that person but also a way to transmit our really strong feelings that are blowing up in our body and mind! (Jorge Videira)

I felt that a hug is more than just a hug. When we hug someone we can give him/her some positive energy. I learnt that a hug can have different characteristics. (Carolina Saldanha)

In the beginning we felt a bit afraid of doing this activity and how people would react, for being hugged by people they didn't know. After doing it, we enjoyed so much and we felt the enthusiasm of the people we hugged. (Leandro and Carina)

Hugs4U was a good experience for us. I liked that sense when I hugged people I didn't know and it made me feel so well (Glória)

The project “Hugs 4 you” was a success because we met new people, shared a lot of emotions and feelings. It was wonderful! (Cátia & Francisco)

Hugs 4U was an interesting project which gave us many smiles and new feelings. (Élio)

Hugs 4u... in the beginning this appeared to be something strange but soon we felt differently. The classes received us so well and their response was so amazing



that all we wanted to do was to do it again. When we hug someone, we feel a sense of happiness, of being loved, that no other thing can give us. So, be happy and hug a lot! (Luísa & Jéssica) 103

I liked Hugs 4U a lot, in the beginning I felt weird with the situation, but in the end it was a good and fun experience (Nuno)

It was really nice. We truly enjoyed it and if we could do it again we wouldn't even hesitate. We hope the people we hugged enjoyed it as well. (Helena & Vera)

Na sessão *multiartes Sounds of our hearts*, alunos e professores celebraram, uma vez mais, a Família e a Escola, através da música, poesia e vídeo. Os que assistiram a esta sessão não ficaram certamente indiferentes às emoções e aos sonhos dos que contribuíram de forma tão genuína e entusiástica para a realização deste evento.

As atividades não ficam por aqui. A atividade *Art with hearts* culminou, no final do ano letivo, com um momento de convívio, *Tea Party*, entre alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação.

E, assim foi na nossa escola, a atividade *Art with hearts*. Os nossos alunos demonstraram que realmente acreditam na estreita relação entre Escola-Família, como espaços de socialização e crescimento. Tal como uma aluna do 11º ano coloca esta questão de forma rigorosa e inquestionável:

Family = Education

School = Education

Education2 = Perfect Education

“Visita de Estudo à Loja do Cidadão Curso Profissional Informática de Gestão”

Professor Eduardo Almeida
Professor Miguel Andrade
Professor Helena Camacho
Professor Marco Olim
(Texto e imagens)

Finalidades da Visita de Estudo:

- Conhecer a estrutura e organização da Loja do Cidadão;
- Conhecer os problemas do dia à dia que podem ser resolvidos na Loja do Cidadão;
- Conhecer as aplicações informáticas utilizadas na área da gestão, por exemplo: gestão comercial na óptica do utilizador;
- Conhecer as instalações Informáticas, em termos de soluções de rede, servidores, virtualização e sistemas de Backup;
- Divulgar e promover a cultura científica na área da Informática;
- Permutar ideias e conhecimentos científicos na área da Informática.

Os alunos foram guiados pela Subgerente da Loja do Cidadão, Dr.^a Fiona Pereira e pela hospedeira Ana. O Engenheiro Matias da Direção Regional de Informática explicou toda a componente informática da Loja do Cidadão. Os objectivos da visita de estudo foram cumpridos.



“Visiting ECM”

Professora Sara Boto
Delegada do Grupo Disciplinar de Inglês
(Texto e imagens)

On May 7, the 18 students from 11^o24 (Curso Profissional de Informática de Gestão) and their teachers, Imponina Célia Paulo and Sara Boto, were conducted through Madeira’s Beer Company (Empresa de Cervejas da Madeira).

With this visit, we found out how the process of fermentation occurs and how the bottles of beer, soda and water get filled up and are stocked. Mrs. Diana Jardim explained us all these phases. We had the chance to learn so much about the different departments and their operations and we even tasted their soda.

Thank you, ECM!



“ Voyage Culturel à Paris” Exposição

Professor Jorge Baptista
Grupo Disciplinar de Francês
(Texto e imagens)

A exposição: “Voyage culturel à Paris” reflete o trabalho final referente ao tema do 9.º e último módulo do programa do 11.º ano de Francês: “Autour d’un projet”.

A atividade que, esteve exposta no corredor adjacente às salas 200 durante o período compreendido de 8 a 16 de maio de 2014, constituiu um projeto coletivo desenvolvido através de uma metodologia cooperativa. Este projeto, compreendeu uma estada no mundo do virtual de seis dias em Paris, capital da França, cidade da luz, fulgurante e generosa, mítica e eterna: para se deixar seduzir e envolver pela sua incomensurável beleza, através de um programa cultural negociado com os alunos. Paris divide-se em 20 arrondissements (distritos administrativos) em forma de espiral, refletindo o desenvolvimento urbanístico da capital francesa e das suas sucessivas ampliações. Cada grupo de trabalho recolheu informações através da pesquisa pela internet produzindo materiais de suporte tendo em vista a sua difusão, neste caso concreto, a sua organização e divulgação, à comunidade escolar, através de uma exposição. Assim, os grupos de trabalho desenvolveram o seu trabalho, sobretudo, no 1.º; 4.º; 7.º; 8.º e 18.º arrondissements, um pouco da sua história e respetivos monumentos de interesse cultural e turístico, no circuito das quatro linhas de autocarro: “Paris Open Tour”



TIPOGRAFIA



A é um anel



C É UMA CADEIRA



D é o Divórcio

108



G de Gata



H é o Habitat

“Tipografia Ilustrada”

Professora Tânia Martins
Grupo Disciplinar de Multimédia
(Texto e imagens)

Através deste registo, dou a conhecer um dos trabalhos realizados pelos alunos da turma 30 do 10º ano, do Curso de Técnico de Multimédia, no ano letivo 2013/2014.

A proposta de trabalho apresentada na disciplina de Design Comunicação e Audiovisuais remetia para a criação de uma tipografia ilustrada, e o programa a utilizar seria o Adobe Illustrator. Cada discente, de um modo aleatório e didático, selecionou letras do abecedário às quais atribuiu a sua própria interpretação. O resultado do trabalho é uma imagem gráfica jovem e dinâmica cujo objetivo seria a aplicação em *t-shirts*.



L é a Lua



M é o Medo



P de Perdão



Q de Queijo



S de Sensual



U de uvas



V de Vaidade



X de Xarope

“Espaço refletido”

Professor Duarte Sousa
Professor Pedro Berenguer
Professor Mafalda Sofia Fernandes
Professor Teresa Mafalda Gonçalves
Grupo Disciplinar de Geometria
(Texto)

“...o desenvolvimento da axonometria coexistiu com a perspetiva. Isto significa que tivemos ao mesmo tempo, desde as primeiras tentativas para representar a profundidade espacial num plano, até a maturação de ambos os sistemas em termos científicos, nos séculos XV e XVI, duas formas de observar ou representar o mundo, ou duas maneiras de o pensar: a visão do ‘occhio interiore’ encontrada na axonometria e do ‘occhio del corpo’ da perspetiva, um instrumento precedente da mimésis, para reproduzir a natureza.”

João Pedro Xavier

A exposição da Disciplina de Geometria Descritiva denominada espaço refletido, foi instalada no corredor, junto às salas onde é lecionada de há muito esta disciplina, criando uma relação de proximidade e familiaridade com os alunos que frequentam e com a comunidade educativa, na vivência dos espaços físicos e vivenciais da escola.

O trabalho exposto decorre do desenvolvimento de uma atividade programada que aconteceu no 3º período, do ano letivo 2013/14, como componente letiva (trabalho de grupo; desenvolvimento dos itens do 1º, 2º e 3º períodos do currículo do 10º e 11º ano; criação de composições geométricas segundo os sistemas de representação diédrica e axonométrica). A exposição um espaço refleti-





do organizada pelos alunos e pelos professores, decorreu durante o final do ano letivo 2013/14 até ao atual ano letivo.

Esta exposição tem como objetivo sensibilizar e motivar os alunos a iniciarem a disciplina no novo ano letivo. Os alunos na disciplina de Geometria Descritiva procuraram, com recurso a uma ampla utilização dos elementos visuais de uma linguagem plástica em materiais e suportes menos usuais, uma transversalidade com o domínio plástico-expressivo.

A disciplina de Geometria Descritiva é uma disciplina de carácter bienal (10º e 11º Anos), e enquadra-se na estrutura curricular dos Cursos de Artes Visuais e Ciências e Tecnologias do Ensino Secundário. O sentido da presença desta disciplina no repertório curricular do ensino secundário é o de contribuir para a formação de indivíduos, enquanto tal, e, particularmente, daqueles para quem seja fundamental o 'diálogo' entre a mão e o cérebro, no desenvolvimento recíproco de ideias e representações gráficas.' A disciplina de Geometria Descritiva desenvolve a capacidade de ver, perceber, organizar e estruturar o espaço. No estudo do meio envolvente ou na criação de objetos ou situações de que se pode compreender a dimensão formativa (Programa de Geometria Descritiva, 1999). A Geometria Descritiva estuda as representações no plano de formas tridimensionais e dos espaços, a sistematização de diferentes métodos de representação gráfica.

Alunos envolvidos: Turmas, 10ª08, 10ª09, 10ª10, 10ª11, 10ª12, 10ª13, 10ª14, 11ª08, 11ª09, 11ª10, 11ª11, 11ª12 e 11ª13, do ano letivo 2013/ 2014.

Clin d'œil sur la famille

O ano 2014 é o ano Internacional da Família e, sendo este, o tema aglutinador do Plano Anual de Atividades da Escola, o grupo de Francês, com a colaboração dos alunos de 10.º e 11.º anos, decidiu organizar a atividade intitulada: Clin d'œil sur la famille, que decorreu entre 20 e 30 de maio de 2014. O grupo de recrutamento 320 quis privilegiar os novos tipos de família, emergentes da sociedade atual. Do nosso programa constou o seguinte:

- ◆ Uma exposição sobre a família nas várias vertentes, que esteve patente na Praça da Alegria II;
- ◆ Uma palestra sobre o tema: “A família começa no namoro”, proferida pela Dra. Manuela Parente;
- ◆ Uma palestra sobre “Drogas, desafio na família” proferida pelo Dr. Nelson Carvalho;
- ◆ Uma sessão de cinema: “Nome de código: Paulette” (comédia).

De salientar que estas atividades tiveram grande adesão por parte da comunidade educativa, designadamente, dos alunos.





“Ponto”

Margarida Santos e Carmo Câmara Santos,
(Texto)

“A vida é a hesitação entre uma exclamação e uma interrogação. Na dúvida, há um ponto final.”

Fernando Pessoa

A partir do momento em que somos confrontados com a possibilidade de deixar uma marca do nosso percurso escolar - no estabelecimento de ensino que escolhemos e que representa um dos alicerces da nossa educação, mas também o local responsável pela evolução de cada um enquanto estudante e enquanto ser humano -, não poderíamos deixar de ambicionar a plena satisfação desta experiência.

Denominada **ponto**, esta exposição engloba trabalhos de alunos do 10º, 11º e 12º ano, integrando propostas desenvolvidas ao longo do anterior ano letivo nas disciplinas de Artes Visuais – Desenho A, Oficina de Artes e Oficina Multimédia B. A mostra apresenta exercícios, estudos, esboços, ensaios, registos de reflexões gráficas fruto de unidades de trabalho com a finalidade de aproximação ou de aprofundamento programático. É visível uma vasta utilização de procedimentos técnicos e tecnológicos, materiais e suportes diferenciados.

Esta mostra acolhe também dois momentos ou pontos importantes: uma homenagem à professora Domingas Pita (1964-2013), artista e docente do Grupo de Artes Visuais da escola, cuja dedicação aos alunos e ao *ensino das artes muito contribuiu para o reconhecimento desta*





114 área de estudos; a presença de peças de três artistas e docentes, convidados, Duarte Encarnação, Marco Fagundes Vasconcelos e Paulo Sérgio Beju, pontuando a colaboração prestada em diferentes contextos de aula, adentro das actividades pedagógicas e científicas desenvolvidas no 12º Ano de escolaridade.

O conceito base presente nesta exibição colectiva, proposta e elaborada pelos alunos e professores da Disciplina de Desenho A remete-nos para uma relação intrínseca do desenho com o âmbito oficial. E todo o trabalho realizado, intrinsecamente associado à linguagem visual ou plástica, começa inevitavelmente por um simples ponto. Desta forma, este elemento encontra-se presente em todos os registos, tendo várias interpretações conceituais, não só no que diz respeito à representação visual do mesmo, como também à significação da própria palavra (escrita e verbalizada), podendo assim ser entendido de diversas maneiras.

O **ponto**, enquanto elemento estrutural da linguagem plástica e expressão mínima da comunicação visual, pode ser interpretado como início, lugar de partida. Todo o desenho parte de um ponto inicial e é a partir deste que o ato de criação nos propõe e gera uma constelação de possibilidades.

Da mesma forma, este elemento remete-nos à ideia de perspectiva pessoal – **ponto de vista** – e de percepção do mundo envolvente, refletindo-se nos diferentes trabalhos expostos. A maneira como cada aluno é influenciado pelas suas vivências, pela sua infância e pelo local onde vive é visível no seu processo criativo e, consequentemente, nos resultados obtidos, cada um apresentando trabalhos com características únicas, com uma identidade pessoal.

Outro entendimento é o de princípio e fim, início e

desfecho. Com a finalização deste ciclo na vida de cada aluno, desta etapa do nosso percurso enquanto estudantes, começa uma outra, repleta de novas experiências, novas realidades, lugares e pessoas.

Todos estes elementos complementam-se num **ponto de encontro**, ponto que determina um lugar, um momento, um acontecimento entre estudantes, docentes e visitantes, atmosfera que estimula a inovação, a criatividade e a fruição estética.

Professora Teresa Jardim
Grupo disciplinar de Artes Visuais

Ponto foi a designação encontrada para a Exposição Coletiva de Artes Visuais dos alunos do 10º, 11º e 12º Anos, num total de onze turmas, do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais da Escola Secundária de Francisco Franco.

A inauguração desta mostra ocorreu no dia 5 de Junho e esteve patente à comunidade educativa, até ao dia 30 de Julho de 2014, reabrindo aquando da recepção aos alunos, para o ano lectivo 2014/15. Um dos propósitos desta atividade foi odne alargar o conceito de espaço expositivo e integrar a vivência quotidiana da escola, pelo que o percurso expositivo contempla os corredores e escadarias do edifício principal da escola e a Galeria de Arte Francisco Franco.

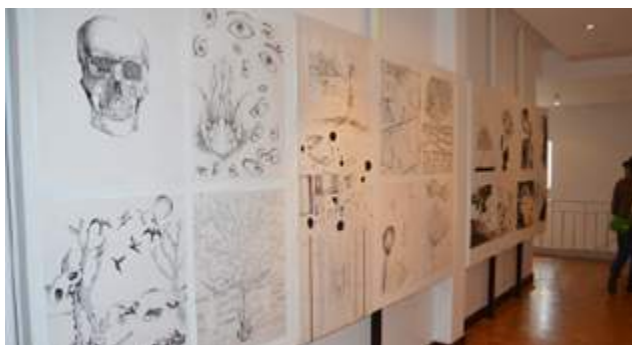
A mostra organizada pelo Grupo Disciplinar de Desenho A e Oficina de Artes, teve a Conceção e Coordenação Geral a cargo das professoras da disciplina de Desenho A do 12º Ano, Teresa Jardim, Graça Berimbau e Filipa Venâncio e dos alunos finalistas de Artes Visuais representados, por Beatriz Vieira e Gonçalo Silva.



A orientação pedagógico-científica foi dos docentes das disciplinas de Desenho A: 10º Ano, Teresa Jardim, Nélio Cabral e Graça Berimbau; 11º Ano, Lília Diogo e Ana Paula Sousa e no 12º Ano, Graça Berimbau, Teresa Jardim e Filipa Venâncio.

115

Em Oficina de Artes, esteve a cargo de Filipa Venâncio e Rui Pestana e em Oficina Multimédia B, por Sílvia Pimenta e Tânia Martins.





116



“Projeto de intervenção urbana”

Professora Filipa Venâncio
Grupo Disciplinar de Artes Visuais
(Texto e imagens)

A Convite do Estabelecimento Vila Mar, a turma 7 do 12º ano do Curso Científico Humanístico das Artes Visuais desenvolveu, no âmbito da disciplina de Oficina de Artes, no ano letivo 2013/ 2014, um projeto de intervenção mural para a referida instituição, com o intuito de renovar os murais realizados em anos anteriores, nos seguintes espaços: Mural 1 - entrada das residências e Mural 2 - balneários. Esta proposta foi desenvolvida no projeto artístico da turma ao longo do 3º período, o que implicou várias visitas ao espaço, para medições e registos fotográficos, a 23 de abril e a 12 de maio.

Foram desenvolvidos estudos diversificados para os dois espaços considerando a envolvência do lugar e as pinturas anteriores.

Foi desenvolvido um trabalho em parceria com o professor Marco Fagundes Vasconcelos, docente desta instituição, envolvendo os alunos do estabelecimento não só no acompanhamento e execução do projeto mas também na seleção dos projetos propostos.

No contexto da exposição final de 12º ano intitulada ponto, foi feita pela referida turma uma intervenção a giz nas paredes do palco do ginásio por forma dar a ver no espaço da escola alguns apontamentos dos diversos projetos trabalhados pelos alunos, em articulação com o grupo de teatro Corpus



No dia 9 de junho teve lugar a concretização do Mural 1 junto à entrada das residências no estabelecimento Vila Mar.

No dia 11 de julho foi feita a intervenção do Mural 2 – balneários.



“Segurança e Saúde no Trabalho”

No dia 10 de fevereiro, no anterior ano letivo, às 15h15, na Sala de Sessões, na Escola Secundária Francisco Franco, decorreu a Sessão de informação sobre ‘Segurança e Saúde no Trabalho’, seguida de visita à unidade móvel instalada na frontaria da escola. Esta sessão foi organizada pelo Engenheiro Rui Ferreira e teve como orador o Médico Rui Silva.



“Segurança na Internet”

A professora Carol Aguirra organizou no dia 11 de fevereiro, no anterior ano letivo, às 15h15, na Sala de Sessões, na Escola Secundária Francisco Franco, a conferência “Segurança na Internet”, que teve como oradora a Dr.ª Rosa Silva do Núcleo de Tecnologias Educativas da DRE.



Atividades do Grupo Disciplinar de Biologia e Geologia

O Grupo Disciplinar de Biologia e Geologia organizou nos dias 18 e 19 de fevereiro, na Escola Secundária Francisco Franco, a conferência “Riscos Geológicos”, que teve como orador o Professor Doutor Domingos Rodrigues, da Universidade da Madeira. Já no dia 20 de fevereiro foi possível assistir à conferência “Cetáceos vêm à escola - biodiversidade”, que contou com a participação da Dra. Sílvia Carvalho, do Museu da Baleia.



“Certificação na Ram Fator de Competitividade”

A professora Sandra Vieira, do Grupo Disciplinar de Economia e Contabilidade, organizou no dia 3 de março, no anterior ano letivo, às 10h00, na Sala de Sessões, na Escola Secundária Francisco Franco, a palestra “Certificação na Ram - Fator de Competitividade”, que teve como oradora a Eng.^a Andreia Martins, Gestora de Clientes da Empresa APCER - Associação Portuguesa de Certificação.



“Dia Triunfal” Exposição

No dia 06 de março inaugurou-se, na Escola Secundária Francisco Franco, a exposição “Dia Triunfal”, a propósito do centenário da criação dos heterónimos de Fernando Pessoa, com a participação das turmas 12º06, 12º07 e 12º08, sob a coordenação pedagógica das professoras de Português, Teresa Pereira, Graça Côrte e Susana Rodrigues.



“A Boa Alimentação e o Rendimento Escolar”

O professor Roberto Henriques, do Grupo Disciplinar de Informática, organizou no anterior ano letivo, no dia 23 de abril, do anterior ano letivo, às 17h00, na Sala de Sessões, na Escola Secundária Francisco Franco, a palestra “A Boa Alimentação e o Rendimento Escolar”, que teve como oradoras as Enfermeiras Clélia Henriques e Titina Câncio.



“Semana das Tecnologias”

Os Grupos de Electrónica e de Informática desenvolveram, entre os dias 28 e 30 de abril, a Semana das Tecnologias. Ao longo desta semana desenvolveu-se diversas atividades, desde conferências a apresentações de projetos e divulgação, a outras escolas, dos respetivos cursos.





“Comemorações do 40º Aniversário do 25 de Abril”

O Grupo Disciplinar de História, da Escola Secundária de Francisco Franco, desenvolveu, no anterior ano letivo, um conjunto de atividades no âmbito das comemorações do 40º Aniversário do 25 de Abril:

- Conferência com o tema “Conta-me como foi”, que teve como oradores os ex-furriéis António Gonçalves e Henrique Silva;

- Criação de um painel coletivo “40 cravos de/para abril 1974-2014”, com a participação dos alunos das turmas 13 e 14 do curso de Artes Visuais, sob orientação científica e pedagógicas dos professores Filipe Meleiro, Graça Berimbau e Nélio Cabral;

- Audição da gravação “Do Estado Novo ao 25 de abril de 1974”, no Pátio Central da Escola;

- Dramatização: “Aquela foi a madrugada...”, com a dinamização da Associação Companhia Contigo Teatro;

- Encenação: “Madeira, a Prisão Dourada”, com a dinamização da Oficina de Teatro Corpus;

- Atividade: “O meu primeiro de maio”, com a dinamização da Oficina de Teatro Corpus;



“Semana da Matemática”

O Grupo Disciplinar de Matemática, da Escola Secundária de Francisco Franco, desenvolveu, no anterior ano letivo, de 5 a 9 maio, um conjunto de atividades que incluíram exposições, encenações, conferências, atividades lúdicas e desportivas e concertos de música. Destacamos:

- Exposição de trabalhos;
- Atividade “A Matemática na Robótica”;
- Conferência “Outra visão da Matemática”;
- Aula de descer abismos (leitura encenada pelo grupo “Contigo Teatro”);
- Visualização do filme “Moneyball”;
- Conferência “Matemática da música”, que teve como convidado o Mestre Pedro Nóia da E.S.J.M;
- Atividade “Gincana matemática”;
- Conferência “Promoção da Literacia Estatística”, que contou com a presença da Dra. Emília Alves, do Eng. Miguel Teixeira e da Dra. Ângela Gouveia;
- Concerto de música pela Orquestra de Sopros B do DSEAM;





“Semana do Multimédia”

O Grupo Disciplinar de Multimédia, da Escola Secundária de Francisco Franco, desenvolveu, de 12 a 20 de maio, um conjunto de atividades que incluíram uma exposição, conferências, e a divulgação do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, integradas na Semana do Multimédia. Destacamos:

- Exposição de trabalhos na sala 422 e na Galeria Francisco Franco;

- Conferência “O Fenómeno da Globalização”, que teve como convidados a Professora Doutora Rita Rodrigues com o tema “Comunicação e Globalização”, o Dr. João Gonçalves, com o tema “O papel da internet nos meios de comunicação” e os alunos do curso Sara e João, que falaram sobre “A tecnologia, principal condutor da globalização”. Esta conferência contou ainda com a moderação da Dr.ª Conceição Gonçalves;

- Conferência “Projetos Criativos”, que contou com os convidados Dr. Duarte Encarnação, que falou da Arquitetura Digital, Dr. António Abreu, que falou do seu projeto “MAD Productions” e ainda a Dr.ª Bruna Pires e o Dr. Gonçalo Correia, que falaram do Projeto “Gonna”. A conferência contou com a moderação do Dr. José Migueis;

- Conferência “Tecnologia e Multimédia”, que contou com os convidados Dr. Eduardo Costa, que falou de “Filme, Televisão e Multimédia na Madeira” e Dr. António Abreu, que falou de “Música e Produção Musical”. A conferência contou com a moderação da Dr.ª Ana Andrade.



“Semana da Filosofia”

O grupo Disciplinar de Filosofia da Escola Secundária de Francisco Franco, desenvolveu, no anterior ano letivo, um conjunto de atividades que incluíram uma exposição, feiras e conferências. Destacamos:

- Exposição com o tema “Alteridade na Subjetividade”
- Atividade: “Feirinha Doce Sabedoria”;
- Conferência: “Liberdade e Responsabilidade”, com a oradora Líliliana Rodrigues, docente da Universidade da Madeira;
- Conferência: “Europa: cidadania e discriminação (as novas representações sociais)”, com os oradores Carlos Santos e Marco Carvalho, docentes da E.S. de Francisco Franco e em parceria com Clube Europeu ESFF;
- Conferência “Habermas e a Europa”, com o orador Helder Lourenço, docente da E.S. Francisco Franco e em parceria com Clube Europeu ESFF;



“Atividades do Grupo Disciplinar de Português”

No dia 19 de maio, do anterior ano letivo, às 11h30 no Polivalente, na Escola Secundária Francisco Franco, o Grupo Disciplinar de Português promoveu um recital de poesia e a inauguração das exposições “Selfies”; “Camões no séc. XXI”; “A cidade e as serras”; “(Re)criar valores (publicidade)”; “O Dia Triunfal” e “Há Luar?” Estas iniciativas contaram com a colaboração de alunos, sob a coordenação das professoras Ângela Carvalho, Magda Santos, Graça Corte, Rosinda Rodrigues e Teresa Pereira.

No mesmo dia foi possível assistir à atividade “Corrente poética – poesia em voz alta”, com a participação dos alunos das professoras Ângela Carvalho, Regina de Castro e Abreu e Rosinda Rodrigues.

Já no dia 22 de maio, a Comunidade Educativa, da Escola Secundária de Francisco Franco assistiu à atividade “Revisão de matéria dada – leitura de textos (12º ano)”, dinamizada pelos alunos das professoras Eker Gomes, Maria José Assunção, Susana Rodrigues e Teresa Pereira.

No dia 3 de junho, a professora Teresa Pereira apresentou novamente a atividade “Troca de livros”, na Sala de Professores, que faz parte do Projeto “Ler +, Escrever Melhor.”



“Semana das Atividades Náuticas”

Os professores João Paulo Silva e Duarte Mendonça, do Grupo Disciplinar de Educação Física desenvolveram a atividade “Semana das Atividades Náuticas, na Rampa de São Lázaro que contou com a participação de diversos alunos da Escola Secundária de Francisco Franco.



“Quem sou eu?” Conferência

No dia 21 de maio, do anterior ano letivo, decorreu, na Escola Secundária Francisco Franco, na sala de sessões, a conferência “Quem sou eu?”, que teve como orador Fábio Freitas, aluno invisual da nossa escola.



“V Sarau de Ginástica”

No dia 06 de junho, do anterior ano letivo, decorreu, na Escola Secundária Francisco Franco, no Pavilhão Desportivo, o V Sarau de Ginástica. Este evento teve a organização dos Professores Dalila Trindade, Carla Pestana, David Ferreira e Irene Mendonça.



Benalmádena

Viagem de Finalistas

Professor Jorge Baptista
Grupo Disciplinar de Francês
(Texto e imagens)

As viagens de finalistas têm sido alvo, por parte da comunicação social, de muitos comentários, alguns deles muito cétricos quanto à sua realização no modelo atual, outros mais compreensivos, indicando aspetos positivos.

Como professor responsável da Escola nesta viagem ,devo referir que tudo decorreu normalmente, sem incidentes de maior, e a julgar pela leitura dos testemunhos escritos de alguns finalistas, foi uma semana inesquecível que os marcará para o resto das suas vidas.

Esta atividade foi muito bem planeada e envolveu muitos intervenientes: Conselho Executivo, funcionários, comissão de finalistas, alunos, encarregados de educação, empresas, representantes da agência que organizou esta viagem.

Este ano não faremos, como habitualmente, a narrativa dos acontecimentos vividos durante a nossa estada em Ben Almádena pois os nossos finalistas já o fazem nos seus textos que podemos ler na nossa revista.

Iremos, sim, tecer algumas considerações a propósito destas viagens, resultado de uma reflexão pessoal efetuada, via internet.

A juventude é um momento de fortalecimento, em que se começa a fazer o que quiser. Quando amadurece e ganha novas responsabilidades, o jovem adquire sabedoria e não perde de vista o que é realmente importante.



A melhor maneira para o jovem realizar isso é focar e investir na sua vida.

As viagens de finalistas são um marco importante na vida dos jovens, um ritual de passagem à idade adulta. Pretendem premiar o seu esforço, alargar a sua cultura geral e empurrá-los para os desafios futuros.

Na Páscoa, época por excelência destas comemorações, já está bom tempo e os preços ainda não são proibitivos... Milhares de finalistas fazem-se à estrada. Com viagens cada vez mais massificadas, a semana pascal também é, para muitos, o período mais louco da sua vida em que o dia e a noite se confundem, em que multidões enchem as ruas, a qualquer hora.

As viagens começam muito antes. Em setembro, logo no início do ano letivo, fazem-se os contactos com as comissões de finalistas. Depois, chegam as rifas, para angariar fundos, com prémios patrocinados pela agência escolhida. Os programas são, em regra, “tudo incluído”: refeições, snacks, bebidas. A promessa é sempre de “uma volta a um mundo novo em sete dias”, “uma semana inesquecível”, além do inevitável “sair à noite sem horas para chegar, muita festa e diversão entre amigos”.

Os preços, esses, oscilam entre os 400 e 500 euros, no caso da Madeira. São chamarizes que acabam por conferir força aos seus críticos. “Estas viagens estão estruturadas para dar resposta ao gozo fácil”, aponta Helena Fonseca, coordenadora da consulta de adolescentes do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e presidente da Medicina do Adolescente, na Sociedade Portuguesa de Pediatria. “Têm como destinatários miúdos ávidos de experimentação”, reflete a especialista, ao lembrar que muitos deles se encontram, pela primeira vez, sozinhos. “Os mais equilibrados fazem as suas experiências sem correr riscos; os outros têm mais dificuldade em encontrar o limite.” Helena Fonseca lembra, também, uma importante descoberta recente: “Aos 17, 18 anos, o córtex pré-frontal, a parte do cérebro que avalia as consequências dos nossos atos, ainda não está completamente desenvolvida.” A Organização Mundial de Saúde estima que isso aconteça, em média, só por volta dos 25 anos.

Deixar que os filhos adolescentes saiam do país com os colegas da escola para uma viagem de finalistas implica que os pais lhes deem um voto de confiança. Na maioria destas viagens, os professores não acompanham os alunos, o que não acontece com a nossa Escola. Alguns docentes acompanham os alunos. “É aconselhável irem com um conjunto de professores. Os docentes são figuras de referência, que os acompanharam durante um ano letivo ou mais e são um suporte para qualquer coisa que não corra tão bem ou qualquer dúvida que surja”, afirma Pedro Dias Ferreira, psicólogo na Unidade de Adolescentes do Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Os riscos fazem parte da vida, mas na adolescência muita coisa é levada ao extremo. Evitar os perigos e tornar a viagem memorável com muita diversão é o lema para qualquer finalista que se preze. Este psicólogo, habituado a lidar com adolescentes, preconiza até a ideia de serem as escolas a organizar, em conjunto com os alunos, aquela que é a «viagem de sonho» para muitos. Aliás, tem sido a orientação e prática da escola Francisco Franco durante todos estes anos para que se dê um outro sentido àqueles dias tão ansiados, que podem ser muito mais do que praia e grandes noitadas. Na viagem de finalistas, os professores podem mesclar-se com os alunos, fazer com que seja mais uma experiência relacionada com a escola. Porque não incluir no programa, uma manhã ou uma tarde, uma visita guiada pela



cidade ou ao museu principal? Sabemos que este tipo de atividades iria ainda mais restringir o número de alunos a participar na viagem, a par da crise financeira que vivemos, mas a escola, como espaço favorável para o crescimento e desenvolvimento destes jovens, não favorece esse tipo de atividades, porque não organiza este tipo de viagens?

Muitas vezes, têm medo daquilo que se vai dizer dos alunos daquela escola em concreto que foram para uma visita de estudo... Mas se o fizessem, haveria um ambiente mais favorecedor para que as coisas corresse bem e os pais se sentissem mais confortáveis e confiantes. Na adolescência é necessário correr riscos, testar os limites de cada um e do grupo, mas se os riscos forem controlados, perfeito.

Álcool, droga e sexo – a combinação mais receada pelos pais. Daí a importância de os jovens adolescentes serem preparados para os riscos que correm. Mas a preparação tem de vir de trás e não nos dias que antecedem a viagem de finalistas.

Para tal, cabe aos pais preparar os seus filhos a crescer livres mas com responsabilidade. «Os pais têm de favorecer o crescimento, step by step, possibilitando que façam experiências todos os dias, a qualquer nível, para que depois se sintam capazes de pensar, ponderar, interpretar, fazer a escolha acertada num momento que pode não ser o melhor. É permitir que o menino se torne rapaz, e o rapaz se torne adolescente, e o adolescente se torne homem. É pedido aos jovens adolescentes que sejam autónomos, responsáveis e capazes de responder às solicitações do exterior. «É necessário que giram o quotidiano: tarefas, organização da mala, higiene, horários, serem capazes de decidir o que comem, de que forma é que se protegem do frio ou do sol, a que horas é que ligam aos pais, com quem vão estar, que bebidas é que vão experimentar, a que horas é que têm de ir para o hotel, até que ponto é que o rapaz se vai envolver numa briga de um amigo por causa de uma rapariga, até que ponto é que a rapariga vai pensar em preservar a sexualidade – é pedir imenso num curto espaço de tempo. Por isso é que eles devem ser preparados antes.» - afirma Pedro Dias Ferreira.

Preparar antes para que o depois seja bonito de recordar. Sem arrependimentos. «[A viagem de finalistas] deverá ser uma memória associada a coisas que foram saborosas de vivenciar, que acrescentaram alguma coisa, que fizeram crescer. Memórias inesquecíveis de partilha e de comunhão de situações com os amigos e colegas. Portanto, aproveitem!», aconselha o psicólogo, em jeito de conclusão.

A todos, desejamos os maiores êxitos pessoais e académicos.

Até para o ano!

Textos adaptados da Visão Online e Família Cristã de março e abril de 2012

Comentários:

Presidente da Comissão de Finalistas: Mariana Mota:

Na semana de 06 a 13 de Abril de 2014, realizou-se a nossa viagem de finalistas, ou seja, a Viagem de Finalistas 2014 da escola Francisco Franco, cujo rumo foi em direção a Bem Almádena que se localiza no sul de Espanha. As expectativas para esta viagem eram muito grandes, pois o programa apresentado pela agência, Slide in, era muito atrativo.



No entanto, e como em tudo na vida, a viagem teve os seus contratempos.

A viagem começou às 24.00 horas do dia 06 de Abril, quando partimos do nosso ponto de encontro, que se localizava no aeroporto de Lisboa, rumo a Ben Almádena. A viagem durou cerca de 08.00 horas, sendo que parávamos aproximadamente a cada 2 horas. Foi muito agradável, apesar de também ter sido muito cansativa.

Quando lá chegámos, apanhámos contratempos, de não termos os nossos quartos prontos, que foi resolvido, e todos os viajantes tiveram direito ao seu quarto, bem como de não existir a tenda onde se iriam realizar as nossas festas temáticas noturnas, que tinha sido prometida pela agência de viagens.

Nessa semana o tempo foi muito bem ocupado, pois as diversões eram muitas. Até a meteorologia estava do nosso lado, pois tivemos dias cheios de sol e de calor. Para além das belíssimas praias de areia amarela, da piscina sempre limpa, das tendas e centros comerciais de compras, também fomos sempre presenciados com festas junto à piscina e com festas de espuma onde sobressaía a dança e muita diversão. Durante a noite, para além das 3 discotecas gratuitas para quem tinha adquirido o *access pass*, ou seja, o cartão da noite, houve sempre festas temáticas, como por exemplo, *Hip hop*, *Reggae*, *Nadness*, *Glow party*, entre outros. Cada noite tinha a sua festa temática com o seu *code dress* respetivo. Alguns finalistas tiveram também a oportunidade de viajar de limusine, bem como visitar o parque dos golfinhos. Foi-nos também proposta a oportunidade de visitar o parque de diversões Tivoli World, sendo este um parque cheio de diversões que preenchiam um dia inteiro, e de visitar a cidade vizinha de Ben Almádena, Málaga, sendo esta uma cidade muito grande, bonita e considerada pelas rapari-





134 gas um paraíso para compras. A nossa escola teve também a oportunidade de andar de teleférico, que na opinião geral, foi uma experiência incrível.

No fim da viagem surgiu novamente um contratempo, pois o nosso hotel tinha sido vandalizado e como não descobriram os culpados iríamos pagar todos. No entanto, tudo ficou resolvido, visto a culpa destes atos não ter sido da nossa escola, que ao longo desta semana mostrou um comportamento exemplar.

A viagem de volta foi novamente agradável e de modo geral mais rápida. E foi desta forma que os finalistas viveram a sua viagem de 2014.

No geral, a viagem foi muito positiva, não tanto devido à agência, salvaguardando, no entanto, que os seus responsáveis da Madeira nos apoiaram muito em tudo o que podiam, mas pelo grupo de viajantes em si, pois tornou-se um grupo unido e amigo, o que tornou a experiência sempre animada e divertida.

Elemento da comissão Diogo Figueira:

Para mim a viagem foi bastante agradável, divertida e, sem dúvida, voltaria a repeti-la porque foi simplesmente fantástica. Houve também coisas que não gostei devido ao facto de ter havido promessas feitas por parte da agência *Slide in* que não foram cumpridas, como, por exemplo, a existência de uma tenda onde se iriam realizar as nossas festas temáticas noturnas. Achei também muito negativo o facto de o nosso grupo ter sido o primeiro a chegar a Ben Almádena e praticamente os últimos viajantes a terem os seus quartos preparados, pois para além das horas de espera, levou também ao descontentamento geral dos finalistas, bem como ao desespero de alguns.

No geral, a viagem foi muito boa, sendo que foi esta a viagem em que a comissão esteve a trabalhar e a quem os finalistas se mostraram muito agradecidos. A minha viagem foi merecida e esperemos que a próxima comissão consiga, novamente, tornar a viagem de finalistas uma experiência inesquecível.

Elemento da comissão Alexandra Oliveira:

Foi uma viagem espetacular, sendo que no geral foi uma semana que nunca vou esquecer e da qual devo boas memórias para o resto da minha vida.

Houve contratemplos, mas, no geral, tudo foi resolvido e os bons momentos triunfaram.

Espero um dia voltar a Ben Almádena, pois esta experiência deixou saudades.

Maira Caires (finalista)

Com o tema 'Non stop trip -168 horas sem dormir', pode-se dizer que foi realmente uma viagem em que não deu tempo para dormir pois, com tantas festas, tanta animação e tantas coisas com que nos entreter, a última coisa que queríamos (e nem tempo tínhamos) era dormir.

É verdade que ocorreram alguns imprevistos, como, por exemplo, o grande atraso na entrega nos quartos, mas, apesar de querermos instalar-nos não foi por isso que deixámos de aproveitar o excelente tempo e a piscina do nosso



hotel. Outro aspeto negativo foi o facto de não haver tenda e apenas termos sido informados aquando da chegada a Ben Almádena. Contudo, isso veio a revelar-se benéfico pois estávamos muito mais perto das discotecas do que da marina.

Tirando isto, devo dizer que a viagem superou todas as minhas expectativas. Não só o grupo foi espetacular mas também tivemos a grande sorte de ficar num dos 2 hotéis em que ocorriam as *sunset parties*, o que foi altamente, pois tivemos grandes artistas a atuar e a pôr musica para nós enquanto disfrutávamos de dias de muito sol e calor na piscina. Se, durante o dia, a animação era constante, à noite então não se fala. As festas temáticas foram muito bem pensadas, com excelentes artistas e música muito boa para dançar. Um aspeto muito bom foi o facto de termos a opção de escolher entre as 3 discotecas, o que sempre nos dava a possibilidade de, caso não estivéssemos a gostar de algo, mudarmos de sítio.

Em suma, devo dizer que foi uma semana excelente e memorável. Foram noites e dias muito bem passados no hotel, nas discotecas, no concerto, no Tivoli, no teleférico, em todo o lado e a toda a hora. Não há palavras para descrever uma viagem de finalistas tão espetacular com um grupo tão fantástico! As saudades já se fazem sentir!

“Divulgação dos Cursos ESFF”

Visita da Escola EB 123/ PE
Bartolomeu Perestrelo



“A comunicação escola-família”

Dr.^a Cristina Simões
Psicóloga da ESFF
(Texto)

O modo como descrevemos, avaliamos e explicamos, para nós mesmos, cada uma das pessoas com quem nos relacionamos, determina o nosso comportamento para com elas e favorece ou bloqueia a comunicação.

Se houver concordância, ainda que parcial, entre a imagem que fazemos de determinada pessoa e o seu real pensar e sentir, então a comunicação flui e será possível. Cria-se, de certa forma, um laço social. Caso contrário, o acesso ao outro com quem queremos comunicar, não se realiza. O desencontro pode estar na linguagem. Ou pode estar no fato de atribuímos à outra pessoa, maciçamente, as construções da nossa mente (as nossas representações sociais), deixarmos de a ver, ela deixar de existir e no seu lugar ficaram os nossos próprios pensamentos, desejos e sentimentos. Ou pior, os nossos preconceitos.

Torna-se necessário libertar-nos desta falsa comunicação.

Como comunicar com os pais e o quê? A resposta possível, dá-a a psicóloga Isaura Pedro: “Na medida em que a escola explicita os objetivos pedagógicos, clarifique os métodos utilizados, dê conta dos progressos dos alunos, abre-se verdadeiramente à comunidade.”

Para ponto de partida, tal como em qualquer encontro, comecemos por confiar que toda a família tem potencial, por muito intangível que nos pareça e que esta poderá alcançar, pela relação, mudanças positivas, mesmo que não sejam aquelas que os elementos da instituição educativa tenham planeado. E no vai e vem destas interações humanas, espera-se que aconteça reciprocidade, de modo a haver tocas e que cada qual se reconheça responsável num propósito comum: que o aluno aprenda e aprenda em conjunto.

A comunicação escola-família, que se manifesta através de vários meios (uso da caderneta, atendimento di-

138 reto...), é uma das dimensões dessa ligação, estudada pela psicologia da educação, sendo que as outras duas habitualmente consideradas, são: o envolvimento da família em atividades na escola (a participação nos dias festivos...); e o envolvimento da família em atividades de aprendizagem em casa (os chamados TPC,...). A investigação científica também ajudou a definir diferentes níveis de profundidade da relação.

Estas dinâmicas interativas, se para uns não passam de uma ideologia de participação, os estudos encontram contudo, um fio condutor, que aponta para o efeito positivo no desenvolvimento intelectual, emocional e social, porque é na escola que as crianças e jovens passam grande parte do seu tempo, na altura em que estão a vivenciar períodos cruciais do seu desenvolvimento.

Perante esta missão, a lógica oficial recomenda a necessidade de estreitar laços. Mas julgo haver, por parte da escola e dos professores, a quem cabe a gestão das interações, um sentimento geral de que a sociedade espera de mais, o que, por si só, não podem dar. Que preencham aquilo que a família não sabe ou não pode dar às suas crianças e jovens, quando a responsabilidade pela educação é de todos.

Por último, poderá ser útil questionar-mo-nos para quê e não “por quê” somos professores, ou alunos, ou psicólogos, ou pais.... As razões encontradas têm muito com a forma como entendemos a comunicação.



Os novos livros de Matemática A da Texto Editores do professor Roberto Oliveira encontram-se à venda na Fnac, na Bertrand, na Leya, na Papelaria do Colégio e nos supermercados Continente (aqui só 12.º ano). Existe um exemplar de cada um desses livros que pode ser consultado na biblioteca da escola (o de 12.º faz parte da coleção “Preparar os exames” e os de 10.º e de 11.º fazem parte da coleção “Preparar os testes”).

Para mais informações, consulte a seguinte página:

<http://www.prof2000.pt/users/roliveira0>

“Família em cinema”

Dr. Carlos Miguel
(Texto e imagens)

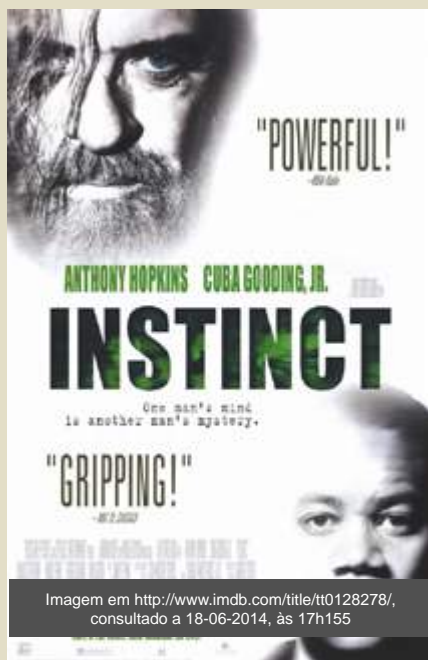
Em tempos, aqui dissertei sobre um tema de grande importância, que a 7ª arte refletiu desde sempre, com muitos exemplos de diferentes tipos de filme, em muitos dos acontecimentos e personagens que marcaram a evolução do pensamento humano, porque, precisamente a temática dos “Direitos Humanos” acompanhou-nos na nossa evolução com um protagonismo que, felizmente, cada vez mais, sabemos o quanto fulcral foi e é para essa evolução. Dir-se-ia que dificilmente pensaríamos nalgum outro tema à sua altura. O mais interessante é que os “genes” de tal tema poderão afinal ter sido, e sendo positivista, ainda serão, oriundos de um outro tema, que quer queiramos, quer não, tem sempre um grande protagonismo no nosso desenvolvimento, e portanto na consciência que temos sobre o mundo e nós próprios.

Esse tema é “a Família”, e preenche sem dúvida esses requisitos, tanto na diversidade como no aprofundamento da consciência que referi, pelo que é natural que tenha sido e continue a ser um dos maiores da 7ª Arte. Escolher um só filme, para representar a sua importância, é condenar injustamente muitos, numa possível ingenuidade, dada a diversidade, produto das diferentes etnias. Por isso, tentarei focar mais os valores que, mesmo indirectamente, protagonizam os aspectos que valorizam o conceito, da forma que melhor nos representem na nossa humanidade. Assim, mais uma vez, esta rubrica, prometida ao comentário de um filme, terá de adaptar-se, neste tema concreto, pela responsabilidade inerente ao

mesmo, a tirar proveito do que de mais fulcral que cada exemplo nos possa dar, tendo em conta, especialmente, o universo escolar desta revista e portanto as ideias como exemplo, discutível e criticável, mas sobretudo pretendido como fecundo na reflexão que possam provocar.

Impõe-se uma grande pergunta: O que define melhor o tema “a família”? Da “Tabula rasa”, o conhecimento dos “genes” transmissíveis há muito nos libertou, e no entanto, agora sabemos o quanto a família é menos influente, inclusive nas velhas máximas, como “homem rico – homem pobre”. A envolvente cada vez mais globalizante, nos liberta da mais imediata, mas a circunstância do devir ensina-nos que a intencionalidade com que lidamos com ele, ainda é e muito, a marca de que “quem sai aos seus, não...”. Mas esta oportunidade releva-me para uma circunstância assaz muito mais desafiante: Até que ponto podemos escolher um, no máximo dois filmes, que representem a essência do conceito “família”? Vou assumir que conseguirei manter o espírito racional perante tal responsabilidade, ao mesmo tempo que agarro a profundidade que tal tema tem para nós, e, por isso, peço-vos compreensão e paciência. Apesar do aparente absurdo das duas escolhas, garanto-vos que “às vezes, é de fora de nós mesmos, que melhor nos vemos”.

É interessante constatar como coincidem os temas e as mensagens, e sendo especialmente na defesa pelos direitos dos gorilas à vida, acabem ambos por falar-nos dos nossos direitos, humanos, pelo menos a compreender a essência do que deverá ser o conceito de família, independentemente de laços de sangue e especialmente das sociedades que a civilização nos tenta impingir, nem sempre com a melhor das intenções. Ou seria muito lembrar, por exemplo, os significados de “família” em ditadura como foi a nossa? Os “chefes de família” obedientes



ao regime, com esposas e filhos a eles obedientes...

O filme "Instinct" (em Portugal, Instinto) de drama e suspense, produzido nos Estados Unidos em 1999, co-escrito por Gerald Di Pego e dirigido por Jon Turteltaub foi muito vagamente inspirado pelo romance filosófico de 1992, Ismael - Um romance da condição humana, escrito por Daniel Quinn, que examina a mitologia, seus efeitos na ética, e como isso se reflete na sustentabilidade.

Nos Estados Unidos, o filme teve o título provisório de Ishmael. Em 2000, o filme foi indicado e ganhou um prémio Genesis Awards na categoria de filme. A acção decorre primeiro em África, onde o Dr. Ethan Powell, (Anthony Hopkins) é um antropólogo que foi para Uganda pesquisar a vida dos gorilas e lá passou um tempo vivendo como "um integrante aceite" no grupo desses antropóides. Mas acontece uma trama onde Ethan é acusado de crimes ambientais e acaba sendo extraditado para os Estados Unidos.

Nos Estados Unidos, ele é encarcerado em uma prisão famosa por abrigar criminosos psicopatas do mais alto potencial. Na prisão, o médico Dr.Theo Caulder (Cuba Gooding Jr.) vê em Ethan um grande material para desenvolver uma pesquisa para se consagrar enquanto psiquiatra. Mas as coisas tomam rumos bem diferentes, onde "cliente" e "terapeuta" fazem parte de um papel só.

O que nos traz aqui é precisamente a razão para o distanciamento de Powell da sociedade humana, quando compreende a profundidade simples mas inabalável com que os gorilas o acabam aceitando, especialmente num aparente conjunto de relações selvagens, onde afinal o fazem sentir-se mais "em casa" e verdadeiramente "parte de uma família" do que alguma vez julgou possível, e muito menos com este misterioso primata. A sua revolta perante a caça e morte dessa sua nova família é retratada no filme como os muitos casos de gorilas, que uma vez em cativeiro, separados do ambiente e da "família" acabam morrendo por "abandono da vida", isto é, perdendo por completo a vontade de viver.

A relação de Powell com Caulder revela-nos a verdadeira importância do conceito de família, pois, além da história com os gorilas, Powell exprime muito bem como é ténue o equilíbrio mental em que sustentamos as nossas vidas, no "abraço mortal" onde ele impõe a Caulder a resposta certa à sua pergunta, sobre, "o que é que ele lhe tirava", sendo a resposta, não a liberdade, não a vida, não a segurança, mas as suas ilusões. Por alguma razão se diz que "só com a morte dos pais, crescemos", pois deixa de haver a ilusão da segurança que eles nos davam. Mesmo nos casos das famílias disfuncionais, sabemos como, "na hora do perigo", logo se unem e como, apesar dos problemas, como sempre, "preferem" os verdadeiros familiares a qualquer equilíbrio externo à família.

Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa na revista da tua
Escola.

Revista Leia S.F.F